

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

QUATRO DAS MAIS FAMOSAS MULHERES DO MUNDO CHEGARAM HOJE A LISBOA

Um «bouquet» de celebridades desabrochou repentinamente no aeroporto da Portela a meio desta tarde, provocando reboliço na aerogare onde dezenas de curiosos esperavam os recém-vindos. A Begum, mãe de Ali Khan, Gina Lollobrigida, Dino de Laurentis e a ex-imperatriz Soraya foram fugidia visão nas salas do aeroporto, escoltadas por funcionários dos serviços de turismo que lhes carregavam as bagagens com sorrisos à mistura.

Envergando um vestido amarelo-torrado, com lenço de seda azul e branco a proteger os cabelos tingidos de um ouro velho, e uns grandes óculos escuros, a Begum teve um sorriso per-

vista desarmada e ao sol cru da tarde de Verão lisboeta já não é tão apetecível quanto na «pantallá», distribuiu sorrisos surpreendidos. Ma, perche ... tutti questa mondo per me ... Oh, no!

Mas depressa se tranquilizou, que não era nada para ela toda aquela gente. E depois falou aos jornalistas num francês de bom «accent» mas com alguns lapsos de

(Continua na última página)

As famosas actrizes Audrey Hepburn e Gina Lollobrigida, a princesa Soraya e a Begum, em expressões fixadas esta tarde, no aeroporto de Lisboa, pouco depois de desembarcarem dos aviões que as trouxeram de Genebra, Roma e Paris. Quatro das mais belas e famosas mulheres da alta sociedade mundial estão desde esta tarde em hotéis de Lisboa ou da Costa do Sol

GOVERNO PROVISÓRIO NO CONGO-BRAZZA

Pela segunda vez, o presidente Massamba-Debat perdeu a luta com o Exército do Congo-Brazzaville. Obrigado a demitir-se, Massamba abandonou o poder. Para o substituir foi constituído um Governo provisório até serem criadas novas instituições. O capitão Alfredo Raoul preside. Entretanto, o Conselho Nacional da Revolução comprometeu-se a manter em segurança o antigo presidente.

● Ler desenvolvimento da notícia na última página

TROPAS NIGERIANAS TOMARAM ABA

LAGOS, 4 — (R.) — Tropas federais nigerianas capturaram a cidade de Aba, importante centro administrativo e comercial de Biafra, segundo foi aqui oficialmente anunciado.

O comunicado oficial do Exército diz que Aba foi tomada esta manhã, às 10 horas, por forças do coronel Benjamin Adekunle, que desencadearam uma ofensiva a partir do sudoeste.

Numa ofensiva simultânea, tropas da primeira divisão, avançando

para Sul, captaram o entroncamento rodoviário de Owutu, na estrada entre Afikpo e Okigwi, diz ainda o comunicado.

Estas vitórias foram as primeiras aqui anunciadas oficialmente desde que o general Gowon, na semana passada, deu ordem ao Exército federal para desencadear a ofensiva final, a fim de esmagar a resistência biafrense.

Entretanto, mais tropas da terceira divisão avançam contra Owerri, a principal cidade na frente oeste de Biafra, junto ao rio Niger.

O comunicado de hoje revela ainda que as tropas da primeira divisão estão em posição de ameaçarem o aeródromo de Obilagu, uma das principais vias de abastecimento de Biafra, que o Governo federal tinha rejeitado há dois dias como ponto de aterragem dos aviões da Cruz Vermelha que transportam auxílio para os refugiados.

O comunicado não revela, porém, pormenores dos combates travados em Aba nem dá o número de baixas.

Praticamente, toda a população civil de Aba, uma das últimas cidades ainda controladas pelos biafrenses, tinha sido evacuada há alguns dias.

Suprimido em Paris

o «contrôle» dos câmbios

PARIS, 4 — (F. P.) — Foi suprimido o «contrôle» dos câmbios, anunciou esta tarde o ministro da Economia e Finanças, Ortoli.

O «contrôle» fora instituído consequentemente aos acontecimentos de Maio.

Recentemente, à população normal da cidade tinham-se juntado dezenas de milhares de refugiados, vindos de outras regiões, mas as autoridades, que aparentemente já esperavam a queda de Biafra em poder dos federais, ordenaram a evacuação.

Na segunda-feira, o coronel Adekunle anunciou que as suas tropas já combatiam nas ruas de Aba.

O major Makanjuola, que comanda uma das brigadas da terceira divisão, declarou que a conquista de Aba é vital para o êxito da ofensiva nigeriana.

Moedas substituem notas de pataca

MACAU, 4 — (L.) — Foram emitidos e postos em circulação na província cinco milhões de moedas de uma pataca que substituirão a nota do mesmo valor actualmente em circulação.

Ao mesmo tempo foram também emitidas e postos em circulação moedas de cinco e dez centavos, estando o Banco Nacional Ultramarino a proceder à recolha das moe-

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

CONVERSÕES DE PARIS

Nada de novo na XX sessão — disse Xuan Thuy

PARIS, 4 — (F. P.) — A 20.ª sessão das conversações de Paris, que durou duas horas e 55 minutos, não trouxe «nada de novo» — indicou o chefe da delegação norte-vietnamiana, Xuan Thuy, no fim da reunião.

A próxima sessão das conversações oficiais americano-norte-vietnamianas foi fixada para dia 11, às 10 e 30.

Na sua breve declaração, Xuan Thuy indicou ainda que os norte-vietnamianos tinham criticado «o prosseguimento da guerra de agressão definida nos programas dos dois partidos democrata e republicano».

Tal como se verificara nas reuniões anteriores, a 20.ª sessão voltou a tropeçar no obstáculo da recirculação na «antiescalada». Uma vez mais, o delegado americano Averell Harriman perguntou aos seus interlocutores: «O que fará o Governo de Hanói se nós suspendermos por completo os bombardeamentos ao Norte?» Mais uma vez também o delegado do Vietnam do Norte, Xuan Thuy, evitou a promessa de contrapartida reclamada por Washington. Limitou-se a afirmar, sob variadas formas, que a cessação total dos actos de guerra americanos «exigida por Hanói abrirá caminho a uma solução pacífica do problema

vietnamiano, não deixando, portanto, prever nenhuma das medidas de abrandamento no campo militar que os americanos desejam assegurar em troca da suspensão dos seus bombardeamentos.

SALVADOR

(quarenta anos de teatro):

«NÃO ESTOU CANSADO»

O POPULAR ACTOR VAI SER «COMPÈRE» DE UMA NOVA REVISTA

(Ler entrevista na pág. 15)



Aviões da Força Aérea localizam cardumes de sardinha o que atenua a crise da pesca

A estreita cooperação entre três departamentos estatais distintos, que não se registava desde há cerca de 30 anos, está a detectar cardumes de sardinha no Sul do País e a resolver a grave crise de falta de peixe.

Nos últimos tempos, como todos notámos, a sardinha atingiu preços fabulosos. Mesmo assim, a certa altura, desapareceu das bancas dos mercados. As fábricas da indústria de conservas chegaram a paralisar, alguns dias por semana, por falta do tão apreciado peixe.

As traineiras saíam para o mar, navegavam todo o dia com as rádio-sondas em funcionamento ininterrupto... e nada. Peixe, nem vê-lo.

Voltou-se aos métodos antigos de detecção: aquela espécie de sexto sentido (de experiência feita) dos arrais do tempo em que não havia aparelhagem moderna.

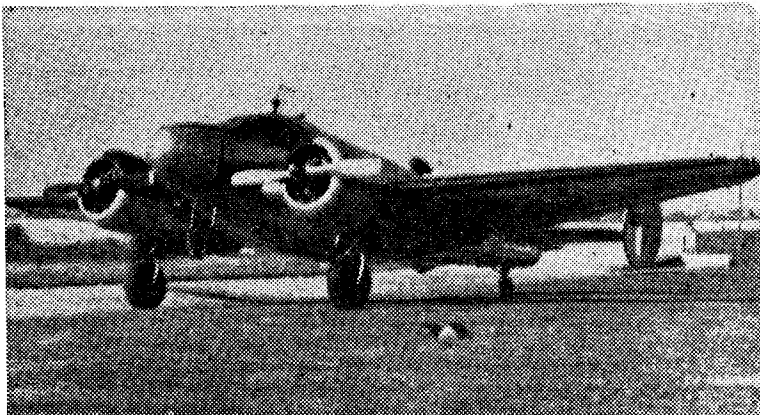
Estão à vista os prejuízos resultantes de manter no mar, improdutivo, um barco como as modernas traineiras, com gasto de milhares de litros de gasóleo e de milhares de escudos de ordenados para uma companhia de cerca de 30 homens.

No auge da crise, que se fez sentir com maior acuidade em toda a costa portuguesa ao Sul do Tejo, decidiu-se por aquela cooperação, com pleno êxito.

Já localizados no Algarve dois grandes cardumes de sardinha

Decidiu-se pela pesquisa de cardumes por via aérea. Dela foram encarregadas as tripulações dos aparelhos que, com Base no Montijo, costumam descolar a diversas horas todos os dias, para patrulha das costas do País.

Os meios utilizados foram a rádio-sonda e a vista. De início, as pesquisas realizaram-se mais perto da linha de costa. Depois, corroborada a ausência de cardumes de peixe, as linhas de rumo foram sendo traçadas mais ao largo. Finalmente, começou a registar-se o aparecimento de grandes cardu-



Um «Beechcraft», tipo de aparelho em que têm decorrido as pesquisas de detecção de cardumes, ao largo da costa portuguesa

mes, em especial por duas vezes, a umas 6 a 7 milhas da costa do Algarve.

Estes dois êxitos couberam à tripulação que mais frequentemente se tem dedicado a esta missão específica, composta pelos srs. capitão-piloto Cubas e tenente-piloto Salema, da Base Aérea do Montijo.

Imediatamente deram a informação, pela rádio, aos organismos técnicos das pescas. Pela fonia, a informação foi passada às traineiras em operação na costa Sul. Tanto num caso como noutro, cerca de duas dezenas delas acorreram à posição indicada, e a pesca de sardinha foi farta.

«Os grandes cardumes são perfeitamente visíveis do ar», segundo nos informou um oficial de Marinha, que está a colaborar nesta operação. «No entanto, quando os peixes não nadam à superfície, a rádio-sonda também pode ser eficaz. A colaboração dos aviões é preciosa, pois o seu raio de acção é bem maior e cobrem, em horas, áreas de oceano que as traineiras não poderiam pesquisar nem numa semana.»

Além da pesquisa directa dos cardumes, os aviadores procuram colher informes preciosos, que depois transmitem aos organismos técnicos da pesca e biologia marítima. Têm de determinar-se as causas gerais da flutuação das migrações dos cardumes.

«O peixe uns anos encosta e ou-

tros não, mas vamos lá saber porque», dizem os pescadores.

O ponto de vista dos técnicos é diferente, embora nem sempre, até agora, eles tenham ao seu alcance os indispensáveis meios para dar-lhe execução prática: «É perfeitamente possível determinar as condições gerais em que os cardumes se aproximam ou afastam das nossas costas. E' o que estamos a fazer agora, ainda a título experimental.»

Os aviões «Beechcraft» da Base Aérea do Montijo continuam as pesquisas, e as suas tripulações estão também interessadas na detecção de outros cardumes, muito especialmente de atum.

Pensava-se alargar as pesquisas a toda a costa ao Norte do Tejo (onde, também, se registava certa escassez) mas, de súbito, «a sardinha encostou de novo», e as pescas voltaram a ser abundantes.

Estudos valiosos têm sido debatidos em Coimbra nos trabalhos do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos

COIMBRA, 4—Terminou hoje, ao fim da tarde, a primeira parte do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos que tem estado a decorrer na Faculdade de Letras, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, em ambiente de máximo interesse.

Na quinta sessão de trabalhos, durante a manhã (Sessão V) foram apreciadas comunicações subordinadas ao tema da reunião, «Ciência e Filosofia Árabes», apresentadas pelos congressistas srs. drs. Peter Bachmann, da Universidade de Berlim; dr. Van Riet, da Universidade de Lovaina; Albert Dietrich, da Universidade de Göttingen (Alemanha); Samuel Miklos Stern, da Universidade de Oxford; Manfred Ullmann, da Universidade de Tübingen e Christoph Bürgel, também da Universidade de Göttingen. Presidiram à sessão os srs. drs. Maxime Rodinson (França) e Albert Dietrich, da Universidade de Göttingen.

Na sessão da tarde (Sessão VI), presidida pelo sr. dr. Gustave von Grunebaum da Universidade da Califórnia e pela sr.ª dr.ª Janine Sourdel-Thomine, da Sorbonne, são apreciados trabalhos sob o tema «Direito Xiita» da autoria das sr.ªs dr.ªs Jeanette Wakin, da Universidade de Columbia (E. U. A.) e Sourdel-Thomine, da Universidade da Sorbonne e pelo sr. dr. M. Sourdel, da Universidade de Boréus.

Amanhã, às 9 horas, os congressistas seguem para o Porto. Depois de visitarem a cidade, ser-lhes-á oferecido no Palácio de Cristal, pela Câmara Municipal, um almoço, seguindo-se visitas à Sala Árabe do Palácio da Bolsa e ao Museu Soares dos Reis. As 18 horas os visitantes partem para Lisboa, on-

de, na Faculdade de Letras prosseguem os trabalhos da segunda parte do Congresso, os quais se prolongarão até ao dia 8.

ALFREDO VIEIRA PINTO

Passa amanhã mais um aniversário da morte do nosso saudoso amigo Alfredo Vieira Pinto, que foi administrador da «Renascença Gráfica» e um dos grandes obreiros do «Diário de Lisboa». Por esse motivo, sua família e a Renascença Gráfica mandam celebrar missa, sufragando a sua alma, ao meio-dia, na igreja dos Mártires.

CASAS

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

A Câmara Municipal de Cascais recebeu do ministério do Interior 280 contos provenientes de donativos enviados pelos governos das províncias de S. Tomé e Príncipe e de Timor, para aplicar em casas de construção e a construir naquele concelho para alojamento de famílias vítimas das inundações de 25 de Novembro, a cujos agrupamentos serão dados os nomes de «Bloco de S. Tomé e Príncipe» e «Bloco de Timor» ou, no caso de aqueles donativos serem aplicados num só agrupamento, a designação de «Bloco de S. Tomé e Príncipe e de Timor».

EM TRÊS LINEAS

Uma portaria da Presidência do Conselho extingue o gabinete militar do comandante adjunto de Moçambique e reforça com dois adjuntos do Exército o quadro orgânico do gabinete militar do comandante-chefe da mesma província.

///

Um despacho do ministro da Economia, publicado, na folha oficial, introduz alterações ao condicionamento de abate de hovinos e concessão das dotações especializadas e estabelece novas medidas visando o aumento e melhoramento do armento leiteiro

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 7 (sete) e semestrais em 4 (quatro) ou 5 (cinco)

Este pagamento pode ser efectuado até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas deve mencionar o número de licença, sem o que serão recusados.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comendador Gastão Mendes Barata



Gastão M. Barata

Faleceu na sua residência, na Rua Saraiva de Carvalho, 182, o sr. comendador Gastão Mendes Barata, fundador da Agência Barata, uma organização que, graças às suas capacidades realizadoras, adquiriu largo prestígio. Era uma figura conhecida, de saliente personalidade, que, pelos méritos e qualidades de inteligência, firmou a sua posição, conquistando sólidas amizades também pela rectidão de carácter, pelo espírito e pelo fino trato, irradiando simpatia e tornando-se credor do apreço de quantos o conheciam.

O comendador Gastão Mendes Barata contava 78 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Josefa de Barros Mendes Barata, pai do sr. António de Barros Mendes Barata, casado com a sr.ª D. Margarida Lúcia da Silva Mourão Mendes Barata e irmão das sr.ªs D. Palmira Mendes Barata e D. Isaura Mendes Barata Queriol e do sr. António Maria Mendes Barata. Amanhã, às 10 e 30, far-se-á a

trasladação para a igreja de Santo Condestável, onde, às 11 e 15, será celebrada missa de corpo presente. Dali sairá, em seguida, o funeral para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

D. Francisca Ribeiro Ferreira No 10.º aniversário, que hoje passou, do falecimento desta virtuosa senhora, foram rezadas missas por sua alma na igreja dos Mártires e na paróquia de Alvala-zere.

TRASLADAÇÕES

Para a cripta dos Combatentes

Restos mortais de antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de São João, vão ser trasladados para a respectiva cripta, nos dias que a seguir se indicam: 9, covais n.º 2799, Armindo Vicente e 2800, José Fernandes; 10, 2801, Ernesto António Ribeiro Maltez e 2802, José Augusto de Vasconcelos; 11, 2803, António Mendes e 2804, Alfredo Rodrigues; 12, 2805, José Cristiano e 2806, João Maria da Silva; 13, 2807, Manuel dos Reis Roballo e 2808, Francisco dos Santos; 14, 2809, Rafael Gonçalves Peixinho e 2810, Carlos de Ornellas; 16, 2811, Artur Belo Morais e 2812, Anacleto Caetano da Fonseca; 17, 2813, Augusto Nogueira da Silva e 2072, José Maria Vale de Andrade; 18, 2814, Alfredo de Almeida e 2073, Miguel Figueira; e 19, 2815, Manuel Martins Loureiro Junior e 2075, Joaquim dos Santos.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMÁRIO — CICLO PREPARATÓRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REIS)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave • Boa construção • Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol • Sossego • Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, — a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por \$90 —

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.ºs 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA À MADEIRA

Devido à afluência de passageiros, o paquete «FUNCHAL» faz uma viagem extraordinária de ida e volta à Madeira com partida às 15 horas do próximo dia 10 de Setembro

Ora diga-nos...

— Qual foi a maior festa da sua vida?

Há festas que marcam. Festas que não se esquecem. Que perderam na memória porque nelas se conheceu esta ou aquela ou este ou aquele, ou porque o seu ambiente foi, verdadeiramente, inesquecível. Há festas e festas. Uma delas, pelo menos, fica para sempre na nossa memória. Qual?



● Seguidamente, o sr. Julio Nunes, empregado de escritório, puxou pelo destumido, puxou, puxou e respondeu:

— A maior foi, sem dúvida, a do meu casamento. Depois... depois é difícil. A gente tem lá tempo e dinheiro para festas! Bom, talvez o casamento dos meus filhos ou este ou aquele baptizado.



● Respondeu-nos em primeiro lugar a sr.ª D. Albertina Rodrigues, doméstica (sem hesitações):

— Foi o meu casamento. Quando a gente se casa é uma festa. O pior vem depois... mas não me lembro de mais nenhuma. É que não me lembro mesmo. Olhe, foi o casamento e acabou-se.



● Finalmente, com um ar abstracto, surpreendemos o sr. João de Oliveira que respondeu da seguinte forma:

— Não me lembro de nenhuma. Não insista, que não me lembro. É inútil, não consigo lembrar-me. Não sou, por fétio, muito dado a festas, além de que tenho as minhas razões para lhe responder desta forma.

Três padeiros comem o pão que o diabo amassou...

José Carneiro Alves, de 19 anos, natural de Ponte de Barca; Ave. lino Machado Ribeiro, 20 anos, de Borne (Vila Pouca de Aguiar) e David da Silva Marcelino, 16 anos, de Vila Uova de Paiva, são padeiros. Trabalham juntos. São amigos. O trabalho de padaria fatiga. Arraça os nervos. A farinha que enche os brônquios, o calor infernal do forno, o corpo alagado em suor, a roupa colada à pele, a ausência da família — é tudo, em ponto pequeno (mas ainda assim!), como se estivessem no deserto.

Não admira, pois, que os três amigos não tivessem resistido nada à tentação de dar uma voltinha. Os milionários, metem-se na avião e voam de Lisboa para o Japão; os três amigos padeiros metem-se na furgoneta da padaria e vão até Caneças. Simplesmente a experiência do volante é pouca ou nenhuma. A respeito de carta, o condutor, José Carneiro Alves, apenas tencionava obtê-la. O resultado foi o despiste, o desastre, a furgoneta que se volta já de Caneças tão próximo. Avelino ferido, David preso, José não sabem dele.

A G. N. R. de Odélas tomou conta da ocorrência. Os ferimentos não são graves. O pior foi para a furgoneta. Preço demasiado para um simples passeio a Caneças...

JOVEM SERRALHEIRO GRAVEMENTE FERIDO

EVORA, 4 — Devido à gravidade do seu estado foi transportado para Lisboa o jovem António Francisco Candeias Prates, de 13 anos, natural de Igreja e residente no Bairro da Senhora da Glória, nesta cidade. O menor, que é serralheiro, caiu de uma varanda da oficina, sofrendo graves lesões internas.

Continuaram os trabalhos do curso sobre «propriedades das membranas biológicas»

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — Prosseguiram, hoje, nesta cidade, os trabalhos do Curso Internacional de férias sobre «Propriedades das Membranas Biológicas» que começou

ontem e faz parte da série que tem vindo a ser organizada, à escala mundial, pelo Comité Científico da N.A.T.O. como Advanced Study Institute Programme.

O curso que se prolonga até ao dia 11 nesta cidade, com sessões e mesas-redondas diárias no edifício do novo liceu funcionará depois e até ao dia 14, em Oeiras, no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian.

Devido à alta qualificação dos professores que colaboram no Curso e, ainda à actualidade dos assuntos tratados, a iniciativa está a ter grande repercussão nos meios ligados a este campo de investigação biológica.

O curso que, como se disse já, é dirigido pelo sr. prof. Francisco Carvalhal Guerra da Faculdade de Farmácia do Porto, é patrocinado pelo «Comité Científico da N.A.T.O.», Ministério da Educação, Instituto de Alta Cultura e Fundação Gulbenkian.

PERDERAM A CASA

E TODOS OS HAVERES

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4 — Por se ter encostado a um candeeiro de petróleo, a menor Custódia Filipe, de 15 meses, provocou um incêndio na modesta habitação onde vivia, em Monte Gordo, com seus pais, o sr. José Fernandes Filipe, de 25 anos, casado, marítimo, e sua mulher. A coisa ficou totalmente destruída. A família, que incluía mais dois filhos menores, foi dormir para a mata, e espera, com ansiedade, que se resolva a actual situação.

CÃO À ESPERA

O cão andava por ali sem qualquer destino. Ali, no Jardim de São Pedro de Alcantara, as pessoas ausentes, sumidas nas praças. Ele ficara sózinho na cidade no correr das horas quentes de um domingo lento. Ninguém lhe assobiava, não havia uma voz que dissesse o seu nome. E ele não ladrava: respeitava o dia vazio.

O tronco de uma árvore já o tinha tentado por duas, três vezes. Urinara como um cão da sua raça o fizera sempre no decurso dos anos: seguro, indiferente, natural. E fora-se, fora-se até à esquina, os olhos castanhos no elevador da Glória. Talvez que o veículo lhe trouxesse qualquer surpresa...

...E assim foi: desceram do elevador, pai, mãe e dois filhos, o sol da areia nos narizes encarnados, nas mãos o que a praia exige que se leve E logo um dos meninos gritou: «Olha o Catrapum!» E o pai: «Então como passaste tu o dia...?» E a mãe: «Coitadinho...» E Catrapum: «Au! Au! E o eléctrico: «Tlim... Tlim...» E o relógio: «Tlão... Tlão...» — Uma alegria, enfim, a caminho de casa, à frente o cão

PEDRO ALVIM

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, no Ultramar, os seguintes militares: em Angola, o alferes miliciano Miguel Casimiro, natural do concelho de Tomar, filho do sr. Matias Casimiro e da sr.ª D. Maria Henriqueta Casimiro, e o primeiro-cabo 04699966, António Fernandes de Sousa, natural do concelho de Ponte de Lima, filho da sr.ª D. Olívia Fernandes de Sousa; e na Guiné, o furriel miliciano 09634566, Manuel Francisco dos Santos Paulino, natural do concelho de Beja, filho do sr. Manuel Paulino e da sr.ª D. Maria Joaquina Vieira Paulino.

SINALIZAÇÃO LUMINOSA DO TRÂNSITO EM LISBOA

A comissão de técnicos municipais encarregada de proceder à recepção e estudo das volumosas propostas apresentadas pelas firmas concorrentes terminou essa primeira e difícil fase do seu trabalho. Torna-se porém, necessário que a mesma comissão se desloque às cidades onde os sistemas em apreciação já funcionam, para melhor poder fundamentar o seu parecer.

Como tal análise se deve processar no período de mais intenso movimento de trânsito e um dos sistemas só no final do corrente mês se encontra em mais adiantada fase de construção, a referida comissão municipal deslocar-se-á às cidades de Turim, Tel-Aviv, Londres e Madrid, para o que foi solicitada a necessária autorização.

Só depois de efectuada aquela visita de estudo, serão apresentadas as conclusões a que chegou a comissão nomeada, para efeito de decisão final por parte da Câmara Municipal de Lisboa.

CURSO DE PERITOS ORIENTADORES

Continua aberta na secretaria do Instituto de Orientação Profissional a inscrição dos candidatos à matrícula no Curso de Peritos Orientadores, criado pelo Decreto n.º 22 754, de 28 de Junho de 1933.

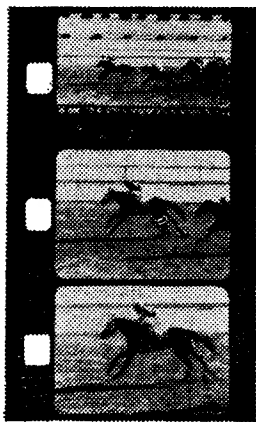
Só poderão ser admitidos professores com o exame de Estado e médicos.

A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR COM ZOOM



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia. Dispositivo de sobreposição e fundidos.

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P300



REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & C.ª LDA.

PORTO: R. de Sá da Bandeira, 520/526-telefs. 22135/6 e 36301

LISBOA: R. de Filipe Folque, 2C e D-telef. 59788/9



FUJIFILM

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Parece confirmada a vinda da vendeta internacional Ana Mónica. Ingressará no elenco do Maria Vitória.
- O casal de artistas Dora Leal-José Viana continua a pensar numa próxima digressão ao Brasil.
- A artista Anita Guerreiro também toma parte na revista «Grand: poeta é o Zé».
- O cenógrafo Mário Alberto já principiou a trabalhar na nova revista do Teatro ABC.
- É muito provável que a atriz Laura Alves venha ainda a apresentar a peça «A Flor do Cacto» no teatro que vai ter o seu nome.

MARIA VITÓRIA

Pronta a estrear a revista «Grand: poeta é o Zé»

Prontos os cenários. Pronto o guarda-roupa. Acertadas as marcações, deslumbrante o movimento de cena, a harmonia movimento-música-texto. Eugénio Salvador, José Viana, Mané, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes estão perfeitamente integrados e dão brilho a um texto que é o produto dos talentos de Aníbal Nazareth, Salvador e José Viana—consagrados e festejados autores. Os ensaios, na Maria Vitória, são já mera sessão de aperfeiçoamento de uma revista que será o primeiro acontecimento da temporada: «Grand: poeta é o Zé», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado levam à cena, teve a rodear o seu «nascimento» todas as condições para ser um dos grandes espetáculos do ano. Mariana Franco assina a originalidade.

recção coreográfica e Carlos Dias, com João Nobre a música inspirada desta revista que tem montagem de Herman e Ru Martins e cenários e figurinos de Mário Alberto—dos mais belos e luxuosos que têm surgido em palcos portugueses.

Nos «Ateliers» Paiva, trabalha-se agora ativamente. A estreia está à vista. «Grand: poeta é o Zé», para lá de um caso de consciência profissional, tem sido um caso de devoção e entusiasmo.

VARIEDADES

Laura Alves

em «A Flor do Cacto»

O êxito da comédia «A Flor do Cacto» prossegue, agora no Variedades, após 4 meses consecutivos de representações. Só vendo esta excelente comédia se poderá avaliar qual o motivo de tão grande êxito. Ve actuar Laura Alves, na figura principal Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. É, pela arte que dão aos seus papéis, motivo suficiente para ver e rever esta excelente comédia. Hoje e todas as noites, espectáculo às 21.45 e 23.45.

MONUMENTAL

A super-revista

«Lisboa é sempre mulher»

Ao Teatro Monumental continua todos

(Continua na 6.ª página)

RECINTO DE DIVERSÕES

- * Partiu para África a artista Arminda da Conceição.
- * Os artistas Mariana Silva e Júlio Peres estão a actuar no restaurante típico «Timpanas».
- * A artista Mirene Cardinali deve deslocar-se ainda este ano ao Canadá.
- * Parte dentro de dias para o Brasil a artista Teresinha Alves.
- * Vai gravar o seu primeiro disco a jovem artista Joana Belo.
- * Novo disco de Tristão da Silva acompanhado por Pais da Silva e Francisco Carvalhinho: «A tua boca»; «Canção da Maria Pequena»; «É sempre manhã» e «Gosto dela».
- * Vai gravar o seu primeiro disco o fadista amador João Silva. Já se encontra completamente restabelecida a artista Bembalda Amoedo.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA

do emocionante filme

«TEMPESTADE NA FRONTEIRA»

Uma aventura grandiosa no oeste

MONUMENTAL

Teat. com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo · Florbela · Nicolau
MARIA ADELINA · OCTAVIO DE
MATOS · YOLA · LINDA SILVA
★ CELIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL

BALLET INTERNACIONAL

DE 25 FIGURAS

GRACA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

14. SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES:
— 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS, A TARDE,
AS 16 H. (ADULTOS)



HOJE, no ODEON, em ESTREIA

Uma espectacular comédia onde tudo se processa com estridula fantasia

MAIORES
12 ANOS

SCOPE
COLOR

Exclusivo
IMPERIAL
FILMES

UMA
NOVIDADE
EM RITMO
DESCONCER-
TANTE!

CANÇÕES
BAILADOS
EM ESTILO
FRENÉTICO

PILI
E
MILI
EM
DUAS
GAROTAS
YÈ-YÈ

INCRÍVEIS AVENTURAS DE DUAS IRMÃS GÊMEAS
PERANTE UM PROBLEMA: QUAL DELAS NASCEU
PRIMEIRO PARA SER HERDEIRA DE UMA FORTUNA?

Uma cadeia de surpresas que impedem de
avaliar, o caudal de riso que provocam

O ÊXITO CONTINUA
NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037

60.ª
SEMANA

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO · CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ · ANGELA RIBEIRO · ALEXANDRE
VIEIRA · ALDA PINTO · NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA
ONDE
O RISO
NÃO TEM LEI...

TODAS AS NOITES
As 21.45 h. (Adultos)

2.º ANO
NUNCA UM
TRIUNFO FOI
TÃO GRANDE...



AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado apresenta—ADULTOS

HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado



Oh, que delícia de Gila

Disparate cómico de Gila, encenado
por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA · BARROSO

★ BORSATTI · HENRI-

QUETA · LUIS FILIPE ·

CARLOS QUEIROZ e ainda

FIALHO GOUVEIA



Fernanda Borsatti

PARA DIVERTIR-SE E PARA GOZAR A
VIDA O POVO SÓ TEM UM CAMINHO:

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O maior recinto de diversões da capital

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA E DÁ ALEGRIA A TODOS
OS VISITANTES

DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER PARA TODOS OS
GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA AS 19 HORAS

CASINO ESTORIL

HORÁRIO ESPECIAL DE 4 A 7 DO CORRENTE

Em virtude de se encontrarem em Portugal numerosas personalidades estrangeiras e a fim de que todas possam visitar o novo Casino Estoril, foi superiormente autorizado que este, desde hoje até ao próximo dia 7, inclusive, funcione com horário especial, desde as 15 horas até às 5 horas do dia imediato. Este horário é extensivo a todas as dependências do Casino, exceptuando a sala de jogos, que abrirá às 17 horas, para encerrar também às 5 horas do dia seguinte.



adaggio

RUA CARLOS REIS, 51-A
(A RUA DA BENEFICÊNCIA)

COCKTAIL-BAR ★ RESTAURANT
SALA DE CONVÍVIO ★ SALON BOIT CLUB

ABERTO DAS 16 AS 3.30 HORAS

MARCAÇÕES DE MESAS PELO TELEF. 77 56 95

GRANDE ÉXITO DA 1.ª CATEGORIZADA ESTREIA DA TEMPORADA

«...O filme superou até, cremos, a expectativa...Pela natureza originalíssima do entredo, pelo alto nível da realização, pelo desempenho a todos os títulos excepcional...»
(Do: «D.º de Notícias», de 29-8-68).

«ROD STEIGER é excelente! Um tema empolgante. Um novo e apaixonante filme. Agradado total.»
(WNEW TV)

NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

(NO WAY TO TREAT A LADY)

ROD STEIGER • LEE REMICK • GEORGE SEGAL • Real.: JACK SMIGHT •

É UM FILME
PARAMOUNT

2^a SEMANA
IMPÉRIO
— ADULTOS —
TECHNICOLOR

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINEMA SEM ESTRELAS — O cineclube de nós todos da televisão que podia ser e que não é, incluiu ontem duas obras-primas de curta metragem, assinadas por Bert Haanstra. No primeiro, por obra e graça do trabalho humano, viu-se nascer a Holanda no segundo, viu-se nascer o vidro. Aqui, as mãos do homem estiveram num primeiro plano mais evidente; no outro, as máquinas ocuparam o primeiro plano aparente. No entanto, subjacente a tudo, o poder do homem, a sua capacidade para dobrar a Natureza, para lhe provar quem é o seu verdadeiro senhor.

Conforme as curiosas afirmações do próprio Bert Haanstra, a finalidade dele ao elaborar os filmes era render homenagem ao povo que tira a terra do mar. Objectivo conseguido. E em beleza.

Só o que lamenta é verificar que tantas crianças não puderam assistir a duas obras tão educativas, obras essenciais pois ensinam o orgulho, a glória, a eternidade de fazer as pátrias grandes pelo trabalho pacífico e criador. Sabem? Aquilo ficava bem era no «Passatempo Infantil». Voto por isso. Há lá história de fadas tão maravilhosa como aquela verdadeira de substituir as ondas do mar pelas ondas de trigo...

VARIEDADES: LUÍS ANDRADE VIROU BARNARD

— As transplantações estão na ordem do dia. Transplanta-se tudo: coração, cabeça, estômago. Variedades também. Vais-se à televisão alemã, enxerta-se o grupo típico de Alcobaca, o grupo coral Harmonia, etc., e apresenta-se o novo ser alcinado de produção conjunta...

As variedades ontem transmitidas com a maior descontração deste mundo são a prova mais convincente do amadorismo com que se servem estes pratos ao público português.

Principiase por um apresentador que nada apresenta. Justificava-se ali a presença de alguém desde que, se fizesse apelo às qualidades, à capacidade, à experiência, à classe desse alguém. Não quero agora aqui entrar em crítica ou em avaliação das condições de Pedro Moutinho para uma apresentação valiosa do espectáculo como o de ontem. No entanto, nada lhe foi exigido de excepcional. Qualquer simples locutor ou locutora faria o serviço. Se ninguém o fizesse, pouco se perdia. Por aqui se vê do tão quase nada que representou na rubrica aquela presença.

As falhas amontoaram-se ao longo do longo serão. A actuação do

CONJUNTO «OS YAKS»

De regresso de Londres, chegou a Lisboa, por via aérea, o estudante Domingos Correia, viola-baixo do conjunto musical «Os Yaks», no qual se integrará para uma digressão artística pelo País.

HOJE PODE VER ...

• Às 21 e 55: Missão impossível

O episódio desta noite, da série «Missão impossível», intitula-se «O selo Imperial» e será interpretado pelos artistas Peter Graves, Martin Landau, Barbara Bain, Greg Morris, Peter Lupus e Darren McGavin.

• Às 22 e 55: TV Clube

O TV Clube, que a R. T. P. apresenta esta noite, realizado por Luís Andrade, terá a colaboração dos artistas do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, Fernanda Dâmaso, Manuela Terenas, Vítor Manuel e Fátima Morais.

memória dos telespectadores. De Natércia da Conceição disse o apresentador que viria dizer poemas. Na realidade, do mal o menos: cantou em fado uma quadra de António Boto e outras quadras de Fernando Pessoa, num apanhado muito mal enjorçado. Chegou quase às fronteiras do cómico o dramatismo de cartão com que interpretou as quadras. Atenção!, nunca uma gota de bom-senso fez mal aos fadistas... Quanto ao mais... Aznavour cantou a mãe; Vicky soluçou em alemão «L'amour est bleu»; Hardy em alemão «ninguém te saberá dizer o que é o amor; tens de aprendê-lo por ti próprio». Assim prosseguem as «melodias de sempre» a sua glorificação ao nível mundial. M. C.

SPRAY-ORAL
halazon

nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se

halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantaneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

NÃO PERCA A CABEÇA



SE NÃO DESCOBRIR COMO
SIDNEY JAMES KENNETH WILLIAMS
JOAN SIMS CHARLES HAWTREY
JIM DALE & DANY ROBIN
CONSEGUEM SALVAR-SE DA
GUILHOTINA, VÁ AO CINEMA
SÃO JORGE E ENCONTRARÁ
A «CHAVE DO ENIGMA»...
GARANTIMOS UMA EXPERIÊNCIA
ALTAMENTE HILARIANTE !!!

NO CICLO

HUMOR em FESTIVAL

UMA "DESOPILANTE" SÁTIRA
AOS "BONS TEMPOS"
DOS "SANS CULOTTE"

NÃO PERCA A CABEÇA

APARECE A PARTIR DE
AMANHÃ ÀS 21,30

NO

SÃO JORGE

MAIORES
12 ANOS

TV FOGUETE — Telefone: 831223

Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

AS FÉRIAS GRANDES

Maiores
de 17 anos

Com LOUIS DE FUNÈS

PARA ASSINALAR A SENSACIONAL REABERTURA DO «NOVO» POLITEAMA

AMANHÃ, ÀS 21.30

ELKE SOMMER

NO «MURO DA VERGONHA» E EM TODA A SUA
«FRESCURA» VAI MOSTRAR DO QUE É CAPAZ A

«CAMARADA MINI-SAIA»

REALIZAÇÃO DE
GEORGE MARSHAL

(ADULTOS)

UMA DELICIOSA PARÓDIA NA LINHA DAS SÁTIRAS,
DE QUE «NINOTCHKA» É PARADIGMA



NOS PALCOS DO MUNDO

O encenador Michel Etcheverry apresenta em Bellac, no «Hotel de Ville», um palácio do século XV, a peça de Henry de Montherlant «O Cardeal de Espanha». Etcheverry interpreta também o papel do cardeal Cisneros e contracenam com Denise Gence, que incarna Joana, a Louca.

*

Com um cenário de Simonini.

que evoca uma quinta de La Baule. Jacques Fabri dirige e ensaia a comédia de Francis Weber «L'Enlèvement». O elenco é constituído pelo próprio Jacques Fabri, Pierre Vernier, Yvonne Clech, Patrick Prejean, Pierre Mondy e Harry Max. Yvonne Clech interpreta o papel da mulher de um rico industrial sequestrada por quatro «gangsters». A peça será estreada depois de amanhã no Teatro Eduardo VII.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

(Continuação da 4.ª página)

os dias a afluir grande numero de publico, pois no cartaz está já em 19.ª semana um espectáculo de rara beleza, que Vasco Morgado montou para oferecer ao seu publico e ao turismo Teatro em

pleno verão. Na verdade, «Lisboa e sempre ulher, é um espectáculo que pode emparceirar, sem duvida, com os melhores representados nas maiores capitais do mundo. Além do poema, que faz rir de minuto a minuto, das lindas canções em que Nicolau Breyner, Vum-Vum e Maria Teresa Quinta põem á prova o seu talento, há também a distinguir os excelentes bailados exibidos por um grandioso grupo internacional e a graciosidade de 10 esculturais modelos. Camilo, Nicolau Breyner, Florbela Queirós, nas figuras principais, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva e ainda Célia de Sousa, Helder de Oliveira, Alice Corta e Luis Mascarenhas, são os responsáveis pela excelente interpretação desta extraordinária revista. Hoje e todas as noites espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas

No Odeon

Titulo em português — «Dues garotas yé-yé».

Produção — Espanhola.

Realização — Pedro La Vaga.

Intérpretes — Pili e Mili, Tito Mora, Miguel Rios e M. Carmen.

Género — Aventuras.

Distribuição — Imperial Filmes.

Processo — Scope Color.

Classificação — 12 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● Francesco Rosi, que adiou o seu projecto de realizar uma película sobre «Che Guevara», vai iniciar as rodagens do filme «A Excepção e a Regra», de Bertolt Brecht. O principal intérprete é Rod Steiger.

● Julie Andrews e Rock Hudson são os principais intérpretes da película «Quera Lily», cujas rodagens o realizador norte-americano Blake Edwards dirige nos arredores de Paris. A acção passa-se durante a guerra de 1914-18. No castelo de Anet, transformado em hospital militar, Lily, jovem espiã alemã, apaixona-se por um major inglês.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Titulo em português — «Tempestade na fronteira».

Titulo original — «Thunder at the Border».

Produção — Americana.

Realização — Horst Wendlandt.

Intérpretes — Pierre Brice, Rod Cameron, Marie Versini, Todd Armstrong e Nadia Gray.

Género — Aventura.

Distribuição — Columbia.

Processo — Cinemascope-Eastman-color.

Classificação — 12 anos.

oferta especial!



grátis
1 desenrolador
na compra de um rolo
de 10x12m/m de tesa-film
apenas por:

4\$50

OS RENEGADOS MAIS PERIGOSOS
DO OESTE... NUMA EMOCIONANTE
AVENTURA DO ANTIGO OESTE!

O maior desafio
do chefe apache
WINNETOU



COLUMBIA FILMS apresenta
PIERRE BRICE · ROD CAMERON · MARIE VERSINI
TODD ARMSTRONG · NADIA GRAY em

TEMPESTADE
NA FRONTEIRA

(THUNDER AT THE BORDER)
com HARALD LEIPNITZ · RIK BATTAGLIA · JORG MARQUARD
e VICTOR DE KOWA
Música de PETER THOMAS · DAVID DERESZKE e C.B. TAYLOR
Argumento orig. de ALFRED VONNER
Prod. de HORST WENDLANDT · CINEMASCOPE · EASTMAN COLOR

HOJE As 21.30 ESTREIA NO COLISEU

A SILO-AUTO(COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO)

VAI AUMENTAR O SEU CAPITAL

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pela de 23/11/67, respectivamente, lavradas de fls. 53 do L.º 286-B e de fls. 7 v.º do L.º 332-B, das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, e n.º 279, de 30/11/67, a SILO-AUTO — Companhia dos Parques de Estacionamento, S. A. R. L., vai fazer o lançamento da 2.ª fase, de 20 000 contos, das acções destinadas ao seu aumento de capital.

O QUE É A SILO-AUTO

A actividade ou o objecto social da Silo-Auto é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) e, secundariamente, os de mais comércio e indústrias, acessórios ou correlativos.

É a primeira companhia que se constitui em Portugal para a exploração de parques de estacionamento em altura e profundidade e o seu aparecimento tem a maior oportunidade, porquanto, nas cidades de Lisboa e Porto, a falta de locais para estacionamento de automóveis apresenta-se como um problema dramático, que preocupa seriamente as autoridades governamentais.

Estes parques servirão também excelentemente tanto o turismo nacional como o internacional.

É concessionária exclusiva da Construção e Exploração do Parque de Estacionamento de Automóveis no local das Carvalheiras, à Rua Sá da Bandeira, da cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 CONTOS

Com um reforço de 40 000 contos, representado por 80 000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, ao portador, emitidas ao par, em duas fases de 20 000 contos, ou de 40 000 acções de cada vez, autorizado por Despacho Ministerial de 13/12/1967, e comunicação da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros de 3/8/68.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — Esta emissão, sujeita a rateio, é de particular interesse para o público automobilista, embora com reserva de preferência para os que já forem accionistas (prova que terão de fazer no acto da nova subscrição com a apresentação do título representativo das acções que possuírem) e até ao valor nominal das suas acções ou ao montante global de 10 000 contos; os actuais Senhores Accionistas podem, todavia, fazer subscrições para além do número

de acções a que têm direito pela preferência, mas estas subscrições têm de ser feitas em separado;

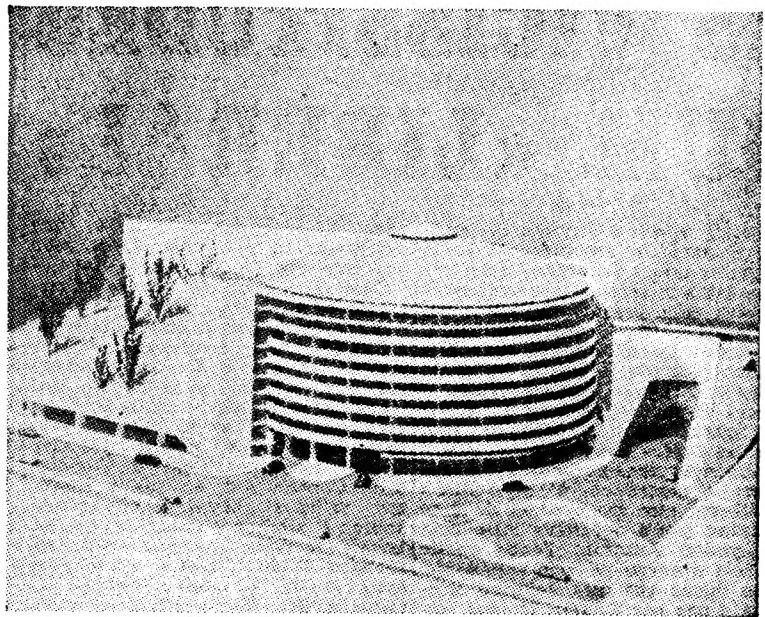
2) — O prazo da subscrição é por 15 dias, que termina em 14 de Setembro;

3) — As acções são oferecidas ao par, ou seja a 500\$00 cada uma;

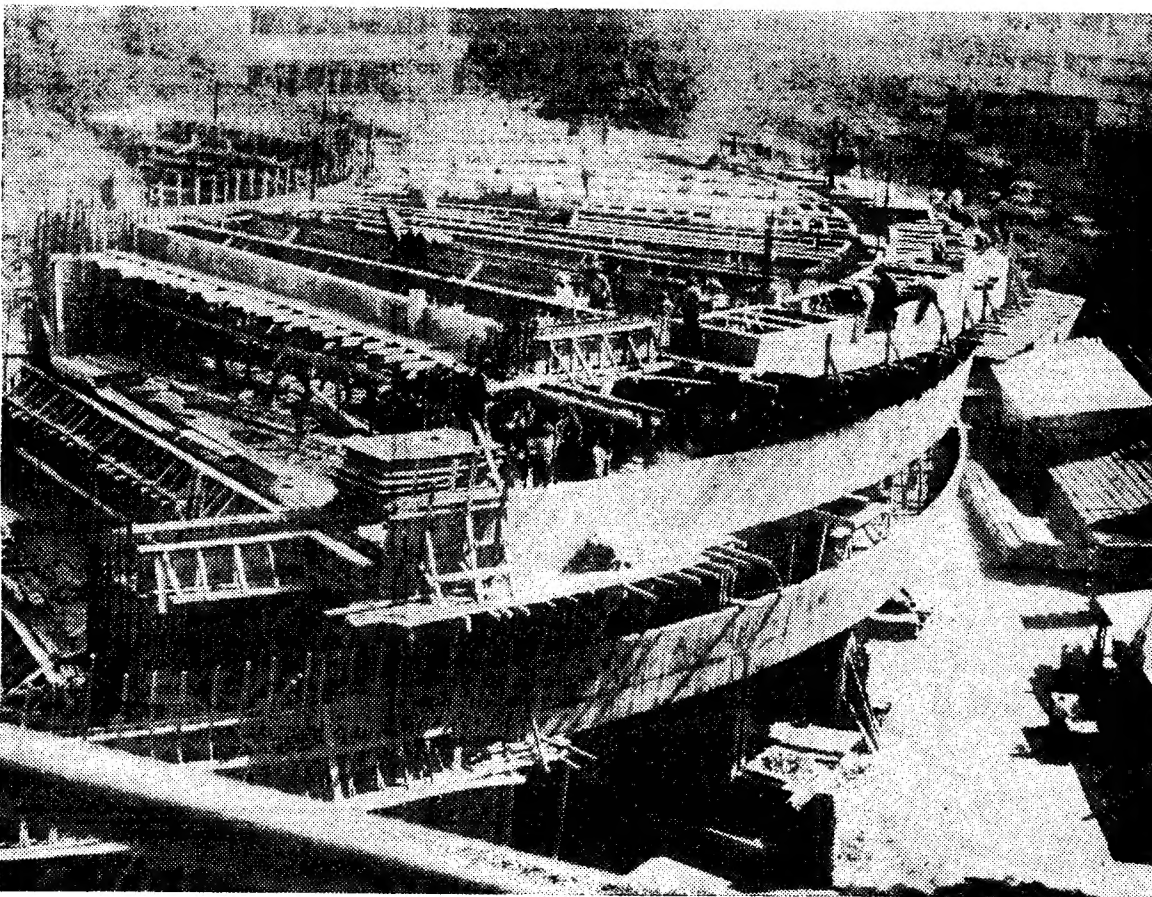
4) — Os Senhores Subscritores terão direito, pelo espaço de três anos, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5 %, pago antecipadamente e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, as-

do, porém, antecipar estes pagamentos (antecipação que deve ser feita logo após a fixação do rateio — o que será anunciado) recebendo um juro de 4% em função do tempo do capital antecipado, descontado igualmente no acto do pagamento;

8) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), à Rua do Comércio, 8, 4.º, Esq.º. Telefone 36 68 60, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, e, nomeadamente nos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados e suas dependências em todo o País, em cujos estabelecimentos se entre-



Maqueta do Parque das Carvalheiras, em construção, situado entre as Ruas Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira e Guedes de Azevedo, da cidade do Porto. Frente do edifício para a Rua Guedes de Azevedo



O estado do adiantamento do Parque do Porto a cargo dos empreiteiros, Gil & Costa, Ld.

sim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, sendo o do primeiro ano descontado no acto do pagamento de cada uma das cinco prestações; e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;

5) — Os títulos são de 1, 5, 10 e 50 acções, a designar no acto da subscrição;

6) — As condições de pagamento são:
20 % no acto da subscrição;
20 % três meses depois;
20 % seis meses depois;
20 % nove meses depois;
20 % doze meses depois;

7) — Aos subscritores é facultado

garão as somas das várias prestações e antecipações, a explorar directamente a economia desses Parques de Estacionamento, até como um bem pediente da subscrição e a esses estabelecimentos e banqueiros se enviarão as cedendo depois em dividendos, cautelas provisórias correspondentes e, depois, as definitivas e se fornecerão todos os demais elementos de informação e de execução que nos forem solicitados;

9) — Será requerida oportunamente a admissão à Bolsa de Lisboa das acções desta Companhia.

Senhores Automobilistas:

Não espereis que o problema do estacionamento dos vossos automóveis seja resolvido só pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais, que já têm muito em

que pensar. Antes que surjam medidas drásticas ou restritivas de estacionamento ou de circulação, no vosso exclusivo interesse, quizeis-vos, construí e espalhai parques de estacionamento de automóveis em altura ou subterrâneos nos principais centros citadinos onde os vossos afazeres vos chamam diariamente, dando-se primazia aos locais indicados nos Planos Directores das duas Cidades. Sejai, vós pró-

dade para 800 automóveis, em regime de concessão e de exclusivo camarários. E dentro em breve dará início também à construção, na Cidade de Lisboa, à Praça da Alegria, do seu primeiro Parque de Estacionamento de Automóveis, em altura, para 450 automóveis, ambos previstos nos respectivos Planos Directores. E outros parques se seguirão depois nos locais de maior saturação de estacionamento.

Agrupai-vos, portanto, Senhores Automobilistas, em volta da SILO-AUTO, pois é ajudardes a vós próprios no estacionamento dos vossos carros permitirdes o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Bastará, para resolver o problema em profundidade — dado que o parque nacional em viaturas ligeiras se cifrou em 1966 em 280 000 — que cada automobilista possua, como uma obrigação sua, ao lado do livrete e do título de propriedade do seu carro, pelo menos, uma acção da SILO-AUTO, no valor nominal de Esc.: 500\$00, pagos suavemente pelo espaço de um ano.

O problema é, assim, da maior acuidade e actualidade, que a SILO-AUTO procura resolvê-lo no principal interesse de quem tem um carro, até porque os accionistas terão preferência no estacionamento nos parques, além de outras regalias a fixar oportunamente.

O momento é de actuação decisiva e de franca colaboração financeira. Habilitai, portanto, Senhores Automobilistas, a SILO-AUTO a executar o seu programa primário, ou, o mesmo é dizer, a construir parques de estacionamento de automóveis nos centros vitais das Cidades de Lisboa e Porto, não menos.

Senhores Capitalistas:

Também vos é destinada, sobremaneira, esta subscrição, como um óptimo emprego de capital, pela sua boa remuneração, a avaliar pelos resultados obtidos em explorações congêneres no estrangeiro.

Almeida Bastos & Piombino & C.ª — Augustine Reis — Banco do Alentejo — Banco Fernandes do Alentejo — Bank of London & South America, Lda. — Pancada, Estacionamento em altura, por Moraes & C.ª — Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Para quem quiser subscrever-se directamente bastará recortar este cupão e enviá-lo à Companhia, colado num bilhete postal.

(Silo-Auto — Rua do Comércio, 8-4.º-Esq.)

NOME
MORADA
QUANTIDADE DE ACÇÕES (por extenso)
DESEJA PAGAR POR ANTECIPAÇÃO OU EM PRESTAÇÕES?

AS VICISSITUDES DUM «LIBERAL»

Hubert Horatio Humphrey existirá? Poderá ser ele próprio? Estas perguntas que a imprensa americana se faz a si mesma sem encontrar resposta, não passam de pura ironia. A maior parte dos americanos, que terão de desempatar em Novembro próximo os dois «cavalos de retorno» que são Richard Nixon e Hubert Humphrey também as fazem igualmente a si próprios. Têm algumas razões para isso.

É de rigor considerar o novo candidato democrático à presidência um liberal que se desviou do bom caminho sob a opressiva influência de Lyndon Johnson. Tendo aceite em 1964 o cargo de vice-presidente, numa época em que Johnson prometia a paz aos Estados Unidos, enquanto o seu adversário republicano, Barry Goldwater, só falava de guerra e de cruzada era com certeza muito difícil para Humphrey cortar de um dia para o outro com o seu «patrão». Mas era obrigado a cobrir o «ance das palavras do presidente? Não podia, pelo menos pelo seu silêncio, deixar reinar um passado que lhe valeu noutro tempo ser considerado o porta-voz dos liberais?

Sem dúvida alguma, porquanto é este o movimento que acabará por iniciar há semanas, depois de apresentar a sua candidatura e ter verificado que não tinha probabilidade alguma de ser eleito se continuasse a defender a política vietnamita de Johnson. Depois disso, é verdade, o vice-presidente parece ter abafado os escrúpulos e opôs-se a qualquer inserção no programa democrático das reivindicações dos senadores McCarthy e McGovern.

Para dizer a verdade, este género de valsa de hesitação não é nova em absoluto na carreira de Humphrey cujo gosto de agradar só é igualado pelo seu optimismo impenitente. Se o candidato democrático é conhecido como um dos fundadores da Associação dos Americanos para uma acção democrática — organização que agrupa a ala esquerda do Partido Democrático — de que «H. H.» se demitiu, de resto, quando tomou posições demasiado «avanzadas» acerca do Vietnam — recorda-se um pouco menos o seu

papel de «caçador de bruxas», que desempenhou nos anos 50 quando era «mayor» de Minneapolis.

Com efeito, foi ele que se encarregou de purgar o Partido «campesino-operário» do Minnesota de toda a «influência» comunista. Fez a mesma coisa em diversos sindicatos, em especial no sindicato dos trabalhadores da electricidade. E em 1954, quando tinha já tido no Senado entre os jovens liberais, apoiou sem pestanejar o Communism Control Act, de que o Supremo Tribunal devia segundamente anular bastantes disposições inquisitoriais. É certo que não esteve só. Richard Nixon tomava ainda com mais realce, a mesma atitude na Câmara dos Representantes assim como, de resto John Kennedy no Senado...

Estas tomadas de posição snu-sas colocam Humphrey sob outro aspecto e mergulham no embaraço aqueles americanos que consideram como razão que os Estados Unidos de 1968 já não têm necessidade do conservantismo retrógrado de Nixon, como do optimismo beato de Humphrey. Ao longo de toda a sua campanha para a investidura democrática, este não cessou, com efeito, de se expandir em palavras reitivas sobre o «direito à felicidade» dos americanos, esquivando-se a todas as perguntas embaraçosas acerca do Vietnam, falando do «Plano Marshall» para a comunidade negra mas condenando as conclusões da comissão presidencial de inquérito, segundo a qual a sociedade americana sofre, antes de nada mais, de recismo.

Estas negações e esquivas próprias afinal de contas da maior parte dos políticos não deveriam ser tomadas ao pé da letra: um candidato à presidência muda de comportamento quando as responsabilidades do poder pesam sobre os seus ombros. Mas o inquietante, com Humphrey, é que, como notava recentemente o «New York Times», se comporta em privado exactamente da mesma maneira que em público.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

TV A CORES EM MACAU

MACAU, 4 — (L.) — Estão a ter grande procura os aparelhos de televisão preparados para receber emissões a cores, enquanto se regista, simultaneamente, um interesse extraordinário por aparelhos normais de recepção a preto e branco.

Embora não possua uma estação emissora própria, a província capta as emissões da HKTVB, de Hong Kong, em perfeitas condições, o que foi descoberto por mero acaso.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Ferida no despiste do carro que conduzia

Recolheu ao Hospital de S. José a sr.ª D. Maria Guilhermina Moura Reis, de 30 anos, casada, residente na Rua da Figueira da Foz, em Coimbra, que, quando conduzia o seu automóvel, se despistou, próximo de Alenquer, caindo por uma ribanceira.

Um morto e um ferido na serra da Arrábida

Despistou-se numa curva, na serra da Arrábida, um camião conduzido pelo motorista Duarte Conceição Celestino, de 35 anos, residente na Quinta do Anjo (Palmela), que levava como ajudante João Carvalho, de 28 anos, casado, morador nos Olhos de Água (Palmela). Ambos ficaram feridos, sendo conduzidos para o hospital de Setúbal, onde o segundo chegou já morto. O motorista foi, mais tarde, transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa.



MARIA DA ENCARNÇÃO CRUZ LOURENÇO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Dr. Mário Loureiro, mulher e filhos, Clarisse Loureiro Correia, marido e filhos e mais família participam o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Benfica para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

Processados pela I. G. A. E. dezenas de comerciantes e apreendidos milhares de quilos de diversos produtos

Segundo comunicação fornecida à Imprensa pela Inspeção-Geral de Actividades Económicas, o abastecimento geral processa-se com toda a normalidade, mantendo-se os mercados de consumo bem abastecidos de géneros ou produtos de primeira necessidade. Os sectores da produção e os da comercialização grossista mantêm as satisfatórias e suficientes existências anteriormente reveladas. De um modo geral, mantiveram-se as cotações dos preços nas feiras ultimamente realizadas, notando-se franca afluência de oferta e de procura.

Entretanto, as brigadas da I. G. A. E. tem continuado por todo o País, principalmente em praias e termas a sua acção fiscalizadora e repressiva, vigilando a qualidade, o peso e os preços dos diversos artigos e produtos. Embora actuando, preferentemente, no sentido da prevenção, nem por isso deixou de ser forçada a reprimir certos abusos ou irregularidades directamente presenciados ou por virtude de reclamações dos consumidores.

Foram assim processados 3 comerciantes de algas marinhas, um «stand» e três oficinas de automóveis; um armazenista e doze retalhistas de azeite (com apreensão de 3502 litros); seis retalhistas e dois armazenistas de bacalhau (com inutilização de 2066 kg); 3 armazenistas e 4 retalhistas de batata (com apreensão de 4125 kg); 14 talhantes (com inutilização de 339 kg); 2 grossistas e 8 retalhistas de criação; um estabelecimento de artigos fotográficos, dois de electro-domésticos, uma fábrica de calçado e uma colchoaria; 16 grossistas e 79 retalhistas de frutas (com apreensão de 1739 kg); 22 industriais hoteleiros, 2 senhorios, 7 comerciantes

de leite (com apreensão de 101 litros); 4 armazenistas e 52 retalhistas de mercearia e 5 retalhistas de ovos; 68 industriais e vendedores de pão (com apreensão de 8251 pães entregues a casas de caridade; e inutilização, por impróprios para consumo, de 298 kg de pão de mistura); um grossista e 14 retalhistas de peixe; um grossista e 47 retalhistas de produtos hortícolas; 11 estabelecimentos de vestuário e sapataria.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhado, hoje, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Presidente da República

O sr. Presidente da República recebeu esta tarde a comissão executiva nacional das comemorações Cabralinas que lhe ofereceu a medalha especial alusiva do acontecimento.

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu também uma comissão da vila de Espinho, com o presidente do respectivo Município, que lhe ofereceu o diploma de cidadão honorário e medalha de ouro daquela vila.

Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu esta manhã os comandantes gerais da G. N. R. e P. S. P. que, acompanhados dos respectivos chefes de Estado-Maior e oficiais do comando, lhe apresentaram cumprimentos e afirmaram o seu propósito de bem servir.

NATAÇÃO: PROVA DE 1500 METROS

MIKE BURTON «pulverizou» o anterior «Record Mundial»

LONG BEACH (Califórnia), 4 — (F. P.) — As provas americanas de selecção olímpica, em Long Beach, terminaram ontem em apoteose, com um extraordinário «record» mundial dos 1500 metros livres, em que Mike Burton brilhou a grande altura. Com efeito, para além do tempo de 16 m. 8,5 s. (que pulverizou o anterior «record» de 16 m. 28,1 s., de posse do mexicano Guillermo Echevarria desde Julho último) Burton também se apropriou — de passagem — do «record» mundial dos 800 metros livres, com o tempo de 8 m. 34,3 s. O anterior «record» pertencia, desde 1967, ao francês Luyce, com 8 m. 42 s.

Mike Burton gastou um minuto certo nos primeiros cem metros, passando aos duzentos metros em 2 m. 4 s., aos mil em 10 m. 44,7 s. e aos 1200 em 12 m. 56,2 s. Nos últimos cem metros, o nadador californiano registou o tempo de 1 m. 2,5 s.

O WHISKY PREFERIDO NAS GRANDES FESTAS



abra uma garrafa de **HIGHLAND QUEEN...**

cheire...

e goze o sabor agradável e inconfundível deste velho e precioso whisky!...

HIGHLAND QUEEN

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

EDIFÍCIO PALMELA EM CASCAIS

APARTAMENTOS DE LUXO (em construção)

Junto ao mar e Hotel Estoril-Sol, c/ 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, central de gás, etc.

A melhor vista panorâmica da baía de Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C (por cima do Supermercado)

Telefs.: 282345 / 282388 — Cascais

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9.30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem aparelhados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Tel. 834658-831416.

Guarda-redes argentino no Sporting

Enrique Hector Malbernat, guarda-redes argentino que representou o Estudantes, treinou esta manhã no Estádio de Alvalade, sob as vistas de Fernando Caiado.

O jovem futebolista, que pretende completar em Portugal o curso de Engenharia, efectuou excelente demonstração das suas faculdades atléticas.

MANUEL DE OLIVEIRA AUSENTE DO ESPANHA-PORTUGAL

Baixa considerável na selecção portuguesa de atletismo que este fim-de-semana se desloca a Espanha: Manuel de Oliveira, o internacional «olímpico» do Sporting, lesionou-se esta manhã, nada prevenido que a sua recuperação possa operar-se antes do encontro de Madrid.

CONTINGENTE MILITAR REGRESSADO DE MOÇAMBIQUE

A bordo do «Vera Cruz», regressaram, hoje, à Metrópole, depois de mais de dois anos de permanência em Moçambique, diversas unidades militares. O navio atracou às 11 horas ao cais da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

As tropas eram constituídas por elementos do Batalhão de Caçadores 1891, Companhias de Caçadores 1602 e 1592, Batalhão de Artilharia 1893, Comando do Agrupamento 1979, Companhias de Cavalaria 1601, de Caçadores 1583 e 1584, Pelotão de Apoio Directo 1139 e Destacamentos de Independência 1156 e 1157.

Como de costume, realizou-se, no arruamento anexo ao cais, uma cerimónia de boas-vindas, que foi presidida, em representação do ministro do Exército, pelo sr. general Afonso Lopes Franco, que passou revista às tropas em parada, as quais desfilarão, depois, em continência, ao som de marchas executadas por uma banda militar. As tropas desembarcadas seguiram para as respectivas unidades, a fim de serem licenciadas.

«As previsões geológicas e mineiras» — uma palestra no Lions Clube

No Lions Clube de Lisboa, o sr. eng.º George Brognon pronunciou uma palestra sobre «As previsões geológicas e mineiras». No uso da palavra, o presidente, sr. dr. Trindade Martinez, ocupou-se das actividades do clube no esquema de servir o próximo, salientando que, sem desprezar as campanhas já existentes, os «lions» iriam concentrar-se no problema da assistência às crianças deficientes-motoras, para o que já estavam em estudo várias iniciativas. A propósito, pronunciaram-se, também, entre outros, os dres. Mário Fialho, Nuno de Medeiros e Jaime Neves e os srs. John de Mascarenhas e Humberto Albarraque.

George Brognon, um dos geólogos mais reputados e respeitadas do Mundo e que ao serviço da Petrangol tem contribuído, de maneira decisiva, para os êxitos obtidos quanto à prospecção de petróleo em Angola, começou por afirmar que, no ano 2000, o nosso planeta deverá albergar dez mil milhões de indivíduos.

A energia termo-nuclear será então predominante, os transportes comerciais balísticos terão substituído os actuais, as condições meteorológicas serão controladas, e a alimentação far-se-á a partir dos oceanos e das proteínas sintéticas.

Da mesma maneira, é possível prever um acréscimo de mil por cento quanto às indústrias químicas e petroquímicas e a novos materiais de construção. No que diz respeito às matérias-primas mais diversas, desde o ouro, ao petróleo, ao urânio até aos minerais brancos, hoje tão cotados, a sua extracção será multiplicada em proporções consideráveis.

Fez ainda outras considerações de grande interesse.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja da Penha de França, celebrou-se, na passada segunda-feira, o casamento da sr.ª D. Honorina Isidoro Viegas, filha da sr.ª D. Maria Amélia dos Santos Isidoro Viegas e do sr. Joaquim Viegas, com o sr. Raj Guzadhur, filho da sr.ª D. Konntee Guzadhur e do sr. Ragoonath Guzadhur.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo a sr.ª D. Adozinda Irene Costa Marques Nascimento e seu marido, sr. José Joaquim Marques Nascimento, oficial da Guarda Nacional Republicana.

Finda a cerimónia foi servido pelos pais da noiva um excelente copo-d'água, depois do qual os noivos seguiram para o Hotel Estoril-Sol, partindo em breve para o Algarve.

A LICAR nova concessionária Opel

Foi recentemente nomeada pela General Motors de Portugal concessionária para a sua marca OPEL, a Licar, Sociedade Comercial Automobilística, S. A. R. L.

Na sequência deste acontecimento a administração da Licar — cujo capital foi elevado para trinta milhões — constituída agora pelos srs. dr. Edalberto Matos Silva, dr. Pedro Costa Marçal e Clemente Cardoso Pinto, nome este que não passa despercebido no meio automobilístico, fez convidar os seus amigos e clientes, para uma visita ao seu «stand» principal, na Av.ª Casal Ribeiro, 48-A e 48-C.

Fomos amavelmente recebidos

pelo administrador, sr. Clemente Cardoso Pinto e director do Serviço de Vendas, sr. Manuel Maria de Carvalho.

Durante a agradável visita àquela «stand», onde se exhibia a vasta gama dos modelos OPEL, foi comunicado ter a Licar mandado edificar, em terrenos próprios, um bloco oficial com cerca de 6500 m², numa área total de 10 000 m².

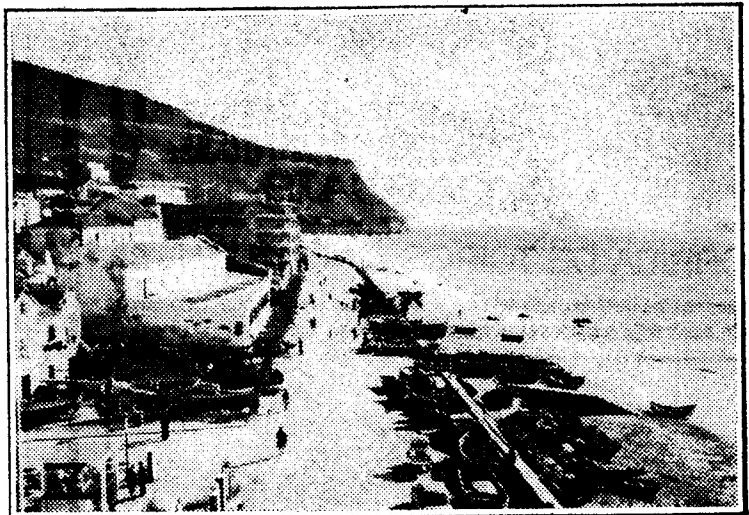
Este empreendimento de notável envergadura virá a assegurar aos clientes da Licar a mais elevada assistência técnica.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

* inaugurou mais uma dependência

Sesimbra



o que perfaz
147
DEPENDÊNCIAS

continua a sua expansão...



O Banco do Povo ao serviço de Portugal

«FÉRIAS EM PORTUGAL»

UM CÍRCULO DE SIMPATIA RODEIA A PREMIADA DE ESPINHO

ESPINHO, 4—Chama-se Emília Manuela Rodrigues Viegas e é funcionária do Ministério do Ultramar a jovem moçambicana instalada desde há dias no quarto n.º 302 do Hotel Mar Azul, nesta praia, onde goza com uma colega de repartição os quinze dias de estadia completa que lhe couberam no sorteio final do nosso concurso «Férias em Portugal».

Para Emília Manuela foi uma oportunidade de conhecer, embora à superfície, o Norte do País. Nunca viera para estes lados. Surpreendeu-a a bulicéia de uma praia cosmopolita e a paisagem humana das gentes do litoral.

A amiga, Maria Helena Magalhães Coelho, trabalha com ela no Ministério. O convite da nossa leitora representa duas semanas de viliatúra num ho-

tel excelente, em pleno coração de Espinho — a célebre Avenida 8. Depois a Comissão de Turismo de Espinho rodeou as duas jovens de um ambiente simpático, a que não faltam convites para o Casino.

— Quando me saiu o prémio — diz Emília Manuela — eu nem acreditava. Mandeí um recorte do «Diário de Lisboa» ao meu pai, para Vilanculos. Por coincidência a carta chegou-lhe às mãos no mesmo dia em que alguém, no hotel da terra, lhe mostrou o «Diário de Lisboa» inteiro.

Prémios destes saem sempre aos outros, mas afinal as férias de Espinho calharam em chelo. A menina de Moçambique faz, naturalmente, vida de praia. Entretanto, uma visita ao Porto está nos seus planos.

— Tenho pena que sejam só quinze dias — suspira.

Estudante aplicada, procurando conciliar o trabalho rotineiro com a expectativa dos exames, trouxe livros para Espinho e promete folheá-los assim que houver ocasião. A época de Outubro vai ser feroz.

Ah, mas leva muito que contar. Um moço de Lisboa, colaborador do nosso prezado colega espinhense «Defesa», fez-lhe uma longa, longa entrevista dias depois do sorteio de «Férias em Portugal».

— Tem de ler a entrevista! — diz Emília Manuela ao repórter. — É muito verdadeira, sabe? Retrata-me perfeitamente.

Em Vilanculos (e em Quelimane, onde estão a mãe e os irmãos) estas coisas são seguidas com extrema curiosidade pela família saudosa.

— Opinião dos seus pais? — Ficaram contentes. Mas quem que eu tire o curso.



Emília Manuela Rodrigues Viegas — a premiada, no concurso «Férias em Portugal», com uma estadia de 15 dias em Espinho

A brisa lodada de Espinho vai ajudar. No «Diário de Lisboa», sem a nossa leitora saber, já metemos uma cunha.



No ambiente alegre do Casino de Espinho, com um grupo de amigos, a premiada diverte-se, tirando proveito do benefício que lhe coube em sorte

O PREÇO DA ERVA: UMA FACADA

Um molho de erva: quase nada. Mas por um molho de erva se luta, por um molho de erva se morre...

Foi o que aconteceu ontem em Odeceixe. Alexandre Parreira Raminho, de 29 anos, marítimo, tinha o seu molhinho de erva. Veio um desconhecido que pretendia roubá-lo, em cumprimento não se sabe de que fins superiores. Alexandre Parreira po-

dia lá aceitar que lhe levassem a sua erva! Defendeu-a. Defendeu-a como as meninas dos seus olhos. Houve luta corpo a corpo. Luta frenética onde talvez o desespero e a angústia fossem tudo — e a erva quase nada. Alexandre Parreira, dono de um molho de erva, acabou ferido com uma facada no estômago. Foi em passeio, com a sua facada de estimação, de Odeceixe, Algarve, até ao Hospital de S. José em Lisboa.

Seu molho de erva está intacto.

GRUPO DE TEATRO AÇORIANO

EM DIGRESSÃO PELOS E. U. A.

PONTA DELGADA, 4 — (A. N. I.) — Ainda este mês deverá deslocar-se aos Estados Unidos, a fim de actuar nos principais núcleos luso-americanos da Nova Inglaterra, o «Grupo Teatral de S. Miguel», dirigido e ensaiado pelo jornalista e poeta José Barbosa.

A influência da arte e ciência salientada no Congresso

O ultimo dia do Congresso Luso-Brasileiro decorreu hoje no Hotel Estoril-Sol, em duas salas, com sessões simultaneas, que principiaram às 10 horas, terminando às 19.

Na sala A, os trabalhos iniciaram-se com um simpósio sobre «Tratamento ventilatório do tétano» de que foi moderador o dr. Jacinto Simões (Lisboa) e no qual participaram os srs. dr. Peres Gomes (Lisboa), profs. J. B. Dureux e Ph. Canton (Nancy), dr. Manuel Silva Araújo (Porto), dr. Maria Cristina da Camara (Lisboa), prof. M. T. Jenkins (Dallas-E. U. A.) e dr. A. Arias (Madrid).

Seguiu-se, da parte da tarde e na mesma sala, uma sessão de comunicações livres, a que presidiram os srs. drs. Luis Rodrigues Alves (S. Paulo) e dr. Hugo Gomes (Lisboa), secretariados pelo dr. Vaz Caldas (Lisboa). Participaram nos trabalhos, apresentando comunicações, os drs. Paulo Ramalho (Lisboa), dr. Ermelando V. Cosmi (Roma), dr. Puento Egido (Sevilha) e dr. Hans Nolte (Minden-Alemanha), dr. Rodolfo Rodriguez (México) e dr. A. Arias (Madrid).

Após curto intervalo, efectuou-se novo simpósio, este sobre «O que há de novo em Anestesia e Reanimação», de que foi moderador o dr. Lopes Soares (Lisboa), e no qual participaram os srs. Stephen Steen, K. Berenyi, M. Fadden, Thomas e Lyons (Nova York); dr. J. J. Cabral de Almeida (Rio de Janeiro), drs. H. W. Teuteberg, Hainz e H. Nolte (Minden-Alemanha), dr. Miklos Halmagyi (Alemanha), prof. M. Zindler (Dusseldorf), prof. M. Baptista e drs. Nair de Azevedo e J. L. Portela (Lisboa).

Terminada a discussão dos vários trabalhos apresentados, o prof. Francis Foldes (Nova York) proferiu uma lição magistral, na qual versou o tema «A influência da anestesiologia no desenvolvimento da arte e ciência médicas».

Por outro lado, na sala B, de manhã e também às 10 horas, efectuou-se uma sessão para apresentação de comunicações livres, a que presidiram os srs. Bento Gonçalves (Rio de Janeiro) e Pedro Ruela Torres (Porto), secretariados pelo dr. A. Almeida e Sousa (Coimbra).

Apresentaram trabalhos os srs. Elemer Zsigmond (Pittsburg), Vasco Costa e Manuel Silva Araújo (Porto); Stephen Steen e E. Gelb (Nova York); Pollazzon, prof. R. Rizzi, C. Ridolfi e A. Bissanti (Itália); Stephen Steen, Berenyi e Blecker (Nova York); e A. Pedro Fontes e Castro (Porto).

Seguiu-se uma sessão para discussão do tema «Anestesia em estomatologia e cirurgia maxilo-fa-

Curso de Economia nos Estudos Gerais de Moçambique?

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — O magnifico reitor, prof. Veiga Simão, prometeu todo o seu apoio à solicitação que lhe foi feita por grande numero de interessados no sentido da criação, nos Estudos Gerais de Moçambique, do curso de Economia.

O êxito da iniciativa dependerá agora, naturalmente, das diligências a levar a efeito junto das autoridades competentes.

cial». Serviu de Mário de Almeida (Lisboa) e nela participou Stephen Steen (Lisboa), os Guimaraes (Lisboa), Filipe (Madrid), nesburgo) e B (Lisboa).

Da parte da tarde, na sala, duas sessões de trabalhos auxiliares em que serviu de Carlos Tenreiro participaram, as comunicações, os drs. (Lisboa), Chedard, varro, H. Santo ra (Lisboa); Pittsburg, Robert G. Rueger, Israng (Maine), seira, Fernanda Silva Araújo (Lisboa), Zsappanyos (Lisboa).

E segunda sessão



Durante o

«CA
É U

Um homem co
apogeu das suas
física. Mas nem
caso de uma em
circunstâncias.

Mas «A Confid
um exemplo de
— 35 anos de p
dos quais um len
consequência de
da oliente é um

A vida não é
casos, um mar de
so de «A Confid
se, quase exclu
nhedimento prof
de exercida, atr
muito trabalho

Pois «A Confid
recentemente, o
rio. Foi no passa
Estoril-Sol, que
pode observar o
camaradagem qu
Administração e
dores, e, ainda, o
que esta firma
diversas entidades
ram aquela dat
da presença de
telefonemas ou
telegramas.

Este elevado

CHOCOLATE
BARREIRO-L

CHAVE
O MELHO

Sábado 7
(Às 17.15 horas)

MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
em honra dos ilustres visitantes que se encontram na costa do sol, os quais assistirão a esta extraordinária corrida.

6 soberbos toiros
do distinto ganadeiro exmo. sr. Lima Monteiro para os cavaleiros

MESTRE BATISTA
RIBEIRO TELLES
ALFREDO CONDE
MALDONADO CORTES
FERNANDO A. SALGUEIRO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Venda de bilhetes: Em Lisboa
Agencia ABEP - telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilhetes da Praça - telef. 28 10 07
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 31 03

PREÇOS: Sombra desde 80.00
Sol 25.00
JUVENTUDE 15.00

NÃO PINTÉ
os cabelos
use
RESTAURADOR "OLEX"
e os seus cabelos voltarão à sua cor primitiva
preço 27,50 • correio 2,50
Couto, Lda - Porto

ciência da anestesiologia e ciência médicas no Congresso que hoje termina

so Lusono Hotel com sessiapiaram 19. os inicia-lo sobre do teta-or o dr. no qual Peres Go-Dureux (Lisboa), M. Nalda Filipe (Madrid), Eric Luric (Joanesburgo) e Baptista Fernandes (Lisboa).

Da parte da tarde houve na mesma sala, duas sessões, uma para estudo do tema «Anestesia para meios auxiliares de diagnóstico» e em que serviu de moderador o dr. Carlos Tenreiro (Columbra). Nela participaram, apresentando comunicações, os drs. Carlos Guimarães (Lisboa), Chedas Fernandes, F. Navarro, H. Santos, C. Teles Ferreira (Lisboa); Elmer Zsigmond-Pittsburg, Robert Petterson e Raymond G. Rueger (E. U. A.), Hans Israng (Mainz-Alemanha), Luis Roseira, Fernanda Nunes e Manuel Silva Araujo (Porto); e Gregory Zsappanyos (Genebra).

E segunda sessão, dedicada a co-

municações livres, teve como presidentes os drs. Carlos Parsloe (S. Paulo) e Carlos Silva (Lisboa), secretariados pela dr.ª Maria Cristina Camara (Lisboa).

Apresentaram comunicações os drs. Luis Llamas, Maria Helena Cardoso (Porto), Bárbara Lipton (Nova York), Jorge Seabra (Porto), Suat Karasu (Atlanta-E. U. A.), Aurora Sequeira (Porto) e Robert Pekarsky (Nova York).

A sessão de encerramento do Congresso decorre às 21 e 30 no Casino Estoril; os congressistas reúnem-se num banquete, ao qual se segue um acto de variedades.

As senhoras das famílias dos congressistas percorreram Lisboa, com várias visitas, e foram obsequiadas bem como os congressistas, com uma recepção, na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge, oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa. De tarde, visitaram a Estufa Fria e o Palácio do Marquês de Fronteira.



Durante o jantar comemorativo do aniversário de «A Confidente»

«CADA CLIENTE É UM AMIGO»

— lema de «A Confidente» ao longo de 35 anos

Um homem com 35 anos está no apogeu das suas forças mental e física. Mas nem sempre é esse o caso de uma empresa nas mesmas circunstâncias.

Mas «A Confidente» vem dar-nos um exemplo de que isso é possível — 35 anos de progresso, ao longo dos quais um lema se cimentou em consequência de puros factos: «Cada cliente é um amigo».

A vida não é, na maioria dos casos, um mar de rosas: o progresso de «A Confidente» fica a dever-se, quase exclusivamente, ao conhecimento profundo da actividade exercida, através, também, de muito trabalho e perseverança.

Pois «A Confidente» comemorou, recentemente, o seu 35.º aniversário. Foi no passado dia 1, no Hotel Estoril-Sol, que uma vez mais se pôde observar o ambiente de sã camaradagem que existe entre a Administração e os seus colaboradores, e, ainda, o alto conceito em que esta firma é tida pelas mais diversas entidades que se associaram àquela data festiva através da presença de representantes, de telefonemas ou, ainda, através de telegramas.

Este elevado conceito foi posto

em relevo por diversos oradores, que salientaram o facto de tal se dever à actividade extraordinária do sr. Alípio Antero, fundador de «A Confidente», o qual, juntamente com os seus filhos, se tem dedicado a todos os problemas que lhe são postos, sempre com o mesmo procedimento: cuidado, honestidade e gentileza. Daí a consequência que resultou num lema: «Cada cliente é um amigo». Isto, mais do que um lema, é uma realidade.

Um dos momentos mais significativos da festa, o qual mostrou bem o apreço geral pela obra do sr. Alípio Antero, foi o da entrega de uma medalha por seus filhos, a qual continha uma simples, mas incisiva dedicatória, que provocou em todos os presentes os mais quentes e vivos aplausos.

No brinde eloquente do sr. Alípio Antero, este salientou que o progresso verificado e a obra realizada só foram possíveis com a colaboração leal e eficiente dos empregados, aliada à confiança de que todos os clientes e amigos sempre lhe dedicaram e dedicam. Por isso mesmo, de ano para ano, os amigos têm aumentado, o que quer dizer os clientes têm aumentado, já que cada cliente é um amigo.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Prendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

O HOMEM entrou no meu escritório, olhou em volta desconfiado, e sentou-se. Já me tinha telefonado a conselho do chanceler do Consulado: «Diz-me ele que o senhor tem dificuldades, e que é homem para me ajudar».

Bonito exórdio! Pôs-me logo do avesso — Que sabe ele da minha vida? Governo-a como posso. Vamos ao seu assunto.

— Eu tenho um chimpanzé chamado Doroteia, que criei e vive comigo há muitos anos em África. É como uma pessoa de família. Inteligentíssima, compreende tudo o que lhe digo, só lhe falta falar. Resolvi trazê-la à América, ela vai dar brado. Já me ofereceram oitenta dólares por semana para a exhibir num circo, mas eu recusei. A minha Doroteia vai mas é ganhar mil dólares por semana



José Rodrigues Miguéis

UM CHIMPANZÉ CHAMADO DOROTEIA

em Hollywood! E depois, só me obedece a mim.

— Mas que faz ela? Equilibrios no arame? É clísta ou acrobata? Dança?

— Não, senhor. Ando a ensiná-la a escrever. Dou-lhe uma ordem ao ouvido, ou mostro-lhe a palavra escrita num papel, ela vai ao quadro, pega no giz e escreve.

— Um chimpanzé a escrever! É uma coisa nunca vista. Mas mil dólares por semana é muito dinheiro. Salário de «estrela».

— O que eu preciso agora é quem me ajude na propaganda.

— Já entro eu.

— Exacto. Já andei a tomar as alturas. Aluga-se uma loja à semana, no Times Square, como umas ciganas da «buena dicha» que eu lá vi, enfeitase aquilo, eu instalo-me lá dentro com a Doroteia, e o senhor, como é orador e fala bem inglês, senta-se na mostra com o microfone a explicar ao público. Com o altifalante na vidraça, sabe como é?

— Então não sei. A sua ideia...

— É uma propaganda de alto lá com ela. Está a ver: em pleno dia, ou de noite, com aquela afluência toda! A um dólar ou mesmo cinquenta «cents» por cabeça, é uma mina. Isto cá na América a publicidade é tudo. Os de Hollywood em vendo aquilo...

— Disso é que eu duvido. Pode-lhe desprestigiar o chimpanzé. As estrelas de cinema, que eu saiba, nunca andaram pelas praças e feiras...

— É só pra começar. Ela está-me a custar dinheiro. Tenho-a em casa de um português, em Jersey City, na gaiola do quintal. Cinquenta dólares por semana. E somos dois! Despesas de hotel, alimentação... Como eu ando muito por fora, ela vê-se sózinha e zanga-se. Habituada à minha companhia! O homem tomou-lhe medo. Tenho de a tirar dali. A loja resolve tudo.

— Afinal, de nós dois, quem é que está em dificuldades?

— Lá vem a piada! O senhor é português e basta: sempre a desconfiança. Se não lhe interessa é dizer...

— Qual desconfiança. Nem há piada nenhuma. Desculpe

— Então aceita ou não aceita? Alugamos a loja?

— Bem vê, neste momento... Tenho os meus clientes, não posso largá-los de repente. E depois o senhor não quer um empresário, quer só um locutor. Vai para Hollywood com a Doroteia e eu fico a ver navios. Dê-me dois dias para pensar.

(Estão vocês a ver-me, numa mostra do Times Square, com o microfone em frente, a berrar das 9 às 12 e das 14 às 18, e pela noite fora — «Respeitável público! Senhoras e cavalheiros! E entrar, é entrar! Doroteia, o mais célebre chimpanzé do Mundo! Sabe ler e escrever, e faz contas de cabeça! Só lhe falta falar! Cinquenta «cents» cada entrada. Venha um e venham todos!...»?)

O sujeito saiu dali danado comigo, a pensar: Estes intelectuais duma fíg, que não sabem nada da vida prática, etc. — Então ele não tem com

que manter a bicha, e recusa oitenta dólares por semana (se não é balela) na esperança de ganhar mil... a fazer o quê? Eu nem sequer a vi escrever! América, América, porque atraís tu os sonhadores do mundo inteiro?

★

Dias depois abro um jornal da tarde, e que hei-de eu ver? Uma parangona a toda a largura da primeira página:

DOROTEIA, O CHIMPANZÉ, PÔE JERSEY CITY EM POLVOROSA!

Devorei a reportagem com fotos e tudo. Doroteia dava que falar!

Fora o caso que, exasperada com as ausências do dono, a pobre tinha rebentado a gaiola do quintal e fugido. Durante algumas horas, de rua em rua, de telhado em telhado, de cornija em cornija, atraíu multidões, extasiou o rapazio, obstruiu o tráfego, e desorganizou a laboriosa e horrenda cidade. Centenas de polícias e bombeiros, armados de escadas, de redes, de cordas e croques, tentaram debalde agarrá-la. Até que um agente, a conselho de um menino de escola, lhe ofereceu uma banana: a Doroteia, estaimada, não resistiu ao isco e deixou-se agarrar.

Fiquei desolado e quase tive remorsos. Que diria o dono? Não me tornou a aparecer nem a telefonar.

Não tardou muito que eu lesse, desta vez na quinta página do *World-Telegram*:

DOROTEIA FAZ FRENTE A POLÍCIA!

Depois de alguns dias de férias numa esquadra policial de Jersey City, Doroteia fora transferida para um «pet-shop» (loja de animais) na Quinta Avenida, em Nova York. Sentindo-se prisioneira e traída pelo dono e companheiro (que, num aperto, a vendera por cem dólares!), perdera a cabeça como qualquer ser humano, e naquele dia, depois de arrombar a jaula, libertar os cães, e fazer o «pet-shop» em fânico, deixando atrás de si, numa nuvem de penas, os cadáveres de alguns canários, periquitos e outras aves de estimação, escapulira-se por uma janela, pondo num rebuliço a Quinta Avenida à hora do almoço: basbaques, risota, correrias, polícias, bombeiros... Mas Nova York não é Jersey City, nem a Quinta Avenida é a Grand Street. Ao cabo de uma hora de acrobacias voadoras e de anarquia, como ela, inabordable, exasperada e bufando, resistisse mesmo a uma pença de bananas, um polícia pouco amigo dos animais-nossos-amigos meteu-lhe uma bala no coração.

E assim, da platibanda dum alto piso ao pavimento da Quinta Avenida, tombou para sempre Doroteia, o chimpanzé que viera à América para fazer a fortuna do dono em Hollywood. A macaca portuguesa! — J. R. M.

Espectáculo de bailado na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 4 — O Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta-se, esta noite, no Cine-Teatro Garrett, num espectáculo organizado pela agência local da Delegação do Porto da Juventude Musical e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Prosseguem, durante este mês, das 15 e 30 às 16 e 45, as habituais sessões do Planetário Calouste Gulbenkian.

PRATAS EM 2.ª MÃO
Grande variedade — Bons preços
OUIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 32 45 64

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 * RUA DA ASSUNÇÃO, 57

Este estabelecimento não encerra aos sábados

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

O «ghetto» americano explode de raiva

Verão significa calor. Nos Estados Unidos significa, além disso, luta. Luta dos negros contra as instituições sociais que não lhes permitem ter uma existência de seres humanos, luta contra os brancos (alguns) na medida em que estes constituem um óbice para a aquisição dos direitos daqueles; luta da gente «colored» para se constituir em nação independente — expressão máxima das suas ambições.

O americano parece ter-se habituado já a aliar à ideia de Verão estoutura: conflitos raciais. Porquê no Verão, uma vez que a pobreza e a miséria dos «ghettos» é visível em qualquer estação?

O encurralamento dos milhares de pessoas nos imensos pardieiros superlotados torna insuportável o ambiente no seu interior. O calor sufoca os moradores. Seus corpos — corpos masculinos e femininos, de velhos e crianças, de pais e filhos — aquecem. Queimam. E aquilo que no Inverno ou noutras estações do ano — o frio — os obriga a permanecer dentro de suas «habitações», no Verão isso força-os a abandoná-las e a sair para a rua. Uma vez aqui, tudo é simples. Um branco que passa. Um polícia, escrupuloso em excesso no cumprimento da lei, que obriga o negro a movimentar-se, a «desandar» dali, a não estar parado. Uma palavra trocada entre os contendores. Transeuntes que se juntam. Juntam e tomam partido. Grupos que se formam. A discussão aumenta. Os ânimos excitam-se. A luta começa. Alastra. Propaga-se. Tal como o calor. E o negro toma, então, consciência da sua situação. E luta por sair dela.

Desespero e raiva

Efectivamente, a situação da gente de cor norte-americana é angustiante. «Os edifícios dos «ghettos» são deprimentes», declara o jornalista brasileiro, Romeu Silveira. «Construídos de tijolos de cores escuras e enegrecidos surgem ao visitante como refúgio sombrio e monótono. Os milhares de seres humanos que ali estão encurralados explodem de desespero e raiva. Vivendo entre corredores estreitos e sujos, em divisões com duas ou três famílias, um ar de decrepitude em todos os aposentos, qualquer reacção dos moradores não é de censurar. É um desafogo natural. Por outro lado, os edifícios estão infestados de ratos, os porões inundados, paredes e tectos em decomposição ou cheios de buracos». A acrescentar a tudo isto há a exploração, feita pelo branco, nestes aglomerados. Assim, por exemplo, 80 por cento dos negócios de Harlem pertencem a brancos, principalmente judeus que vivem fora da área.

O negro não vive no «ghetto» por iniciativa própria. É jogado para lá. A compra ou aluguer de uma casa em bairro habitado por brancos constitui uma operação que leva o negro à frustração. Barreiras que vão de preços exorbitantes a negativas peremptórias de qualquer transacção comercial com eles impedem esta fuga.

De acordo com investigações levadas a efeito no «ghetto» de Harlem, o crime, o uso e comércio de estupefacientes, a delinquência e a prostituição, a ausência de boas escolas, a desagregação familiar, a necessidade imperiosa de habitações melhores, são os principais problemas que afligem estes bairros.

No capítulo família a instabilidade é a característica dominante. Grande número de esposas trabalham sozinhas para

sustentar o agregado familiar, normalmente grande. Nos «ghettos» são muitas as pessoas que vivem da assistência, dos chamados «cheques de ajuda». Em Harlem, por exemplo, e em Watts, cerca de um quarto da população vive do seguro social ou pensões mensais. As famílias desamparadas recebem auxílios em proporção com as crianças existentes no lar. Isto além de ser um incentivo para o aumento da prole faz com que alguns pais desempregados se afastem, com frequência, da casa, a fim de possibilitar à família o recurso aos cheques. Note-se, no entanto, que este facto apenas se verifica nas cidades em que existe este género de benefício social.

Por outro lado, o número de divórcios, separação e abandono do lar aumenta rapidamente. A chamada vida familiar, dentro das condições socio-económicas dos «ghettos», é pura fantasia. Inexistente. Irreal. Impossível.

Enquanto isto, verifica-se um enorme crescimento populacional negro: presentemente, de seis crianças que nascem, nos Estados Unidos, uma é negra. O «controlo» da natalidade é mal visto pela gente de cor, que acredita ser mais um instrumento da raça branca para impedir a sua temível explosão demográfica.

O desemprego constitui também outro drama para o «colored». Ele sabe que será o último a conseguir emprego e o primeiro a ser despedido. Dos empregos criados, apenas quatro por cento são ocupados pelos negros. Os restantes vão para os brancos.

O incentivo que possui o adolescente de cor para persistir nos estudos, formar-se e adquirir bons empregos não é animador: ele vê a cada passo, engenheiros negros trabalhando como zeladores de prédios ou economistas como empregados de correio. A realidade não lhe permite ilusões. As alternativas que lhe restam são poucas. A delinquência, o crime, o tráfico de estupefacientes, o jogo e a prostituição são pólos de atracção no seu dilema.

Em todo este segregacionismo humilhante e vergonhoso, uma excepção agradável para a gente «colored»: em certos ramos musicais ou desportivos, como no «baseball» e no boxe, o seu progresso é tolerado pelo branco. Acontece, porém, que esta «subida» não requer nenhum curso universitário ou académico. Mesmo assim, o negro não tem o «direito» de fazer muita publicidade à volta desta sua ascensão.

HERCULANO CARREIRA

Apoio árabe a Madrid

CAIRO, 4 — (R.) — O Conselho da Liga Árabe decidiu, a noite passada, apoiar nas Nações Unidas a reivindicação de Gibraltar pela Espanha.

A decisão foi tomada na reunião final da 50.ª sessão do Conselho em virtude do que ministros presentes consideraram ser a atitude pró-árabe do Governo espanhol.

«Discos voadores» sobre Espanha

OVEDO (Espanha), 4 — Estranhos «objectos voadores» não identificados foram avistados em várias zonas da Espanha, pela sétima vez em menos de uma semana — anuncia a agência Cifra. António Rodríguez Travanço, de 48 anos, declarou ter visto um «objecto encimado por uma espécie de ampola» pairando sobre a região de La Herton, na província de Oviedo. Quando viu que o «objecto» se dirigia para ele, Travanço pôs o seu carro em movimento e afastou-se do local, a toda a velocidade. Outro «disco voador», desta vez com o «aspecto de um pneu de camiões», teria aterrado na província de Soria e um campesão diz que avistou vagamente alguns vultos em movimento, que acreditou pertencerem à tripulação do engenho. Este ergueu-se do solo e meteu pelo vale do rio Chico.

Nos últimos seis dias, são numerosas as notícias de terem sido avistados tais «objectos» no Norte da Espanha. E há diversas testemunhas, em locais distantes, que descrevem as «coisas que viram» com pormenores semelhantes — salienta a agência.

Visita oficial de Eduardo Frei ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Chega hoje a Brasília, de avião, o presidente do Chile, Eduardo Frei, em visita oficial, durante a qual irá às cidades de Brasília, do Rio de Janeiro, de Salvador e de São Paulo. Desta regressa a Santiago do Chile, no dia doze.

O presidente Frei comemora hoje o quarto aniversário do seu Governo: foi exactamente no dia 4 de Setembro de 1964 que iniciou o mandato de presidente, que é de seis anos.

O primeiro presidente do Chile a visitar o Brasil foi González Videla, em 1953, durante o mandato do presidente Gaspar Dutra.

A U.R.S.S. E A CHECOSLOVÁQUIA VÃO REALIZAR CONVERSAS SOBRE QUESTÕES ECONÓMICAS

PRAGA, 4 — (R.) — A causados pelas forças invasoras do Pacto de Varsóvia.

Fontes comunistas desta cidade não parecem muito optimistas acerca dos resultados. Afirmam que os russos não estão especialmente interessados com a forma como os checoslovacos administram a sua economia interna, ainda sofrendo da estagnação em que caiu durante a era do antigo presidente Antonín Novotný.

Julga-se que os russos avisaram os dirigentes checoslovacos que encariam com desagrado qualquer

diligência junto do Ocidente para conseguirem créditos substanciais.

As «rádios livres» disseram ainda que a delegação económica checoslovaca partirá de avião para Moscovo dentro dos próximos dias.

Em Praga espera-se que a União Soviética exija fidelidade mais firme por parte da Checoslováquia ao Comecon — o mercado comum da Europa Oriental — e que não haja qualquer apoio a «elos comerciais» bilaterais entre a Checoslováquia e os seus simpatizantes, a Jugoslávia e a Roménia, que criticaram a invasão das forças do Pacto de Varsóvia.

O presidente Svoboda aceitou ontem a demissão do vice-primeiro-ministro, dr. Ota Sik, um dos mais destacados partidários do reformismo na Checoslováquia, antes da invasão.

Rádio Praga anunciou que o dr. Sik, que se encontrava no estrangeiro quando as tropas do Pacto de Varsóvia invadiram o país e que estava agora em Belgrado, pedira para ser exonerado do seu cargo.

O órgão do Governo soviético, o «Izvestia», atacou ontem o dr. Sik, considerando-o como um revisionista das direitas. Atacou ainda com maior violência o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Jiri Hajek, que também se encontra no estrangeiro.

Enquanto os checoslovacos procuram pôr os seus assuntos em ordem, sob a ocupação, fontes bem informadas de Bonn anunciam que, além de um pequeno «contingente simbólico», a Alemanha Oriental retirou todas as suas forças de invasão.

Soube-se, também, em Bonn que os outros aliados da União Soviética, que têm tropas na Checoslováquia — a Polónia, Hungria e Bulgária — principiaram, do mesmo modo, a retirar as suas forças.



O povo de Praga aplaude a guarda presidencial, na sua primeira saída para as ruas depois da intervenção das forças estrangeiras na Checoslováquia.

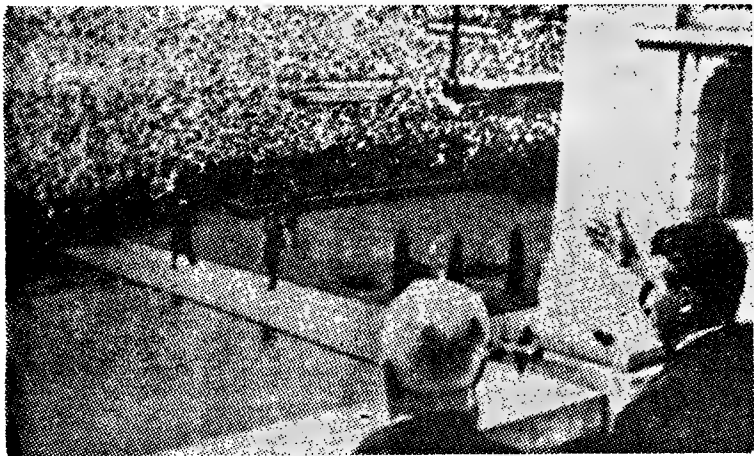
EXCEX KIENZLE

TEM O PRAZER DE APRESENTAR EM PORTUGAL O PRIMEIRO COMPUTADOR ELECTRÓNICO DE ESCRITÓRIO, DE UMA VASTA LINHA PRODUZIDA PELA SUA REPRESENTADA KIENZLE, NA ALEMANHA OCIDENTAL.

FACTURAÇÃO — SALÁRIOS — DESCONTOS JUROS — CÁLCULOS DIVERSOS

DEMONSTRAÇÕES DAS 10 AS 12,30 HORAS NA AVENIDA JOÃO XXI, 4-A, EM LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA



O presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia, discursando em Bucareste, recentemente. Ceausescu apoiou os dirigentes liberais de Praga e, na Roménia, surgiu o receio de que o país seja também invadido

«São uma cambada de judeus»

VIENA, 4. — (F. P.) — O jornal «Kronzeitung» publica hoje um relato da poetisa soviética Natalia Gorbanévskaja acerca da manifestação de intelectuais russos, a favor da Checoslováquia, realizada recentemente na Praça Vermelha de Moscovo.

«Umhamos colocado perto dos muros do Kremlin bandeiras com as inscrições «Viva a Checoslováquia independente e livre», «Vergonha para os ocupantes» e «Não toquem na Checoslováquia» — diz a poetisa no seu relato, que teria sido recebido no Ocidente por via secreta. «Mas nos tinhamos instalado» — continua a poetisa — «ouviam-se apitos estridentes e uma porção de agentes à paisana do K. G. B. caíram-nos em cima, gritando «São uma cambada de judeus», «Acabemos com os inimigos da União Soviética». Arrancaram-nos as bandeiras, partiram alguns dentes a Victor Feinberg e atingiram Pavlov Litvinov na cara».

DEZ CRIANÇAS MORTAS

MILHARES DE PESSOAS ENFURECIDAS TENTARAM LINCHAR A PROPRIETÁRIA DO ORFANATO

RIO DE JANEIRO, 4. — (R.) — Milhares de manifestantes enfurecidos tentaram linchar a proprietária de um orfanato perto desta cidade onde se alegou que crianças foram assassinadas, torturadas e violentadas.

Enquanto a Polícia procedia a escavações no jardim e a buscas no pátio do orfanato «Casa da Luz», uma instituição particular em Nova Iguaçu, nos arredores do Rio de Janeiro, três mil pessoas manifestaram-se de frente da esquadra da Polícia, onde se encontra detida Edilza Barbosa Marques, a dona do orfanato. Os manifestantes gritavam: «Fera de Nova Iguaçu. Apanhar-te-emos um dia e faremos justiça por nossas próprias mãos».

As autoridades procuram ainda o marido da mulher, Abel, e seu filho Luis, de 13 anos.

No orfanato encontravam-se 47 crianças, cujas idades não excediam os 12 anos, e a Polícia revelou que exames médicos se tornaram necessários devido aos depoimentos dos garotos acerca de quase morrerem de fome, espancamentos e violentações.

Efectuou-se na última sexta-feira uma rusga ao orfanato, após vizinhos estranharem que as crianças entoassem cânticos de Carnaval e que se ouvisse musica de rádio a altas horas da noite.

A Polícia foi informada por um dos órfãos, uma rapariga, de que vira outra criança ser espancada até à morte.

«Quase ninguém ouviu os seus gritos porque dona Edilza ligou o rádio no volume máximo e obrigou as crianças a tocarem um tambor e a entoarem cânticos de Carnaval» — acrescentou a garota no seu depoimento.

As autoridades afirmaram a noite passada que quando efectuaram a

CIDADE CONSIDERADA SEGURA BOMBARDEADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 4. — (R.) — Artilheiros do Vietcong desencadearam antes do alvorecer de hoje dois ataques com morteiros contra a cidade costeira de Nha Trang, segundo revelou nesta capital um informador militar americano.

Foi morto um civil e 20 outros ficaram feridos em consequência dos ataques. Treze soldados, incluindo sul-vietnamitas, americanos e coreanos, ficaram, também, feridos.

O informador acrescentou que a cidade, antes considerada uma das mais seguras do país, fora atingida por cerca de 15 granadas de morteiro durante a primeira barragem. Duas horas depois, voltou a ser martelada por numero desconhecido de granadas.

Entretanto, fontes afectas à Polícia comunicaram que 19 civis fica-

ram feridos em consequência da explosão de uma granada que ocorreu a noite passada num café no centro de Saigão.

Horas antes, um guerrilheiro do Vietcong, que seguia no lugar de trás de uma motocicleta, lançou uma granada de mão contra a sede da agência americana de desenvolvimento internacional, situada numa rua movimentada de Saigão, matando duas pessoas e ferindo mais quatro. O «vietcong» conseguiu fugir.

OITO MISSÕES DOS «B-52»

Morreu um soldado de infantaria americano e 34 ficaram feridos quando guerrilheiros atacaram ontem um comboio que circulava perto da cidade de Tay Ninh, a cerca de 88 quilómetros a noroeste de Saigão — anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

Os soldados de infantaria ripostaram ao fogo, empregando metralhadoras pesadas, e mataram 19 guerrilheiros.

Sapadores do Vietcong atacaram ontem e destruíram em parte uma ponte perto da extremidade meridional do país, utilizando uma sampa carregada de explosivos — revelou um informador militar sul-vietnamiano.

Os guerrilheiros fizeram a sampa descer o rio e provocaram a sua explosão quando ela atingiu a ponte, paralisando o trânsito na importante auto-estrada numero 12.

Em oito missões efectuadas ontem e às primeiras horas de hoje, bombardeiros «B-52» atacaram concentrações de tropas e complexos de casamatas ao longo da fronteira cambodjana a noroeste de Saigão, acampamentos-base na extremidade noroeste do país e alvos a sudeste da capital, no delta do Mekong.

Explodiram três bombas na cidade de Tel-Aviv

TEL-AVIV, 4. — (F. P. e R.) — Deve ter morrido uma pessoa e ficado gravemente feridas umas 16 em consequência de três violentas explosões que se registaram hoje, ao meio-dia, na estação central dos autocarros de Tel-Aviv.

As autoridades investigam o caso, julgando-se que este seja o primeiro atentado bem sucedido dos terroristas árabes em Tel-Aviv.

Uma das bombas explodiu á porta do cinema Merkaz, precisamente ao lado da estação dos autocarros. As outras duas bombas rebentaram perto de um autocarro que ia partir para Beercheva, no deserto do Neguev. Presentemente, todo o bairro está cercado por importantes forças da Polícia.

ma-se que não há indícios de que esteja iminente uma invasão da Roménia pelas forças armadas russas.

No entanto, os dirigentes da Roménia continuam a desenvolver intensa actividade política em torno da crise nas suas relações com Moscovo, em consequência da invasão da Checoslováquia.

Em círculos fidedignos revela-se que os principais dirigentes do Partido Comunista romeno conferenciaram na segunda-feira com o embaixador da China Continental em Bucareste.

Embora sem confirmação oficial, foi revelado nesta capital que alguns dirigentes do Partido e do Governo se deslocaram ontem a Constanza, principal base naval da Roménia no Mar Negro, para conferenciarem com os principais oficiais da Armada.

Nos círculos ocidentais, ao mesmo tempo que se afirma não haver qualquer indício de que esteja iminente a intervenção militar russa, salienta-se que não há a mínima indicação de que a Roménia tenha abrandado a reprovação da invasão da Checoslováquia, em consequência da pressão de Moscovo, incluindo a anunciada concentração

de tropas russas ao longo do rio Pruth, que marca a fronteira entre a Roménia e a União Soviética.

Acentua-se nestes círculos que, na sua política interna, a Roménia segue de muito perto as linhas que o Kremlin considera próprias de um Estado comunista ortodoxo, o que dá a Moscovo poucos pretextos para alegar que o socialismo na Roménia está ameaçado pela contra-revolução, como aconteceu na Checoslováquia.

Por outro lado, a posição geográfica da Roménia não tem para os russos a mesma importância que a da Checoslováquia, situada mesmo no centro da Europa.

A população romena — acrescenta-se — tem reagido de forma nervosa, por estar convencida de que o Governo e a Imprensa, sujeita a rigoroso «controle» não lhe revelam toda a verdade.

Nos mesmos círculos fidedignos de Bucareste afirma-se que as duas principais preocupações do Governo romeno são:

— Impedir a realização de manobras do Pacto de Varsóvia no território romeno

— Garantir o apoio das duas importantes minorias étnicas húngara e alemã

Em notícias sem confirmação oficial afirma-se que os russos já manifestaram o desejo de realizar manobras do Pacto de Varsóvia no território da Roménia. Até aqui, o Governo de Bucareste tem dado todas as desculpas possíveis, incluindo o facto de estarem próximas as eleições, para impedir a concretização desse desejo do Kremlin.

PRESOS EM TÓQUIO 132 ESTUDANTES

TÓQUIO, 4. — (F. P.) — A Polícia deteve hoje os 132 estudantes que há três meses ocupavam dois edifícios da Universidade de Tóquio, em manifestação de apoio ao seu pedido de «democratização» do sistema de educação e de participação estudantil na administração da Universidade.

Os estudantes, atrás de barricadas, lançaram uma chuva de pedras e de outros projecteis contra os quinhentos policiais que procediam á evacuação do local, utilizando para o efeito potentes autobombas.

RAPARIGA PRESA

CIDADE DO MÉXICO, 4. — (F. P.) — Uma estudante da Universidade do México foi ontem presa, sob a acusação de ter querido en-

tregar a um estudante, detido na cadeia da capital, os planos de fabrico de uma bomba artesanal, assim como panfletos de propaganda do «Conselho Nacional de Greve» estudantil.

Encontram-se actualmente na situação de prisão preventiva onze estudantes, depois das recentes detensões. A rapariga ia visitar um destes. Quando estava a ser revista, como acontece com todas as visitas dos presos, foram descobertos os documentos comprometedores.

Segundo o director da cadeia os detidos teriam a intenção de se evadir, fazendo saltar uma parede da cadeia. Apesar das negações veementes, a estudante foi entregue ao tribunal.

Os meios judiciais mexicanos recordam a este respeito a recente descoberta de 26 cartuchos de dinamite, junto de um pilar dos cabos de alta tensão, cuja explosão teria privado da corrente uma grande parte do México Central, os estudantes afirmaram nada terem a ver com este plano e disseram temer que as autoridades os tomassem por terroristas.

RAPARIGA DESPIDA À SOLTA

NA ILHA DA TAIPA?

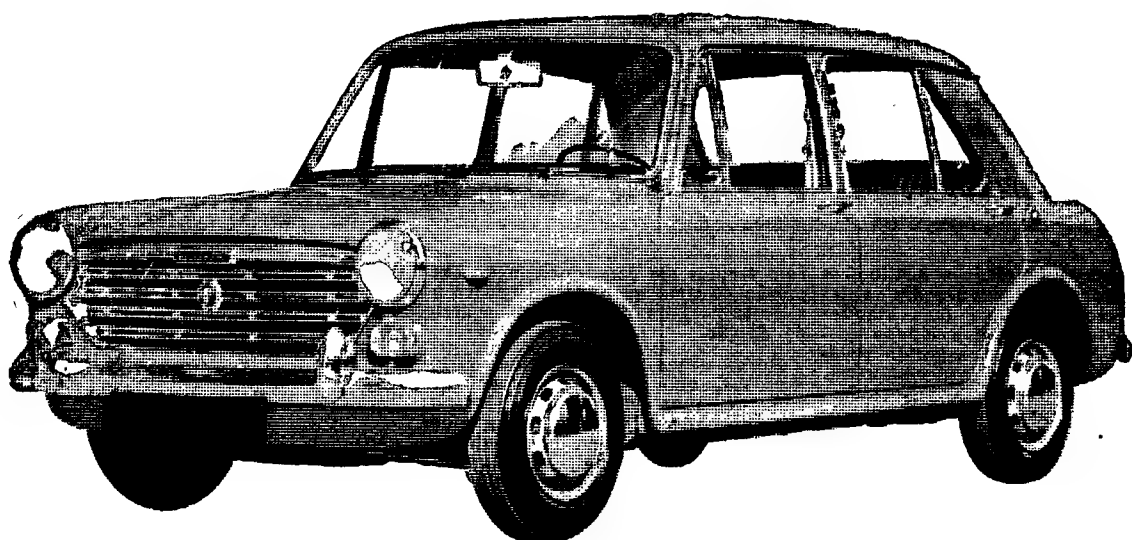
HONG-KONG, 4. — (R.) — Uma rapariga completamente despida anda á solta na ilha da Taipa, junto de Macau, depois de ter fugido de um centro de reabilitação destinado a viciados em estupefacientes, segundo informa hoje o jornal «Star», de Hong-Kong.

A rapariga, que tem 19 anos e é de grande beleza, foi avistada ontem á noite por um guarda, mas pôs-se novamente em fuga, por entre a vegetação.

Segundo o guarda, a jovem tinha o corpo coberto de sangue, possivelmente devido aos arranhões causados pelos arbustos durante a sua louca correria.



NOVO AUSTIN 1300 HYDROLASTIC



mais segurança
mais conforto
mais robustez
mais estabilidade
mais rendimento

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
Stand. em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 e
av. da República n.º 36-A

68-A1300-02

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625\$00 residindo nas camaratas, e 725\$00 residindo fora, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 392.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8



**Henrique Lino
Antunes Marques**

FALECIDO EM COMBATE NA
PROVINCIA ULTRAMARINA DE
MOÇAMBIQUE EM 7-2-968

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que o funeral se realiza amanhã, dia 5, às 12 horas, da Capela do Anexo do Hospital Militar, Rua Artilharia Um, em Lisboa, para o cemitério do Vimeiro, onde, na respectiva paróquia, será celebrada missa de corpo presente, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.



COMENDADOR

GASTÃO MENDES BARATA

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Josefa de Barros Mendes Barata, António de Barros Mendes Barata, sua mulher Margarida Lúcia da Silva Mourão Mendes Barata, Palmira Mendes Barata, sua filha Maria Antonieta Mendes Barata da Silva, marido e filhos, António Maria Mendes Barata, sua mulher Amália Corrêa de Azevedo Mendes Barata e filhas, Maria Alda de Azevedo Mendes Barata e Maria Eugénia de Azevedo Mendes Barata Sampaio Viôla, marido e filhos, Isaura Mendes Barata Queriol, seu marido Augusto Gomes Queriol, Maria Eugénia Barros da Silva, seu marido Domingos Roberto da Silva e filhos, Lucília Barros Monteiro, marido e filhos, Gastão Francisco Gonçalves de Barros, sua mãe e irmão (ausente), participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Irmão, Cunhado e Tio. Amanhã pelas 10.30 horas será depositado na Igreja de Santo Condestável, onde se celebrará Missa de corpo presente às 11.15 horas, realizando-se em seguida o funeral, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



COMENDADOR

GASTÃO MENDES BARATA

FALECEU

OS EMPREGADOS DA AGENCIA BARATA, com o mais profundo pesar participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu Muito Querido e Saudoso e Grande Amigo Patrão.

Amanhã, às 10.30 horas, será depositado na Igreja de Santo Condestável, onde se celebrará Missa de corpo presente às 11.15 horas, realizando-se em seguida o funeral para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

VISEU



Dr. Silvério

Abranches Barbosa

FALECEU

As filhas, genros e netos do dr. Silvério Abranches Barbosa, que foi advogado e Conservador do Registo Predial em Viseu e Porto (aposentado), participam o falecimento de seu chorado pai, sogro e avô e que, depois da missa de corpo presente, marcada para as 17 horas de hoje, 4.ª-feira, no templo da Misericórdia (Adro da Sé), o funeral se efectua pelas 18 horas, saindo o préstito daquela igreja, para jazigo de família no cemitério local. Viseu, 4 de Setembro de 1968.

Serviço fúnebre a cargo da AGENCIA BALULA

DEFENDO O TEATRO POPULAR

— DIZ-NOS EUGÉNIO SALVADOR (UM ACTOR QUE FALA COM O CORPO)

As pernas agitam-se constantemente, num vai-vem nervoso. O actor está sentado numa poltrona. As mãos mudam de posição, agarram-se aos braços da cadeira, descrevem figuras no ar. O prazer de falar impulsiona o actor. O pequeno gabinete está na obscuridade. Do palco, vizinho da sala, chegam rumores do ensaio. Coristas estão sempre a passar. Eugénio Salvador, mergulhado pequenino no grande «maple» constitui ele próprio uma prova do que afirma: «não estou cansado».

Cheira a teatro. O actor (quarenta anos de actividade que agora se comemoram) evoca um dia longínquo de 1928 em que pela primeira vez como profissional, pisou um palco:

— Foi aqui, no Maria Vitória. A primeira vez. Tinha vinte anos. O processo de entrada foi normal: curso do Conservatório e agarrar pelos cabelos a primeira oportunidade. Representara já várias vezes, nos exames do Conservatório e em pequenos papéis no Nacional. Mas foi aqui que comecei.

Mil novecentos e vinte oito. O Parque Mayer era um recinto bastante diferente quando o pano do Maria Vitória se abriu para a representação de uma comédia de «vaudeville» intitulada «Grão-de-bico». Na companhia, dirigida por Hortense Luz e Alberto Barrosa, aparecia o nome de Eugénio Salvador. Em letras pequeninas. As senhoras de vestido comprido e os cavalheiros que, à saída, ainda com as faces risonhas, lhes davam o braço, haviam esquecido já a sua presença. Um ou outro sujeito mais atento às coisas do teatro teria dito: «Tem jeito. aquele moço». Nada mais.

Quarenta anos depois (não se trata de coincidência...) Eugénio Salvador é uma das figuras mais conhecidas e mais respeitadas do teatro popular.

— Defendo o teatro popular. A revista, na boa tradição portuguesa. As condições, muitas condições, não permitem o desenvolvimento da revista. A revista vicentina. O «compère», a figura em

que eu me especializei, foi morrendo aos poucos. Antigamente, a sua função era essencial. Dele dependia, muitas vezes, o êxito de outros actores, com quem contracenava. Hoje, as vedetas querem aparecer sôzinhas. O «music-hall» invadiu a revista.

Viver para o trabalho

Mil novecentos e trinta. Um paquete afastase lentamente do cais. Lenços dizem adeus para bordo. Um jovem de vinte e dois anos, Eugénio Salvador, parte para a sua primeira grande viagem: Brasil. Outros jovens haviam partido antes dele com objectivos diferentes. Partir era uma ânsia dos que nada encontravam. Salvador encontrara uma vida — o teatro. Partir para ele era uma circunstância. Uma forma de trabalho. Assim se cumpriu, com êxito, a sua primeira digressão artística.

Dois anos mais tarde, Lourenço Marques.

— Foi em Lourenço Marques que traí o Benfica. Jogava futebol no Benfica, no primeiro «team». Mas o Ferroviários pediu-me que fizesse uma perninha. Joguei e ganhei.

Um sorriso, uma piada (expon-tânea: o actor passou ao palco): «Não foi por eu ter jogado...»

Mil novecentos e cinquenta e dois. Eugénio Salvador, já com um grande nome, torna-se empresário. Mais êxitos: revistas («Mulheres de Sonho», «Cantigas ó Rosas», «Fonte Luminosa», etc.).

— Também fiz comédia. E opereta. Gostei muito de fazer «O marido solteiro», com Laura Alves e Santos Carvalho, «O diabo é um anjinho» e «Loucuras de papá e mamã». Mas a revista foi o que sempre me interessou.

Mil novecentos e sessenta e um. O empresário deixa que a sua cara mude de expressão, uma vez que seja. O público não está presente, para ver. Eugénio Salvador não ri: os seus olhos saltitantes, perdem a alegria.

— Foi um momento difícil. O teatro onde representávamos, na Covilhã, ardeu. Perdemos quase tudo. Tivemos um prejuízo enorme. Depois ainda fizemos uma revista: «Forrobo-dó». Mas a minha carreira de empresário terminara.

No ano seguinte, Salvador estava no seu posto de actor. Presente. — De tudo o que fiz, se fiz alguma coisa, isso é o que mais me importa: nunca deixei de ter trabalho. Nunca tive outra profissão. Vivo do teatro. Vivi do teatro. Dele continuarei a viver.

A linguagem do corpo

O actor precisa de se libertar. A cadeira esmagou. Eugénio Salvador é dos que fala com o corpo. Um corpo espatosamente ágil («é de eu ter sido desportista e ter praticado muita ginástica»). O actor liberta-se. O ambiente é agora o do palco. Carpinteiros serram, martelam. O palco. O teatro que vai nascer uma vez mais, para o seu milagre, a sua aparição, o seu mágico encontro com todos. Meus senhores venham ver! Venham ver o espectáculo. Venham senti-lo. É no teatro que se sentem as correntes eléctricas vertiginosas. Aqui levantam-se arcos. Casas. Rios. Florestas. Dominam-se luzes. Transformam-se trapos vulgares em grandes trajes. O chumbo em ouro — a alquimia tem uma palavra a dizer. O actor que entra, no seu corpo pequeno, veloz, sacudido, é só apenas um veículo do fogo sagrado.

Enquanto o actor caminha, pequenas chamas vão consumindo seus pés. O actor como que se eleva. Um ritual antigo, uma pulsação interior do mundo toma conta do seu corpo e define o seu tempo.

Olhar para Eugénio Salvador é como olhar para Charlott: há neles a presença de um outro, essa presença inquieta, enorme, que todos possuímos guardada no nosso ser

profundo, e que só em alguns se mostra, exteriorizada, audaz.

— Falo com o corpo — diz Eugénio Salvador

«Eu sou gente nova»

Diz que fez cinema. Dezassete filmes. Diz que tem um sonho: ver seu filho (2.º ano de Matemática) formado. Diz que Viana é um grande actor e um autor teatral muito inteligente. Fala da sua actividade de bailarino:

— Acabou há vinte anos. Fazia mos um par, eu e minha mulher: «Lina e Salvador». era como éramos conhecidos. Sei que deixámos de trabalhar juntos há vinte anos, porque foi há vinte anos que o meu filho nasceu e desde essa época a minha mulher abandonou o teatro.

Fala das suas relações com gente nova:

— Aprecio a gente nova. De resto, não me venham com cantigas: eu sou gente nova. É claro, quando aparece algum lá muito extravagante, a querer transformar a revista num espectáculo de lê-lê, lá nisso também não vou. Mas dou-me bem com a rapaziada: e quando assim não fosse deva-lhes já uma «chapada»...

O gesto da «chapada». O corpo desmoronase. O actor volta ao palco.

Salvador fala ainda de antigos revisteiros: Amadeu do Vale, Nelson de Barros. Evoca os seus quarenta anos de teatro:

— Dantes a revista fazia-se com meia dúzia de coristas muito gordas, que vinham umas vestidas de couve-flor, outras de nabeka, outras de nabo. Tudo mudou, claro. Hoje as mulheres despem-se mais. Só é pena que não se tenha mantido completamente a tradição da sátira, de crítica, da velha revista. O «compère» era sempre o verdadeiro representante do Povo: veja que se



Salvador prepara o seu reaparecimento: «Sou gente nova» — diz o actor

chama habitualmente «Zé Povinho». Através dele ouviam-se suas queixas.

Eugénio Salvador fala ainda de muito mais coisas: daquele dia, no Uruguai, em que ele e o grupo de fadistas com quem partira a conquista do êxito se encontraram sem um tostão no bolso e para voltarem ao Rio de Janeiro tiveram de pedir fundos a uma sociedade portuguesa, depois de tentativas feitas junto de uma série de entidades.

Dentro de alguns dias o patio do Maria Vitória subirá para mais uma revista em que Salvador será «compère». O grande cómico, com o seu jeito de quem se desconjunta, sua técnica exímia, fará coisas que pa-

recerão fáceis. O espectador rir-se-á, baterá palmas e esquecer-se-á, talvez, de pensar em muitas questões importantes. Esta por exemplo: o homem pequenino que o diverte durante a noite é um dos poucos actores portugueses que ainda sabe sapatear. Tem pouca importância? Salvador sabe bem que não «foi talvez da minha actividade de atleta e de desportista». É talvez porque Salvador intuiu ou aprendeu (tanto faz) que o corpo de um actor também diz coisas.

É sobretudo o corpo de Eugénio Salvador que afirma exuberantemente, ao fim de quarenta anos de trabalho: «não estou cansado».

JOAQUIM BENITE

«PÉROLA ANDINA»

Inaugurou-se ontem este moderno estabelecimento na Rua de Santa Marta, 17-A para venda directa ao publico com um completo e variado sortido de casquinha de arte e taças desportivas. Este estabelecimento tem fabrica própria, podendo executar qualquer peça ao gosto do cliente.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-29
TELEFNS. 52248-556580

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitania-Expresso.

Preços entre 750\$00 e 1300\$00, compreendendo transporte em caminho-de-ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

Adquira desde já o seu bilhete nas:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

— Nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro.

— Na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124).

— Nas Agências de Viagens autorizadas.

OS SOBERANOS DA PÉRSIA PARTIRAM PARA AS ZONAS DEVASTADAS PELOS SISMOS

TEHERÃO, 4 — (R.) — O xá da Pérsia e a imperatriz partiram hoje de avião para Birjand, uma das cidades mais atingidas pelos sismos registados no sábado e no domingo.

Os soberanos serão ali recebidos pelo primeiro-ministro e outros membros do Governo que têm estado a dirigir pessoalmente as operações de auxílio às populações sinstadas.

O xá percorrerá várias aldeias devastadas antes de regressar a Teherão.

Aviões da Força Aérea estão entretanto a lançar de pára-quedas alimentos para milhares de desalojados ao mesmo tempo que casas pré-fabricadas estão a ser transportadas para as aldeias mais atingidas. Até agora há confirmação oficial de 12 000 mortos mas as estatísticas não oficiais elevam a 20 000 o numero de mortos e a 50 000 o de feridos.

Enquanto Governos e organizações de auxílio de todo o Mundo ofereciam socorros e manifestavam as suas condolências, o xá ordenou ontem um esforço geral de assistência. Deu ordens à Força Aérea iraniana para lançar de pára-quedas víveres e medicamentos nas cidades e vilas ainda inacessíveis e pediu ao primeiro ministro Amir Abbas Hoveida e a cinco outros ministros que se encontravam na área para concentrarem os seus esforços no trabalho de reconstrução.

Ordenou, também, que fosse aberto um aeródromo de emergência em Gonabad, a fim de apressar a chegada dos socorros. Pelo menos 8000 pessoas pereceram em Gonabad e nas vilas próximas de Dasht-Bayaz e Ghayan.

TRES DIAS ENTRE AS VITIMAS DA CATASTROFE

Espera-se que os soberanos passem dois ou três dias entre as vítimas da catástrofe, que perderam famílias, bens e meios de subsistência quando os sismos assolaram a provincia remota de Khorassan.

Os sobreviventes enfrentam agora a ameaça de doenças, quando se decompõem ainda cadáveres inssepultos, e a fome, a não ser que a rede de canais de irrigação da área possa ser reparada.

Notícias recebidas nesta capital apenas fornecem um esboço do caos em Khorassan, mas prejuizos no valor de 350 000 contos foram já contados. Contudo, existem ainda áreas que as brigadas de socorro não con-

seguiram alcançar, incluindo, pelo menos, 15 vilas e aldeias. A sua sorte continua a ser uma incógnita.

Entretanto, registou-se ontem um sismo na Turquia, o vizinho ocidental do Irão.

Notícias de Istambul indicavam que morreram 10 pessoas e mais 150 ficaram feridas na cidade de Bartin, no Mar Negro, que tem uma população de 15 000 almas.

Mais quatro pessoas pereceram em Amara, nas proximidades.

A medalha de ouro da cidade de Viseu atribuída ao dr. Azeredo Perdigão

VISEU, 4 — Na sua última reunião, a que presidiu o sr. eng. Cunha Matos, a Câmara Municipal deliberou distinguir com a medalha de ouro da cidade o presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão.

Nascido em Viseu, onde estudou até ir para Coimbra, o sr. dr. Azeredo Perdigão foi sempre um devotado amigo da sua terra e dos seus conterrâneos. A deliberação da Câmara foi, por isso, bem recebida por toda a cidade.

FRIGORIFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS

UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lapetron

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 16 — TEL. 3121
FILIAL — RUA DOS FERRAGENS, 10 — TEL. 3121

DESPORTO



SPORTING OU BENFICA?

A DÚVIDA DA FINAL DA «TAÇA DE HONRA»

BENFICA OU SPORTING?

Logo à noite, no Restelo, terá o seu desfecho a Taça de Honra da A.F.L. na sua edição de 1968. E aconteceu que os resultados verificados na primeira ronda na passada quinta-feira proporcionaram ao aficcionado alfacinha um despique Benfica-Sporting, os velhos rivais que sempre arrastam uma multidão entusiástica, quaisquer que sejam as formações anunciadas pelos dois contendores. Também o encontro que definirá os 3.º e 4.º lugares do certame promete luta entusiasta, conhecidas as tradições dos embates entre as duas equipas da zona ocidental da cidade.

Motonáutica

Os melhores portugueses no G. P. Praia da Rocha

No próximo fim-de-semana disputa-se o Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha, com uma prova para a classe EU a disputar em 4 mãos, no sábado, à tarde, e uma prova de resistência de 2 horas, a efectuar no domingo.

Estarão presentes alguns dos melhores motonautas portugueses (Manuel Alves Barbosa, ex-campeão nacional, Gomes da Silva, Luis Ramalho, Walfredo Songareon, Sousa Pinto, Mário Gonzaga Ribeiro, etc.), além de vários concorrentes estrangeiros.

A par das provas desportivas, a Associação Naval Infante de Sagres rodará as provas de um agradável programa social.



Manuel Alves Barbosa, que estará presente no G. P. Internacional de Motonáutica na Praia da Rocha

ESTA NOITE NO RESTELO

Belenenses e Atlético certamente irão propiciar duelo ardoroso, de constante aplicação, em que eventuais deficiências de conjunto compreensíveis neste princípio de temporada poderão ser disfarçadas pelo empenho posto na luta. De resto, ambas as equipas deram testemunhos inequívocos da sua capacidade: os alcantarenses no ultimo confronto com um renovado Sporting, os de Belém na recente viagem a Badajoz, onde numa partida plena de vigor e coragem subjugaram um opositor de invulgar capacidade atlética e que fez dela a sua arma principal. Boas perspectivas, portanto, para este desafio Belenenses-Atlético que abre o programa da jornada final do torneio promovido pela A.F.L. para os seus filiados da 1.ª Divisão.

No que se refere ao primeiro «derby» da época, todos os vaticínios são aceitáveis e... possíveis, ainda que se ignore quais as formações a apresentar pelos dois contendores, embora desde já se saiba que os «astros» benfiquistas recém-vindos das Américas continuarão ausentes. Todavia, já se comprovou do que são capazes os jovens que militam na turma da Luz, jovens que, naturalmente ambiciosos, irão procurar «dar nas vistas», agora que se esboça uma acentuada renovação nos «encarnados», onde — segundo Otto Glória — ninguém tem lugar firme no conjunto. Isso pode constituir um estímulo capaz de estar na base de qualquer irreversibilidade.

Até que ponto, porém, aceitarão os sportinguistas esse desejo de

realce? Os «leões» regressados de Itália, onde actuaram em plano superior, merecendo referências elogiosas da exigente crítica transalpina, vêm fortemente moralizados e conscientes de uma valia que se lhe reconhece mas que ainda não alcançara completa expressão. Desconhece-se qual a formação a apresentar pelo quadro de Alvalade e esse facto limita em certa medida um eventual vaticínio. A apresentar Fernando Caiado o «onze» que parece ser a base do Sporting 68, teremos que conceder-lhe maior percentagem de favoritismo, já que os «leões» dispõem então de unidades mais experientes e sabedoras para contrapor à juventude benfiquista. O compartimento defensivo «verde-branco», de inconfundível categoria, é bem capaz de «reduzir ao silêncio» o ataque adverso, enquanto o seu sector da vanguarda, valorizado com a presença do ex-escolar Ernesto, conta com dianteiros de boa capacidade realizadora, que não desconhecem os caminhos que conduzem à baliza contrária. Mas colocarão os «leões» no rectângulo todos os seus primeiros planos? Essa será a grande dúvida, ainda que, de qualquer forma e quaisquer que sejam os jogadores que pisem o relvado do Restelo, haverá a certeza de que a luta será constante e o resultado imprevisível. Sempre é um Benfica-Sporting.

JUDO

Já se encontram em Lisboa vários dirigentes do desporto mundial universitário

Com as equipas concorrentes ao Campeonato Mundial Universitário de judo, que depois de amanhã começa a disputar-se em Lisboa, estão a chegar também ao nosso País importantes individualidades do mundo do desporto, particularmente ligadas ao desporto universitário.

Assim ao fim da tarde de hoje é aguardado na capital portuguesa o dr. Primo Nebiolo, presidente da F. I. S. U. que propositadamente se desloca a Portugal para assistir ao certame em que estão ins-

ternacional de Judo, Charles Palmer, o dirigente espanhol Jesus Hermida e o tesoureiro da F. I. S. U., C. Wenden, assim como o jornalista espanhol e presidente da Federação Internacional de Controle, Virgílio Hernandez.

Entretanto, ao festival de encerramento deste 2.º Campeonato Mundial Universitário de judo, presidirá o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, sendo a cerimónia de abertura do certame, anunciada para as 21 horas do dia 6, presidida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos dr. Elmano Alves.

A representação portuguesa concorrente ao 2.º Campeonato Mundial Universitário de Judo seleccionada por Kiyoshi Kobayashi e treinada por Yamamoto Nohuaki, é assim constituída:

INDIVIDUAIS: Leves: — Fausto Martins de Carvalho, João Maria Gonçalves, João Raposo, Frederico Melaneio;

Meios médios: Fernando Valadas, João Risques da Silva, João Mounier da Silveira, Nuno Miquelino;

Médios: Fernando da Costa Matos, Fernando Franco de Almada, Guedes Vaz;

Meios pesados: Serge Barbosa Araujo, Duarte Azevedo, José Costa Branco.

Pesados: Duarte Simões, Fernando Borda.

EQUIPAS: Leves — Fausto Martins de Carvalho e João Maria Gonçalves.

Meios médios: Fernando Valadas e João Mounier da Silveira.

Médios: Fernando Franco de Almada e João Risques da Silva.

Meios pesados: Fernando da Costa Matos e Duarte de Azevedo.

Pesados: Serge Barbosa Araujo e Duarte Simões.

Absoluto: Fernando da Costa Matos, Fernando Franco de Almada e Fernando Valadas.



FERNANDO ALMADA

critas quinze representações estrangeiras que até amanhã deverão chegar a Lisboa.

Também já se encontram entre nós o presidente da Federação In-

O VITÓRIA DE SETÚBAL VENCEU A PORTUGUESA DO RIO

Eliminada por penalties, a possibilidade de discutir o triunfo final, no Torneio de Murcia, a Vitória, de Setúbal defrontou, on-

tem, para o 3.º lugar da referida competição, a turma da Portuguesa do Rio de Janeiro, a quem venceu por 3-1.

El temos de convir, que o sucesso assenta bem aos sadinos. A equipa, ainda que na primeira metade, denunciasse pouca objectividade nos seus avanços, no que, aliás, seria imitada pelo antagonista, soube rectificar os seus processos ofensivos e, na segunda parte, exibindo já maior capacidade objectiva, pôde superar o «onze» brasileiro, inegavelmente senhor de excelente técnica individual, mas carecido de poder perfurador, na vanguarda, para surpreender uma defesa segura e coesa, como foi a vitoriana e, onde Tomé, em substituição de Conceição, pôde, até, integrar-se nos movimentos ofensivos, adiantando-se com oportunidade, sem contudo, esquecer as suas obrigações à retaguarda.

De resto, o «onze» de Fernando Vaz, a partir do momento em que conseguiu a igualdade (ao intervalo perdia por 0-1), num tento de Arcanjo (aos 46 minutos), jamais deixou antever, outra possibilidade de êxito, ao antagonista. Incisivos e com excelente entendimento, os jogadores portugueses criaram, até, frequentes momentos afilativos para o guardião contrário, que, no entanto, não pôde obstar por duas vezes, que a bola transpusesse o risco branco da sua baliza, em remates de Petita (aos 76 m.) e de José Maria (aos 89 m.). Este jogador cotou-se, mesmo, como o melhor marcador do torneio, pelo que conquistou um bonito troféu.

Foram as seguintes as formações apresentadas pelas duas equipas: VITÓRIA — Vital; Tomé; Cardoso, Herculano e Carrigo; Wagner e Armando; José Maria, Figueiredo (depois Arcanjo), Petita e Jacinto João.

ATLÉTICA PORTUGUESA — Octávio; Bruno, Jerry, Chiquinho e Zeca; Beto e Wamir; Antoninho, Lachinho, Mário e Carlos (depois Bolacha).

AUTOMOBILISMO

Classificação oficial do Campeonato Nacional de «Rallies»

O Automóvel Clube de Portugal acaba de tornar publica a actual pontuação do Campeonato Nacional de «Rallies», após as seis provas já disputadas.

AGRUPAMENTO DE TURISMO:

José Eduardo Carpinteiro Albino, 854; Heitor Moraes, 809,2; Luis Alberto Netto Lopes, 697,7; Alfredo César Torres, 595,7; José Bernardino Lampreia, 498,2; Fernando Baptista, 374,5; António Rodrigues Mendes da Silva, 361,4; António Sarmiento Rebelo, 348,2; Clemente Ribeiro da Silva, 288,2; Miguel Correia, 274,5; Sacila, 250,2; Manuel Lopes Gão, 192; Manuel Martins Teixeira, 190; Hermínio dos Santos Martins, 184; José Nunes Baptista, 176,8; Manuel Filipe, 176; Francisco Ferreira Romãozinho, 174,7; Carmo dos Santos, 168,5; Baptista dos Santos, 160; Onibla, 146,4; Leal Guedes, 108; Rui Lancero, 104; Xixaro, 96; Nascimento Costa, 80; José Maria Salema Garção, 72; Maria do Céu, 67,1; Ernesto Luís César das Neves, 28,2; Belmiro Gomes Correia, 28; Burnay Bastos, Adolfo Sampaio, José Manuel Falcão, Cipriano Flores, todos com 16 e Mauritty Barbosa, 12,2.

POR EQUIPAS:

Sporting Clube de Portugal, 1807,7; Sport Lisboa e Benfica, 1317,4; Clube 100 à Hora, 1263,9; Targa Clube, 912,9; Sport Clube do Porto, 896,4; Académico Futebol Clube, 224,2; Clube Arte e Sport, 190 e Sport União Sintrense, 28,2.

AGRUPAMENTO DE GRANDE TURISMO E DESPORTO:

Américo da Silva Nunes, 958,5; Pancho Lopes, 340,1; Basílio dos Santos, 184 e Mário Rosa Freire, 120.

POR EQUIPAS:

Sport Lisboa e Benfica, 1107,6 pontos.

GINCANA EM POMBAL

No próximo dia 15 do corrente, na Avenida Heróis do Ultramar (em Pombal), o Sporting Clube de Pombal leva a efeito uma prova de pericia automóvel, para disputa de valiosos prémios.

DESPORTO

HICKCOX: «RECORD» SOBRE «RECORD»



Charles Hickcox (em cima) «estrela da natção da Universidade de Indiana (E. U. A.) acaba de tocar a meta, vencendo a prova dos 200 metros e conquistando o seu segundo «record» mundial em dois dias, durante as provas de natção, em Long Beach, na Califórnia. O tempo gasto por Hickcox (2 m. 10,6 s.) bateu o anterior «record» (2 m. 11,3 s.). Em primeiro plano vê-se John Ferris, que ficou em segundo lugar

TAÇA DE HONRA (2.ª DIVISÃO) DA A. F. L.

O Torriense foi o vencedor

O torneio da Taça de Honra da 2.ª Divisão da A. F. L. terminou ontem, no campo do Sintrense.

Torreense e Sintrense jogaram para o primeiro lugar, vencendo o primeiro, por 2-1. E venceu com mérito — pode acrescentar-se, embora contrariando o que se podia prever, dadas as exibições que as duas equipas haviam realizado no último sábado.

O Sintrense triunfara do Oriental (4-0), mostrando-se a melhor das quatro equipas. O Torreense empatara com o Alhandra e só por um desempate (por cantos) se qualificara para a final.

No jogo de ontem não correspondeu ao que se podia esperar e valeu só pelo primeiro quarto de hora. Depois a toada quezilhenta porque se everedou e o jogo perdeu o interesse.

No desafio em que se disputou o 3.º lugar o Alhandra venceu o Oriental (3-0). A equipa do Oriental pareceu pouco interessada, apresentando 10 elementos e o Alhandra viu, assim, facilitada a sua tarefa, vencendo justamente.

Arbitraram os srs. Vítor Veloso e Joaquim Candias e as equipas formaram:

TORRIENSE — António Maria; Carimbo, Hermínio, Narciso II e Alfredo; António Carlos (José Luís, aos 55 minutos) e Sá Quintas; Narciso I (cap.), Rodrigues, Serafim e Mendes.

SINTRENSE — José António; Parda (cap.), Guilherme, Jurado e Valente; Marques e João Gomes; Roque, Brinca, Carda (ex-Sesimbra), (Dias, aos 56 min.) e Marquitos.

ALHANDRA — Rodrigues; Tomás, Alberto, Daniel e Lúcas II; Granjo e Carmo; Carlitos, Grilo, Madeira, Carvalhais (Lúcas I).

ORIENTAL — Mário Alberto

(Frederico); Capucho Cordeiro, Eduardo e João António; Serralha e Augusto; Oeiras, Briha, Inácio e M. Alberto (no segundo tempo).



SÉRGIO PÁSCOA

Sérgio Páscoa vencedor do 11.º Circuito de Rio Maior

Numa organização dos Bombeiros Voluntários de Rio Maior e com o patrocínio da Câmara Municipal daquela localidade, disputou-se ontem, num percurso de sessenta e cinco quilómetros, em circuito (70 voltas), o 11.º Circuito de Rio Maior a que concorreram estradistas do Benfica, Sporting, Porto, Sangalhos e Tavira.

Ainda que a corrida tenha decorrido com grande entusiasmo, a chegada fez-se em pelotão, tendo-se adiantado alguns metros antes da linha de chegada o sportinguista Sérgio Páscoa que assim se sagrou vencedor da prova com o tempo de 1 h. 31 m. 27 s., também creditado ao pelotão.

PUGILISMO

Portugal filiado da A. I. B. A. no fim de meio século de boxe

Na reunião com a Imprensa, convocada pela Federação Portuguesa de Boxe, os jornalistas foram informados das dificuldades com que aquela entidade luta.

Como lado positivo (e mais alegre) temos a citar o facto de no fim de 54 anos de existência da

Federação, pela primeira vez Portugal estar filiado na Association Internationale de Boxe Amateur (A. I. B. A.). Agora, já os nossos pugilistas podem, legalmente, competir com os amadores dos outros países.

O secretário da Federação, Pierre Charles, historiou a actividade deste organismo e o secretário do Conselho Técnico referiu-se aos problemas da utilização do Pavilhão dos Desportos.

Mas, os membros da Federação continuam a trabalhar e, assim, teremos, sucessivamente, o Palencia-Lisboa, o Lisboa-Sevilha, o Sevilha-Lisboa e o Estremadura-Baviera. Depois disputar-se-á o «Torneio Preparação» e será organizado um Curso de Monitores de Pugilismo. Também devem efectuar-se os Campeonatos Regionais e Nacionais.

O pugilismo amador está no caminho do progresso, como o prova o interesse do Lisboa Ginásio, Tarrajense, Cruzeirense e a filiação do Estefânia, isto em Lisboa. No Porto, além do F. C. Porto, o Vasco da Gama, o Boavista e Salgueiros são os clubes praticantes.

PUGILISMO

INTERNACIONAL

BARCELONA, 4 (A. N. I.) — O pugilista espanhol Pedro Carrasco, campeão europeu dos «leves», defronta o italiano Bruno Melisano, num combate de quinze assaltos para disputa do título, no dia 13 do corrente, no Palácio dos Desportos, em Barcelona.

No mesmo programa, e a contar para as «meias-finais» do campeonato europeu dos «meios-leves», defrontam-se os campeões da Espanha, Manuel Calvo, e da Alemanha, Lothar Aben.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — «Taça de Honra» da A. F. L., no Restelo: Atlético-Belenenses, às 20 e 45 horas e Benfica-Sporting, às 22 e 30 horas.

Inauguração da luz eléctrica no Estádio Municipal de Coimbra: Académica-Saragoça, às 21 e 30 e festival de folclore.

Encontro particular, em Las Palmas, entre o grupo local e o F. C. Porto.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes: Escalão C (ténis de mesa), às 21 na S. da Quinta da Lomba.

PATINAGEM — Início do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística, em Vigo (Espanha), com a participação da patinadora Maria Judite Pereira.

XADREZ — Campeonato de Lisboa Individual de 1.ª categoria, no Ateneu Comercial a partir das 21.

HÓQUEI EM PATINS — Benfica-Sintra, no Pavilhão da Luz.

FUTEBOL EM POMBAL

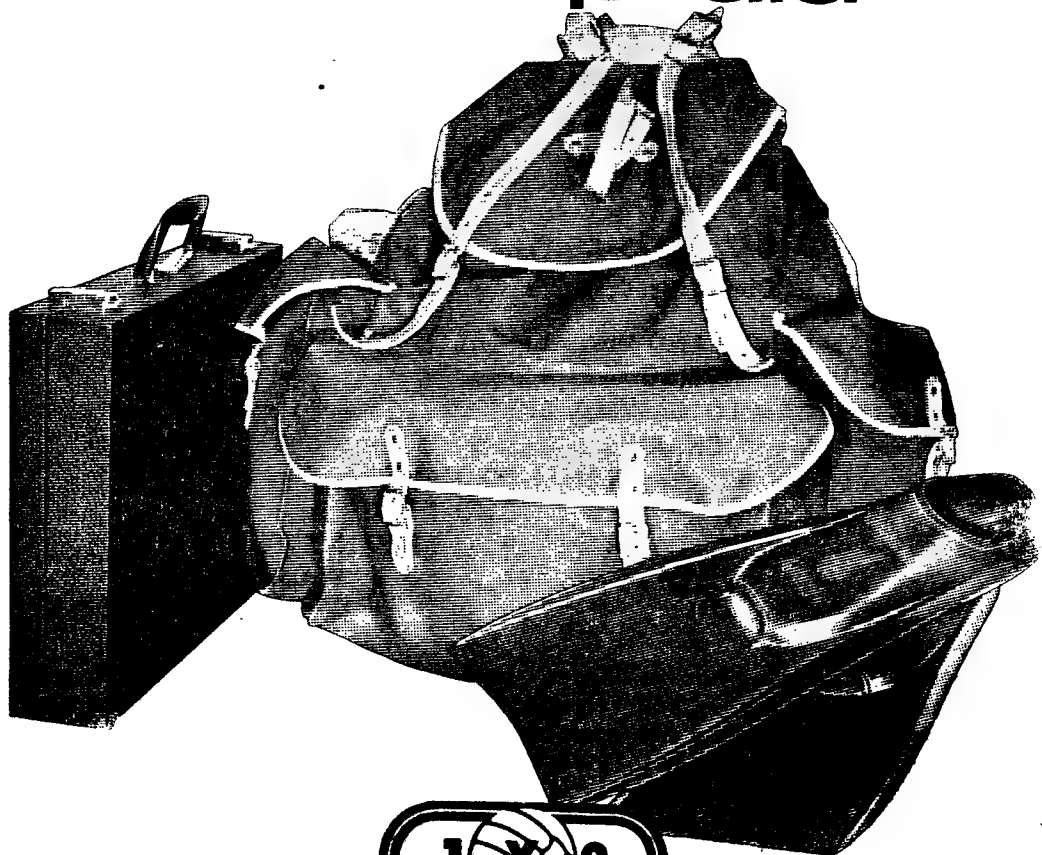
Em Pombal, realizou-se um jogo-treino entre as equipas do Sporting Clube de Pombal e do Grupo Desportivo de Condeixa, que terminou com a vitória do grupo local por 5-3.

Este jogo serviu para a apreciação de alguns novos elementos que o Sporting local pensa adquirir.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viagem menos apertada a partir das 10 horas. Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

nas cidades
no campo
ou na praia



As Agências do

TOTOBOLA

aguardam os palpites para os Jogos do 1.º Concurso da nova época.
CADA APOSTA PODE SER UM PASSAPORTE PARA A FORTUNA

DESPORTO

Não tem fundamento o boato de ter aumentado o preço das apostas no Totobola

Não tem qualquer fundamento, o boato posto a correr de terem sido aumentados, para a nova época do Totobola, os custos das apostas. Desta maneira, mantêm-se os preços estabelecidos desde a criação das Apostas Mútuas Desportivas, e que têm como base os 1\$50 por aposta, com um mínimo de dois palpites conjuntos por bilhete. Assim, a partir dos três escudos, qualquer pessoa pode, no Continente, assegurar a sua participação nos concursos.

Relativamente à primeira edição da nova época, que coincide com a

jornada inicial dos Campeonatos de futebol das I e II Divisões, verifica-se um facto que evidencia, de forma extraordinariamente significativa, o interesse com que a generalidade do público aguardava o recomeço dos concursos. O facto é que, segundo avaliação feita na passada segunda-feira em cerca de metade das agências metropolitanas, a quantidade das matrizes já recebidas para o primeiro concurso quase igualava o total das apostas registadas em anos precedentes para o concurso de abertura da temporada.

ADVERSÁRIO DO SPORTING

O VALÊNCIA QUER BRILHAR NO ANO DAS SUAS «BODAS DE OURO»

VALENCIA — As responsabilidades que pesam sobre o clube levantam relativamente à sua participação no «Troféu Carranza» como brilhante vencedor do ano passado, serviram de estímulo para a arrancada da preparação da turma valenciana para a presente época.

Depois do excelente quinto lugar alcançado no Campeonato da Liga da época transacta, nas fileiras do Valência, quer pelos dirigentes, quer pelos próprios jogadores, a actual temporada tem sido encarada com o máximo empenho, pois todos desejam que o ano das «Bodas de Ouro» do clube fique assinalado por uma carreira em tudo digna do seu glorioso historial.

Os primeiros encontros nesta fase de esquematização da equipa não foram muito satisfatórios, mas o terceiro jogo que realizaram contra o Huracán já atenuou, em grande parte, essa má impressão e de sanouviu o ambiente de decepção que se gerara entre os seus adeptos. O treinador Mundo intensificou a preparação da equipa com os olhos postos na deslocação a Cádiz e deu um forte impulso no ritmo de trabalho dos jogadores, os quais seguiram com a máxima aplicação todo o programa, estimulados pela perspectiva de repetir este ano a conquista do «Troféu Carranza».

Em todo o caso Mundo teve algumas dificuldades para a formação da equipa para Cádiz, pois não pôde deslocar aquela cidade os elementos que lhe dariam maiores garantias.

Villar não pôde fazer esta deslo-

cação por se encontrar lesionado e Guillot encontra-se ainda convalescente de doença contraída na passada semana.

O Valência também não pôde contar ainda com o concurso de Jesus Martinez, pois as negociações com o Racing de Buenos Aires só agora ficaram concluídas, bem como com Anibal Perez, sua última aquisição, visto o jogador paraquiano, que representava o Cerro Portenho, não ter chegado a tempo de ser incorporado na caravana para Cádiz.

No entanto o Valência já incluiu na equipa que disputou o «Troféu Carranza» dois dos reforços adquiridos ultimamente — os extremos Machicha, que pertencia ao Compostela, e Ramón Martinez, o paraguiano que na época finda representou o Mestalla.

Concluída a sua participação no «Troféu Ramón de Carranza», o Valência desloca-se a Cartagena no dia 5 a fim de inaugurar a iluminação eléctrica daquele estádio.

A vida financeira do Valência

O Valência realizou recentemente a sua assembleia geral e no relatório ali apresentado ficou a saber-se que o clube na época pas-

sada excedeu em 17 milhões o orçamento previsto para despesas. No entanto as receitas também ultrapassaram as previsões pelo que a gerência obteve um saldo positivo de cerca de quatro milhões e meio de pesetas.

No orçamento para a época em curso as receitas estão calculadas em 51 310 000 pesetas. Desta verba um milhão e meio está previsto gastar-se com as comemorações das «Bodas de Ouro».

Explicou o presidente Juho de Miguel que o saldo positivo da gerência baixou em relação à temporada de 1966/67 porque o clube gastou cerca de dois milhões e meio com a renovação dos contratos com sete dos seus melhores jogadores. Além disso gastou um milhão e meio com o Torrente, que fez de equipa colaboradora e perdeu cerca de quatro milhões por a equipa não ter chegado à meia final da Taça Generalíssima.

Informou ainda o presidente que o clube tem uma dívida de 60 milhões com o Bnaco de Valencia, estando em estudo várias formas de a liquidar.

Em relação às «Bodas de Ouro» está previsto um vasto plano de comemorações, que têm o seu ponto alto no dia 19 de Março.

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS

COBRE
AMOREIRA
TIRES
ALAPRAIA

TORRE
MURCHES
MADORNA
S. PEDRO DO ESTORIL

PREÇOS DESDE: 80 CONTOS

Prop. JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C (por cima do Supermercado)
Telefs.: 282345 / 282388 — Cascais

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 35\$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO

CAMILO CASTELO BRANCO

CHARLES DICKENS

FERNANDO NAMORA

JÚLIO DINIS

STEFAN ZWEIG

WALTER SCOTT

E OUTROS

180 autores de várias nacionalidades, sendo: 260 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 260 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19x0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitada. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO — Telef. 22286, ou à sua Filial em Lisboa — Avenida Almirante Reis, 102 - r/c-Dt.º - LISBOA 1 — Telefs. 58796 e 58798.

Remeter
este cupão à
**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

R. Alberto Aires de
Gouveia, 27 — Porto

(O.E.D.L.) Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição

Nome

Morada



O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

O jornalista
Victor Paiva

adora a América do Sul
mas detesta viajar para lá.

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num voo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e esplêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor. Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS

AV. DA LIBERDADE, 227 - LISBOA - TELEF. 561412



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ — no Odeon



HOJE, A NOITE,
AS 21.30
EM ESTREIA
A mais estridula
fantasia musical
com as famosas gémeas PILI e MILI
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ
Canções e danças em estilo frenético
Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Tel. 54154
NO CICLO:
HUMOR EM FESTIVAL e em 2.^a
semana de lotações esgotadas
**QUANTO MAIS QUENTE
MELHOR**
com Marilyn Monroe, Tony Curtis
e Jack Lemmon



As 15.15 e 21.30
Technicolor
(Adultos)
Tel. 555134
2.^a SEMANA
Rod Siegel, Lee Remick e George
Segal num filme assinado por
JACK SMIGHT
**NÃO SE TRATA ASSIM
UMA SENHORA**



As 15.30, 18.30
e 21.45
Technicolor
(Adultos)
Tel. 555124
Um filme realizado e interpretado
por Richard Burton
DR. FAUSTO
com Elizabeth Taylor e os actores
da Sociedade Dramática da Univer-
sidade de Oxford



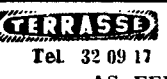
As 15.15, 18.15
e 21.30
O melhor filme
do ano
Tel. 327172
8.^a SEMANA
6 OSCARS
**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
Um filme de Fred Zinnemann baseado
na peça de Robert Bolt
com Paul Scofield e Wendy Hiller



As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
2.^a SEMANA
Tel. 320768
Duas horas de gar-
galhadas
**MARIO MORENO
CANTINFLAS
EM O PORTEIRO**
com Silvia Pinal — Fernando Casanova
— Oscar Pulido



As 15.15
e 21.30 (Adultos)
A história de um
homem que teve a
coragem de se
retratar
A MAQUINA DO CRIME
Frank Lovjoy — Joan Weldon
— Bob Arthur



As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
Tel. 320917
**AS FEITICEIRAS
OS HERÓIS DE CORDURA**



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme e
uma história sur-
preendente
Tel. 538743
TODAS AS NOITES AS 9
com Dirk Bogarde



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Tel. 47163
Uma corrida para
a morte para salvar
uma vida!
CARACAS 5 PARA AS 12
com George Ardisson e Pascale
Audret
ULTRASCOPE — COLORIDO



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 322523
e 326710
Um grande filme
de aventuras
**FLASHMAN CONTRA
O HOMEM INVISÍVEL**
com Paul Stevens e Claudie Lange



As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Tel. 727778
Uma fortuna para
quem sabia... uma
bala para quem resistisse
AS QUATRO CHAVES
com Gunther Ungeheuer e Hans Lothar



As 21.30
(Adultos)
Tel. 610375
Um espectacular
filme de
Edouard Molinaro
com invulgar ambiente de «suspense»
— Em Eastmancolor —
PELE DE ESPÍO
(PEAU D'ESPION)
com Louis Jourdan, Senta Berger
e Bernard Blier



As 15 e às 21 h.
(Adultos)
Tel. 45933
**7 HOMENS E UMA MULHER
O GAÚCHO**



Tel. 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
**PEDRO, O LOUCO
ROMA CONTRA ROMA**



As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
TELEFONE: 260729
**PRIMAVERA EM VIENA
(THE WALTZ KING)**
— Technicolor —
com Kerwin Mathews e Brian Aherne



As 21.30
(M. 12 anos)
O cómico mais
querido de todo
o público
Tel. 937593
**AMADORA CANTINFLAS
SUA EXCELENCIA**



As 3 da tarde
(p.r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
58.^a E ÚLTIMA
SEMANA
Continuação do exclusivo
deste cinema
MUSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews
e Cristophes Plumer



As 15.45 e 21.45
O melhor filme
do ano
(M. 12 anos)
8.^a SEMANA
6 OSCARS
Um filme de Fred Zinnemann
**UM HOMEM
PARA A ETERNIDADE**
com Paul Scofield e Wendy Hiller



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
A grandiosa reali-
zação de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David
Hemmings



As 15 e 21.30
(Adultos)
Tel. 555131
7.^a SEMANA
CAMELOT
com Richard Harris
e Vanessa Redgrave
Technicolor



As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 48566
**O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
UM TIRO AS ESCURAS**



OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR
DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS
NOS E.A.L. EM O.M. E F.M.
**MÚSICA... ACTUALIDADES...
E PASSATEMPOS**

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAO em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em

Nome do votante

Morada

O «Rei» da Rádio Portuguesa

Em todos os sectores afectos aos grandes nomes dos nossos micros cresce o interesse pela eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa tevada a efeito pela PAC (Publicidade Artística e Comercial) que, na sua edição-1968, recebe o patrocínio do «Diário de Lisboa». A secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) continuam a afluír, em excelente e sempre crescente ritmo, os cupões com a opinião dos nossos leitores sobre quem deve ostentar, por uma época, o ceptro e a coroa que distinguem a «majestade» radiofónica. Lembremos as linhas gerais do regulamento do concurso e, simultaneamente, diga-se que a primeira contagem de votos vai efectuar-se já na próxima sexta-feira.

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, logicamente os dez nomes de cançanetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos

boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados à secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

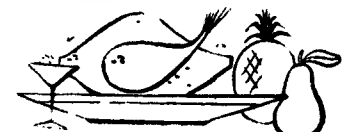
● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão à votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á à sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão plicado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem à Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuguesa».

bom apetite



**restaurante
arameiro**
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.^a Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos,
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro,
203 r/c.—Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.^a-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junta ao Monumental)—Tel. 536080

Tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)—Telef. 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria,
manscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades da churrasco de frango,
pato, porco e cabrito
Largo do Rato.
(Entrada pelo arco)—Tel. 685908
Parque para automóveis

Sociedade «ESTORIL»
**VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS**
Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.

**RESTAURANTE
SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.^a QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

Tigide
L. da Biblioteca Pública, n.º 20
Tel. 362123
SERVIÇO DE MESA REDONDA
2.^a-feira—Solo de bacalhau à Conde
da Guarda — Espetada de vitela
à moda de Vila Real
3.^a-feira — Ensopado de engulas e/
pão de Castelo Branco — Dobrada
à moda do Porto
4.^a-feira — Lulas recheadas à moda
de Peniche — Cabelo de galinha
5.^a-feira — Caldeirada à fragaiteira
— Entrecosto cozido e/ nabêças
6.^a-feira — Bacalhau no forno enra-
lado na couve—Isca de fígado na
frigideira de barro à portuguesa.
Sábado — Filetes de carapaus em
escabeche — Coelho à moda do
Percalhota.
Domingo — Lombos de pescada e/
arroz de amêijoas — Caril de ga-
linha à Nova Goe
Preço por pessoa 50\$00 incluindo
sopa, peixe, carne, vinho, sobremesa
e café

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIÉDADES — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Oh, que delícia de coisa!» (17 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O fantasma do Soho» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Quem guarda o tesouro» (12 anos).
PARIS — As 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Nevada Smith» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «7 homens e uma mulher» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Quando os obutres voam» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Cabriola» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Os filhos do campo» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A rainha Viki» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O que viram os meus olhos» (17 anos).
e 30: «Duas mulheres» (17 anos).

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Não faças ondas» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Entrega imediata» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Primavera em Viena»; CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Camarada princesa, agente em Londres» (17 anos).
● **Outra banda**
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 30: «Fort Utah» e «Jerry e os 6 tios» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Viva Maria» e «Diário de um louco» (17 anos).
COVA DE PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Analista do presidente» (17 anos).
● **Linha de Sintra**
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Kimberley Jim» e «A fúria dos bárbaros» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21

APÓS A DEMISSÃO DE MASSEMBA-DÉBAT

CONSTITUÍDO NO CONGO-BRAZZA UM GOVERNO PROVISÓRIO

BRAZAVILLE, 4 — (F. P. e R.) — Após a demissão do presidente Massemba-Débat, o Conselho Nacional da Revolução (C. N. R.) decidiu constituir um Governo provisório, dirigido pelo capitão Alfredo Raoul, primeiro-ministro, à formação de novas instituições, simultaneamente,

te, o Conselho tomou o compromisso de manter em segurança o antigo presidente.

É a segunda vez que Massemba-Débat perdeu a sua luta contra o Exército nacional congolês, cujo comandante, capitão Marien Ngouabi, o acusa de ter falhado na sua missão fundamental, que consistia em fazer respeitar as instituições do

país e a unidade nacional, da primeira vez, foi deposto num dia e chamado novamente no dia seguinte quando os militares não conseguiram encontrar outro político com apoio suficiente para o substituir.

O presidente Débat encontrava-se preso desde domingo no seu palácio, devido aos combates dos seus partidários da Liga Juvenil.

AMIZADE COM TODOS OS PO- VOS

Ao anunciar a resignação do presidente, o capitão Ngouabi disse que o Conselho Nacional da Revolução é de opinião de que ele não conseguiu cumprir a sua missão essencial, que consistia em assegurar o respeito às instituições do país e a unidade nacional.

O capitão disse que o Conselho decidiu adoptar a constituição de um Governo provisório chefiado pelo capitão Alfredo Raoul, até que possam entrar em vigor novas instituições.

«O Conselho reafirma a sua amizade com todos os povos do mundo, a sua devoção à paz e à liberdade e, em particular, às Repúblicas irmãs da África Central», afirmava o comunicado.

Acrescentou o capitão Ngouabi que o seu país respeitará todos os tratados e acordos externos que firmou, e pediu ao povo do Congo-Brazzaville que colabore com o Conselho e com o Governo provisório para tornar mais eficiente a democracia e a unidade nacional.

Parada de «vedetas» no Aeroporto

(Continuação da 1.ª página)

memória a acompanhar os de gramática. Entretanto, um conhecido (ou que o pretende ser) funcionário entretinha-se, distraído, a posar para os fotógrafos escondendo por detrás de uma bela, demasiado bela dentadura, os quase 60 anos, rindo sime nada dizer e sem sequer pegar na bagagem da vedeta, como seria sua obrigação.

Dino de Laurentis chegou, alto, bem vestido e discreto: «Saluti, saluti».

Finalmente, foi a vez de Soraya. Num vestido leve, de seda estampada, a ex-imperatriz dos persas foi raptada por uma filha do prof. Banna da Silva, a qual havia recebido a mesma educação do que a novel atriz no mesmo colégio na Suíça.

Tem sido fortemente criticada em círculos internacionais por vir a Portugal para uma festa, enquanto que na Pérsia reina o luto, a epidemia e a fome. «Tem alguma coisa a responder a isto?» — perguntámos.

«Sinto muita pena pelo que aconteceu na Pérsia, mas mais nada posso dizer nem fazer. Um terramoto acontece em qualquer altura e em qualquer latitude. Não sei porque não haveria de não divertir-me numa festa de tal reputação».

E perdeu-se rapidamente na cidade, num discreto 124 cor de azeitona, que a levou discretamente ao hotel Ritz. Sempre de olhos escondidos e sardas escondidas atrás de uns grandes óculos cor-de-rosa.

Entre muitas outras celebridades e testas coroadas que hoje chegaram a Lisboa, por via aérea, conta-se a famosa atriz do cinema norte-americano, Audrey Hepburn. Audrey chegou no avião da carreira, vinda de Genebra, na Suíça, onde vive. Erá acompanhada de Doris Bryner, mulher do calvo actor Yuli Bryner.

«Já tinha sido convidada para vir ao vosso País, há muitos meses. Só me surpreende que ainda não tivessem sido avisados disso», afirmou.

A declaração, noutra qualquer vedeta, teria parecido um exagero, um despropósito. Mas Audrey, elegantíssima no seu minivestido azul, de linha Império (cintura logo abaixo do peito) disse-o com tal naturalidade e bom tom que não houve remédio se não aceitar-se do melhor grado a afirmativa, de resto sublinhada por aquele sorrizinho tímido por baixo de uns olhos de gazela amedrontada.

Audrey foi recebida por uma amigo pessoal português: Duarte Pinto Coelho.

Pela tarde fora, continuou o desfile de celebridades.

Além de uma mão cheia de cabeças coroadas, entre as quais avultava a princesa Aliatta, vieram o pintor espanhol Vidal y Quadros e sua mulher, a actriz Thilda Thamar. Chegaram do Mónaco. Thilda fez já mais de 50 filmes e, segundo parece, não vai ficar por ali.

M/6 anos

AMANHÃ, AS 22 HORAS

UM ACONTECIMENTO!
ESTREIA EM PORTUGAL DE

MIGUEL MÁRQUEZ
O MAIOR DE ESPANHA!

JOÃO NÚNCIO
O MELHOR CAVALEIRO DO MUNDO!

CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO
FREDERICO CUNHA

Toiros dos
Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro)

ESPADAS
AMADEU DOS ANJOS
MIGUEL MÁRQUEZ

Toiros de **OLIVEIRA (IRMÃOS)**

FORCADOS
Amadores de **MONTE-MOR-O-NOVO**
Capitaneados por **JOAQUIM CAPOULAS**

Telefs. 30769, 321712, 761539, e 771819

Executado o oficial nigeriano que matou um prisioneiro perante as câmaras da TV

PORT HARCOURT, 4. — (F. P.) — Foi ontem executado, por sua vez, em Port Harcourt, um oficial do Exército federal nigeriano, o tenente McCauley Lamurde, o qual, na semana passada, na frente de Abuja, executou um prisioneiro de guerra biafrense diante dos operadores da Televisão Independente Britânica.

O oficial foi condenado à morte por um tribunal militar especial, presidido pelo coronel Benjamin Adekunle, comandante da Terceira Divisão Federal. A execução realizou-se no jardim da missão católica, contíguo ao Q. G. militar, diante das câmaras da B. B. C. O tenente Lamurde, com os olhos vendados, foi amarrado a uma árvore e morreu um minuto depois da salva disparada por quatro homens.

Após o incidente que motivou esta execução, a equipa da Televisão Independente Britânica, dirigida por Michael Nicholson, foi expulsa de Port Harcourt. Desde então, os jornalistas estrangeiros, quando chegam ao Q. G., são submetidos a um verdadeiro duche frio.

COM 100 PESSOAS CAIU NA BULGÁRIA UM «ILYUCHINE-18»

SOFIA, 4 — (F. P.) — Segundo informações oficiais obtidas nesta cidade, despenhou-se um avião «Ilyuchine-18», fretado pela companhia comercial bulgara Bulair, a bordo do qual se encontravam uns 100 turistas da República Democrática Alemã. O desastre ter-se-ia dado, ontem à noite, na região de Bourgas, porto bulgaro do Mar Negro. Não se sabe qual a sorte exacta dos passageiros, mas parece não terem perecido todos. Enquanto se espera a publicação de um comunicado oficial, as autoridades competentes bulgaras não fornecem qualquer detalhe acerca da catástrofe.

«Proibo-os de falar com os oficiais e os soldados» — intima-os logo de entrada o coronel Adkunle. «Proibo-os também de tirarem fotografias e de filmarem sem autorização de um oficial do Estado-Maior. Conduzimos esta guerra como nos convém e continuaremos a fazê-lo. Não precisamos da vossa opinião. A guerra demonstrou que os europeus não têm consciência e que os africanos não podem fiar-se nos brancos».

Finalmente, o coronel Adkunle acusou a Cruz Vermelha Internacional de transportar armas para Biafra. «Que a Cruz Vermelha vá para o diabo» — disse. Todavia

Diminuição das reservas britânicas

LONDRES, 4 — (F. P.) — As reservas de ouro e de divisas convertíveis da Grã-Bretanha, depois de reembolsadas divisas no total de 47 milhões de libras, registaram uma diminuição de 28 milhões de libras esterlinas em Agosto, fixando-se em fins desse mês em 1111 milhões de libras, indica a tesouraria.

ATACADO DE LOUCURA O PRESO MATOU O CARCEREIRO

LOURENÇO MARQUES, 4 — (L.) — Morreu instantaneamente o carcereiro Chicunda Chivalele, de 50 anos, da cadeia da Manhica, atingido por um preso, Alberto Mandjane, de 29 anos, com uma paulada na cabeça.

O agressor foi imediatamente transportado ao Hospital Miguel Bombarda, onde se verificou que a agressão fora motivada por um ataque súbito de loucura, pelo que transitou para o Hospital de Maracuene.

mostrou-se favorável ao envio para a frente de observadores estrangeiros, especialmente se forem da O. N. U.

PROPOSTA NIGERIANA REJEITADA PELOS BIAFRENSSES

ADDIS ABEBA, 4 — (F. P.) — A delegação biafrense à conferência de Addis Abeba comunicou ao imperador Haile Selassie que rejeita a proposta nigeriana no sentido de os aviões da Cruz Vermelha aterrarem no aeroporto biafrense de Yuli.

«Já neutralizámos para esse efeito o aeroporto de Obilago», declararam os biafrenses, observando que aquela proposta é mais uma manobra do Governo federal para fazer crer que está disposto a resolver humanitariamente o problema das vítimas da guerra, quando a sua intenção real é obter a neutralização de mais um aeródromo militar.

Com efeito, o aeródromo de Yuli é utilizado por Biafra para fins logísticos.

Infrutíferas até agora as buscas para encontrar a pequena desaparecida no Porto

PORTO, 4 — Continua sem aparecer a pequena Maria Teresa dos Santos Monteiro que ontem desapareceu quando fora com um irmão de 6 anos ver um incêndio numa fábrica.

A sr.ª D. Gracinda Freitas dos Santos, mãe da criança desaparecida, moradora no n.º 105 do bloco 13 do bairro de Francos, é a imagem do desespero.

Entretanto, correm duas versões sobre o misterioso desaparecimento da criança.

1 — O irmão, José Carlos, diz que «ela caiu a um poço».

2 — Pessoas de relações com a família afirmam que foi o pai, separado da mãe, quem «roubou» a criança. A Polícia investiga.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



OMBROS ALARGADOS E BUSTOS EM EVIDÊNCIA

—MODA OUTONO-INVERNO

AS ARAGENS livres já se carregam de aromas outonais. No entanto, ainda não se pode afirmar que as férias terminaram e com elas os dias fulgurantes; Setembro será um mês maravilhoso, embora com dias lilases e uma certa melancolia pelos espaços.

Pensa-se no regresso ao viver habitual?! Sem dúvida. E também se começa a pensar na confecção de algum conjunto, de um casaco de linhas

modernas, naquelas novidades para o Outono com que os costureiros brindarão todas as mulheres que mais ou menos de perto seguem a moda, estão atentas a todas as suas caprichosas variações.

Mas o Outono é como que uma ponte... Estação de recurso, em que não se põem totalmente de parte os vestidos ligeiros, mas que ainda não reclama os agradáveis abafos em pura lá quente de uma comodidade inigualável. Uma época para os «jerseys» (sempre em moda), para os tecidos pouco pesados, para os escoceses sem garridisse.

Não há dúvida que os grandes costureiros estudaram pormenorizadamente as suas colecções. No pronto a vestir, que de época para época vai alcançando êxito progressivo, há modelos tentadores, cheios de simplicidade e já talhados nessas lãs modernas, maleáveis, que depois se vestirão sob

os casacos protectores dos frios intensos. Paris continua a oferecer às mulheres elegantes do mundo inteiro a graça requintada dos seus modelos de corte irrepreensível, de que guarda avaramente segredo.

As «boutiques» multiplicam-se, abrindo as suas portas nos quatro cantos do Globo, ostentando os nomes, célebres, de Saint-Laurent (Nova York), Louis Férard (Bélgica), Dior (Japão), Givenchy (Suíça), Scherrer (Tóquio), para não fazer enumeração completa. Isto significa que a moda de Paris cada vez se expande mais.

De um modo simples, a costura francesa vai ficando ao alcance de todas as mulheres que gostam de vestir bem.

Para este Outono, afinal, cada costureiro parece querer manter-se fiel ao seu estilo, em tessituras de harmonia pre-

(Continua na página seguinte)

AQUI
ENTRE
NÓS...

BENVINDA — Ainda bem que leu a minha resposta e que se sente mais acompanhada. Eu estava com receio que a não lesse, visto que demorou um bocadinho. Mas, sabe? As respostas aqui no jornal nunca podem ser imediatas.

Minha amiga, não está a ser demasiado severa para a sua mãe? Como compreende, eu não posso avaliar, só pelo que me diz, até que ponto a vida dela é ou não aceitável. De qualquer maneira, parece-me que a minha amiga nada pode fazer para que ela a modifique. E penso, mesmo, que nada deve fazer, visto que existem as crianças. Há também que pensar que já está afastada há muitos anos, e por isso a sua opinião pode não ser mui-

(Continua na 3.ª página)

Pierre Balmain evoca as festas da Renascença com este sumptuoso vestido de noiva de cetim de «nylon» branco «Quiana». Bandas de veludo de fantasia realçam as mangas, a gola e a frente do vestido, acompanhando a bainha. Um laço do mesmo veludo remata na altura do peito as pregas unidas que dão amplitude ao vestido

DA MULHER E DA CRIANÇA

Parabéns a você

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Fazem anos hoje — A menina Maria João Homem Cristo Montelero de Barros, os meninos Fernando Manuel Rodrigues Dias, Sérgio Manuel Bandeira de Moura e Francisco António Ruivo da Silva Mota.

Amanhã — A professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoço Vitoria, D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e D. Fernanda Rodrigues Romeyro Baptista Ribeiro.

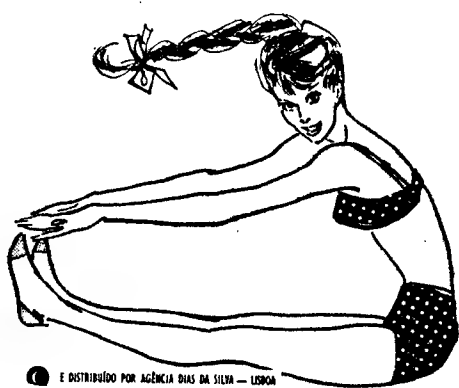
Dia 6 — D. Maria Ester de Sousa Dias da Camara.

Dia 7 — D. Maria José da Costa Macedo, D. Maria de Lourdes Marques Viegas, D. Maria Alice Vicente Camarate dos Santos, meninas Eva Amado Bacelar, Maria da Graça Santos Jorge e Maria do Carmo dos Santos Correia Baptista de Abreu.

Dia 8 — D. Maria Luciano Dinis Telles de Passos, menina Maria da Conceição Serrano Ferreira e me-

(Continua na 4.ª página)

SEJA BELA O CUIDADO DA SILHUETA



É A VISÃO agradável quando se fita num espelho grande? Em vista aos resultados mais compensadores, observe algumas regras gerais:

1.—Não receie começar lentamente. Princípie com exercícios moderados. Aumente diariamente o número de vezes. A medida que ganha prática, acrescente com exercícios mais difíceis.

2.—Não passe por alto nenhuma parte do seu corpo. Concentre-se em qualquer problema

específico da sua silhueta, tal como as ancas, mas faça também alguns exercícios para as pernas e o dorso, todos os dias.

3.—Não se apresse. A velocidade excessiva não traz benefícios extra. Tão-pouco se contraia. Concentre a atenção na

(Continua na 3.ª página)



«GASTON» — Elegante casaco em macio tecido de lã negra, numa textura de Nattier, com pospontos, à altura do peito e quinze centímetros acima da orla. Botões trisados. Da Casa Rad — Paris

VIMOS PARA SI

ESTA SEMANA não há literatura mas, em compensação, há bonecos. A Maria Adelaide está muito funcional, esgueto, direito, vamos pr'a frente, acabou-se Agosto, vêm aí só trezentos e trinta e cinco dias de trabalho e Deus ajuda quem cedo madruga. Apetecia-me fazer uns comentários muito pessoais a esta falsa sabedoria popular, mas fica para outra vez...

Novo suporte para cabides

Não é tarefa fácil, quando as crianças começam a crescer e o armário fica pequeno para os vestidos e calças compridas,



guardar toda a roupa da família no roupeiro comum. Talvez até porque se desperdice muito espaço, com o sistema habitual de colocar as cruzetas perpendicularmente à parede do fundo. Nos armários modernos, com portas corredeiras, podem instalar-se estas calhas que vêm na gravura e dão enormes possibilidades de arrumação. Fixam-se no tecto do móvel e têm ganchos de borracha que suportam até dez cruzetas; um manipulo visível permite puxar para fora todo o sistema, e escolhermos o fato necessário sem ter que desarrumar todos os outros.

Dimensões e preços: Com 30 centímetros de fundo, custam 40 escudos. Com 35 cms., 45\$00 e com 40 cms., 50\$00. É um artigo alemão, sólido, de boa qualidade e com muito interesse.

Formas para ovos

Não são novidade estas forminhas, e supomos até que, há muito tempo, registámos um artigo semelhante. Mas não nos lembramos muito bem, e portanto as leitoras também não devem estar recordadas. Colocam-se na frigideira, abrem-se os ovos lá dentro e



ficam estrelados. Ocupam pouco espaço, pois a clara não pode estender-se, a gema fica mal passada e a apresentação é muito mais bonita. Quatro forminhas custam 22\$50.

Conjunto para bebés

São muito engraçadas estas peças de loiça dinamarquesa para crianças. Cores claras e alegres, desenhos ingenuos e cheios de vida, um ar de frescura, que exclui por completo a ternura piegas das florinhas azuis e cor-de-rosa que, durante tanto tempo, foram o prato forte da decoração infantil. O desenho que mais interessou nos despertou, mas que, à hora a que escrevemos, não sabemos ainda se dará gravura, foi o de um polícia de trânsito orientando o tráfego de uma rapariguinha de bicicleta, um rapaz num D. Elvira e de um cachorro com flores na boca. Em todo o perímetro

externo os sinais de trânsito convidam a uma educação cívica que começa no berço. Cada conjunto custa 100\$00.

Ignorância precoce

Esta frase não é minha, é de um amigo meu a quem presto homenagem pela definição original de qualquer sujeito que devia saber coisas e não sabe. Em muitos passos da sua vida esta vossa amiga tem demonstrado ter tal virtude. Lembremo-nos que na cadeira de Cálculo das Probabilidades não podíamos resolver os problemas iniciais. — Qual a probabilidade de tirar um ás de um baralho — porque não sabíamos nem quantos ases nem quantas cartas tinha um baralho. Caso típico de ignorância precoce, devido a uma educação excessivamente puritana. Em compensação, o nosso filho mais novo, desde os cinco anos que joga a bisca e desde os seis que faz batota.



Aliás, só há poucos dias soube quantas velas tinha um carro, e já guiamos há que tempos. Mas o exemplo mais frisante desta tal ignorância está patente na gravura. Quando pegámos no objecto e pergun-



«REBECA» — Capa e saia em «tweed» de lã exclusivo para a Casa Rad (Paris) em tons de castanho e framboesa. Blusa e forro da capa em «surah» framboesa, com pespontos largos. Cinto de fantasia

MODA OUTONO-INVERNO

(Continuação da página anterior)

cursoras das colecções de Alta Costura.

Nas colecções do pronto a vestir, nota-se o seguinte: as bainhas das saias variam entre os cinco centímetros acima do joelho ou ficam pela barriga da perna... Só o novo estilo desportivo adopta o «novo» comprimento, praticamente sem reservas. As saias pela barriga da perna, aí, triunfam, acompanhadas por botas ou por calças, quase indispensáveis a esses conjuntos.

Na linha geral, o que se observa com nitidez são os om-

bro por vezes um tanto alargados e o busto em evidência para perfeito realce de todas as linhas. Cinturas apertadas por cintos (a voga dos cintos continua), por meios cintos ou cintos incrustados, donde partem as saias com pregas espalmadas. As saias que sugerem o movimento continuo são uma das grandes novidades de Outono.

Outra novidade é a combinação de tecidos diferentes, de lãs macias, leves, com um ar mesmo vaporoso. O «volle» de lã aparece estampado e a «étamine» igualmente, mas com estampados inéditos, de coloridos surpreendentes, quentes, maravilhosos.

Há em toda a elegância uma sábia sobriedade. A expressão máxima do conforto é dada pelo uso das calças que se tallam em «jersey» duplo de deslizar estupendo. Em forma de tubo ou de «cigarro» as novas calças têm, ou não, bainha. Também se verão modelos alargados em baixo, condizendo com o «evasée» das saias que voltaram com os movimentos do caminhar.

As calças tanto se usam com casacos compridos como com pequenos casacos que terminam ao rés das ancas e caem

quase direitos, ostentando cintos, pespontos e bolsos aplicados.

Novidade: o veludo de lã canelado! Com este precioso tecido, nos dias frios, ver-se-ão as ricas peles, que tanto contribuem para o embelezamento da mulher.

Em tecidos negros ver-se-ão botões brancos, de madreperla ou outro material brilhante e irizado.

As capas iguais às saias — outra novidade encantadora — reinarão até que o Inverno chegue... Capas muito femininas, amplas sem exagero, e saias levemente «evasée», um pouco acima do joelho. Blusas confortáveis e cintos de fantasia, como nota graciosa...

(Continua na 5.ª página)



CAROCHINHA

Modas juvenis

até 20 anos

A* Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31



CONJUNTO PARA USAR NA PRAIA

Este conjunto que se compõe de fatinho para banho de mar e de sol, boina e saco, pode ser feito na malha baixa de «crochet» com Patons 101 Courtelle Double Knitting branco e azul ou vermelho e branco formando riscas paralelas. Trata-se de um trabalho fácil e de rápida execução que qualquer mamã com um pouco de paciência poderá realizar



AQUI ENTRE NÓS...

(Continuação da 1.ª página)

to justa. Isto não quer dizer que eu não compreenda as suas razões de queixa e o seu desgosto. Só desejo que o seu desgosto se não agrave devido

a uma visão exageradamente negra da situação. Compreende-me.

A minha opinião é que não escreva. Se um dia puder falar, então sim; diga, delicadamente, o que pensa. Mas, por escrito, não faça comentários, nem censuras.

Sabe o que me parece bem? É que a minha amiga lhe mande vinte por cento do seu ordenado. Do que fica tire, por exemplo, um terço, ou metade, para as suas despesas, e deposite o restante na Caixa Geral de Depósitos. Comece já a pensar no futuro e na velhice.

Quanto ao seu problema sentimental, quero dizer - lhe uma coisa: a minha amiga está muito só e é muito jovem; necessita muito de receber e dar afecto; esta necessidade de afecto, talvez a leve a pensar que gosta muito desse rapaz; na verdade, talvez não goste assim tanto. Veja se é capaz de analisar friamente o problema. O que ele lhe diz, quanto ao que deseja encontrar nos seus pais, é normal, está muito certo. A minha amiga não tem culpa que esse desejo não possa concretizar-se. Mas não deve esconder-lhe a realidade. Diga-lhe a verdade, mas sem comentários e sem exageros. Pois é muito possível que a minha amiga torne o quadro muito mais negro do que ele é na realidade. Depois ele tomará uma atitude. Ou aceita o que está, e poderão pensar no futuro. Ou não aceita, e a minha amiga procurará esquecê-lo - e conseguirá-lo. Porque, se se der o segundo caso, é porque ele não sabe apreciar devidamente a minha amiga.

Como vê, falo-lhe com toda a sinceridade, e com a clareza que me é possível. Sempre ao seu dispor. Abraço-a com muita simpatia.

TELMA

Troca de correspondência

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo.

Nas suas cartas, os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1\$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Só nos encarregamos de enviar a primeira carta ao destinatário, carta essa que será sempre lida.

Todo o correio deve ser dirigido a Telma - «Diário de Lisboa», e fica rigorosamente confidencial.

● **ULTRAMARINO** — Natural de Cabo Verde, onde tem toda a família. Encontra-se na Metrópole a estudar, o que o leva a estar muito tempo sem ver a família e a uma certa solidão. Falta-lhe um estágio para terminar o curso. Gostaria de se corresponder com raparigas de 20 a 26 anos, com uma certa cultura, que lhe pudessem proporcionar um certo conforto moral e uma amizade sincera. Prefere que sejam de Lisboa ou arredores, para poderem conhecer-se pessoalmente.

● **INCOMPREENDIDA** — Tem 40 anos. Está empregada. Vive na província, com a mãe, que tem uma maneira de ser contrária à sua. Sente-se muito só e incompreendida por todos. Gostava de se corresponder com pessoas da mesma idade e com problemas idênticos, para mutuamente se ajudarem. Gostava que essas pessoas fossem religiosas, educadas, sinceras e boas, para se valorizar com o seu conhecimento.

● **JOSÉ** — Jovem internado num sanatório, desejaria corresponder-se com raparigas para ser um pouco mais fácil a sua vida amarga.

● **A. S. DE LISBOA** — Não diz a quem é dirigida a sua carta. Queira dizê-lo, para ela seguir.

● **COMO SERÁ O AMANHÃ** — Seguiram as cartas de A. R. A., Armando, Rul, J. R. S. P., e Fernando.

● **LISE** — Seguiram as cartas de A. J. F., Manuel e Vitor.

● **LUCIA SÓZINHA** — Seguiram as cartas de Alvaro, Acácio, Alfredo, José e E. R.

● **BECKET** — Seguiu a carta de Dely.

● **ESCREVA... RESPONDO** — Seguiu a carta de João Clemente.

Baseando-se nos modelos zingares apareceram este ano interessantes modelos de blusas que se combinam harmoniosamente com as calças e as saias de tecido muito escuro, ou mesmo preto. São de tecido branco guarnecidas com galões bordados na cor da saia ou da calça. Neste caso a calça é azul-escuro e o bordado feito a ponto pé-de-flor e ponto-chico, foi executado com filoseia. Ancora na mesma cor

SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

parte do corpo que exercita e deixe que o resto permaneça em descanso.

4. — Nunca faça exercícios quando estiver cansada. Escolha uma parte do dia em que possa dispor de um momento para um banho quente depois do exercício. Escolhendo a mesma hora todos os dias, estabelecerá um hábito e estará menos propensa a passar por altos os seus exercícios.

5. — Não quebre de repente a rotina para diminuir o exercício. Uma vez alcançada a meta, continue pelo menos durante um mês a fazer os exercícios mais violentos.

Se quer conservar a sua silhueta na nova linha, elabore um programa de exercícios gerais e execute-os diariamente.

«TRICOT» PARA OS MAIS PEQUENOS



Para estes dois irmãos, que apenas têm um ano na diferença das suas idades, houve o bom gosto de se executarem peças de «tricot» em malha arrendada, sendo um fatinho inteiro para o mais velho e um conjunto de calção e camisola para o mais pequenino. Empregou-se Patons 101 Courtelle Double Knitting amarelo muito claro

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO





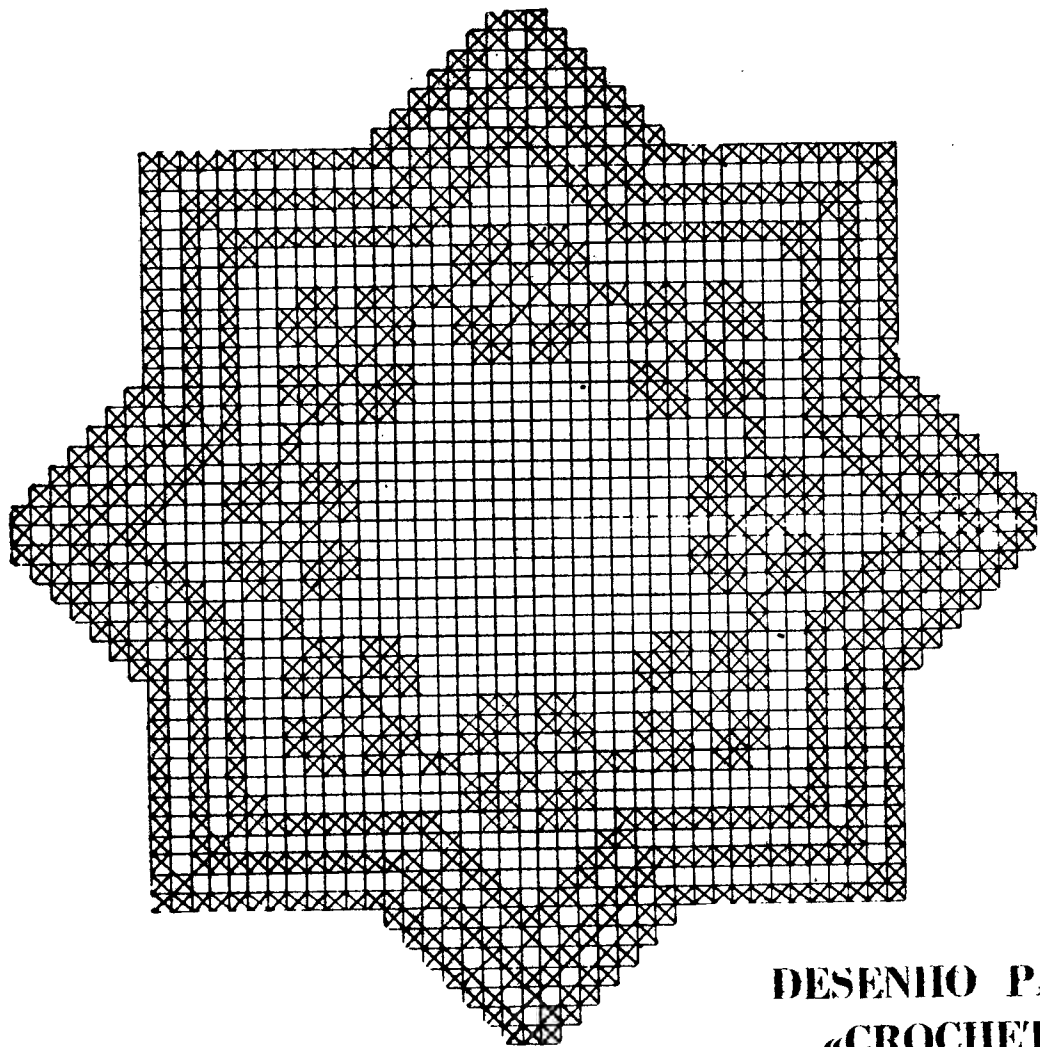
BALÃO VERMELHO

BOUTIQUE

Para meninas até 16 anos

Av António Augusto de Aguiar, 1-B

LISBOA



DESENHO PARA «CROCHET»

A pedido de uma leitora publicamos mais este desenho de um quadrado de «crochet», para colcha ou toalha de mesa, que deverá ser feita, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente. Este desenho, no tamanho natural do «crochet», importa em \$500, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

PARA BORDAR NO SACO DO PÃO



A pedido de uma leitora, publicamos este desenho, representando espigas de trigo um malmequer e uma papoia, e que se destina a ser bordado, com fita da Ancora, em sacos para o pão. O mesmo desenho no tamanho natural importa em \$600, que podem ser enviados, em selos de correio, à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lis-

SALDO BORDADOS

PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

Trabalhos Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D

LAVORES
RUA DO OURO, 179

Quer Emagrecer?



Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33\$50 cada frasco.

BonKorets
BRONCOS PARA EMAGRECER

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

ABAT-JOURS

«JOMAR»

CANDEIROS

ATELIER

Rua Antero de Quental, 32-1.
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa «Pompadour»

INGREDIENTES — 2 chávenas de lentilhas, 1 cebola, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 50 g de tapioca, sal e água.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as lentilhas em água. Refoga-se na margarina a cebola picada e junta-se às lentilhas e ao caldo que as cozeu. Passa-se tudo por um passador fino. Leva-se ao lume juntamente com os cubos de caldo de galinha e a tapioca que se deita em chuva, quando o caldo está fervendo. Quando a tapioca estiver bem cozida rectifica-se o tempero de sal e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Tripas à moda do Porto

INGREDIENTES — 1 quilo e meio de dobrada, 200 g de chouriço de carne, 150 g de presunto gordo, 1 orelha de porco, 1 mão de vitela, 1 limão, 2 cebolas, 6 cenouras, 1 litro de feijão branco, 1 colher, das de sopa, bem cheia de banha, 1 ramo de salsa, 1 pitada de cominhos, sal e pimenta

PREPARAÇÃO — Depois de lavada põe-se a dobrada de molho em água com rodela de limão durante 3 horas. Cozem-se as carnes menos o presunto. Separadamente, coze-se feijão, que deve ter estado de molho. Refogam-se na banha a cebola picada e o presunto cortado em cubos. Juntam-se-lhes as carnes cortadas em bocados, as cenouras cortadas em rodela grossas e o feijão. Tempera-se com sal, pimenta e cominhos. Deixa-se ferver, deitando-se-lhe alguma caldo. Passados 30 minutos serve-se acompanhada com arroz feito no forno. Tanto a dobrada como o arroz são feitos e servidos em tachos de barro.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ovos queimados

INGREDIENTES — 4 gemas de ovos, 2 claras de ovos, 100 g de açúcar, 1 casca de limão e canela em pó q. b.

PREPARAÇÃO — Leva-se o açúcar ao lume com alguma água e a casca de limão. Quando estiver em ponto de espadana tira-se do lume para arrefecer um pouco. Batem-se as claras em castelo, juntam-se-lhes as gemas e misturam-se com a calda de açúcar. Leva-se ao lume e mexe-se constantemente até os ovos alairem um pouco. Deita-se então num prato de vidro e polvilha-se com canela. Pode também servir-se em taças individuais

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da 1.ª página)

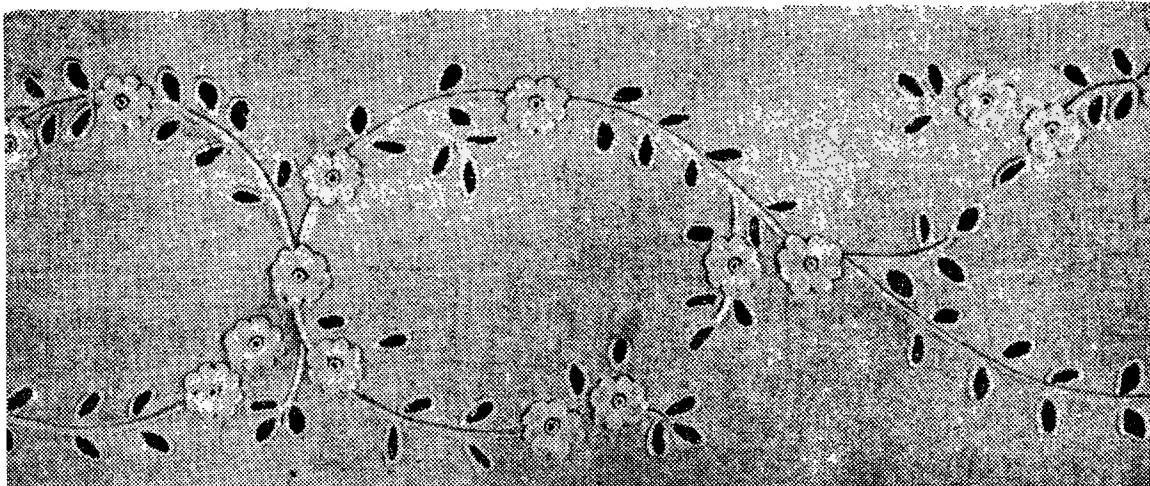
nino Jorge Moisés Lourenço Machado.

Dia 9 — D. Maria de Lourdes de Barros Pinto Andersen Guimarães, D. Maria Clara Chaves, meninos

António Domingos Leitão Hermenegildo e Pedro Miguel Correia Mendes Dinis.

Dia 10 — D. Maria Odete Augusta Ferreira Maquieira Braz, D. Maria da Conceição Ferreira e menino António Jorge Worlberger Covas de Lima.

LENÇOL BORDADO



Pormenor de um lençol de linho cor-de-rosa bordado, a ponto cheio, ponto pé-de-flor e ponto de ilhós, com linha Ancora n.º 30. O seu desenho com o canto e o da almofada correspondente importa em 12\$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.ª — Lisboa.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE:	
	0,5 kg.	0,250 kg
Bifes de Hamburgo	20\$00	10\$00
almôndegas	20\$00	10\$00
carne estufada	25\$00	12\$50
» c/ feijão	16\$00	—
» à jardineira	17\$50	—
dobrada c/ feijão	17\$50	—
mão de vaca	17\$50	—
cozido à portuguesa	17\$50	—
pasta de carne	17\$50	10\$00
» » figado	—	15\$00
frango estufado	25\$00	—
» c/ ervilhas	25\$00	—
galinha c/ arroz	22\$50	—
guizado saloio	11\$00	—



SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.ª, Dt. — Lisboa — Telefone 36 23 12



DIÁRIO DE EVA

A PRIMEIRA DIRECTORA DUMA PENITENCIÁRIA MASCULINA

Quando a conselheira superior Elisabeth Harre assumiu a direcção da Penitenciária Juvenil Masculina de Plötzensee, isso constituiu um acontecimento inédito na história do direito penal alemão. Elisabeth Harre foi a primeira mulher na Alemanha, e provavelmente em todo o mundo, que, graças à sua inteligência e à sua intuição feminina, conquistou as chaves de uma penitenciária masculina.

Os 465 reclusos de Plötzensee já começaram a notar a mudança na direcção da penitenciária. A directora Harre começou imediatamente a reformar o regime. Recebe todos os reclusos que manifestem o desejo de falar com ela. Alguns confessam, sorrindo, que só pediram uma audiência para a verem. São recebidos com tanta amabilidade que, ante a oferta de um cigarro, conseguem finalmente «desatar a língua». Os reclusos já atribuíram a Elisabeth Harre o nome altamente honroso de «Mãe de Plötzensee».

Elisabeth Harre, filha de um teólogo, que passou a sua infância junto com dois irmãos, não tem medo a nada. Conversa com os reclusos a sós, sem qualquer guarda à vista. Apesar de não ser casada, mostra a maior compreensão pelos «seus rapazes» (de 14 a 24 anos) favorecendo os vínculos afectivos. «Servem-lhes de arrimo e promovem a ressocialização», declarou a directora Harre. Quando a natureza dos delitos e a forma de condenação o permitem, a directora Harre concede até mesmo licenças aos reclusos, sem lhes fixar residência durante esse período. Até agora não se verificou abuso algum.

A amável directora da penitenciária adquiriu os seus conhecimentos depois de ter cursado Direito e Sociologia, nas autoridades competentes em Berlim Ocidental. Subiu rapidamente os degraus da carreira. No entanto, levou algum tempo a convencer os seus colegas masculinos de que uma senhora pode muito



ELISABETH HARRE

bem dirigir uma penitenciária. Durante quatro anos fora directora-substituta da Penitenciária de Plötzensee, satisfazendo plenamente os seus superiores. O Ocidental, Hans-Günter Hoppe, ministro da Justiça de Berlim declarou abertamente: «Esta mulher é o nosso melhor homem!»

O LAR E A DECORAÇÃO

ANALISANDO

POR UM NOVO

PRISMA

por Stella Bruce

Os candeeiros de suspensão tradicionais, pendentes do tecto e revestidos de pequenos sombreados e velas fingidas constituem uma peça bonita e mais raramente ainda se tornam agradáveis à vista.

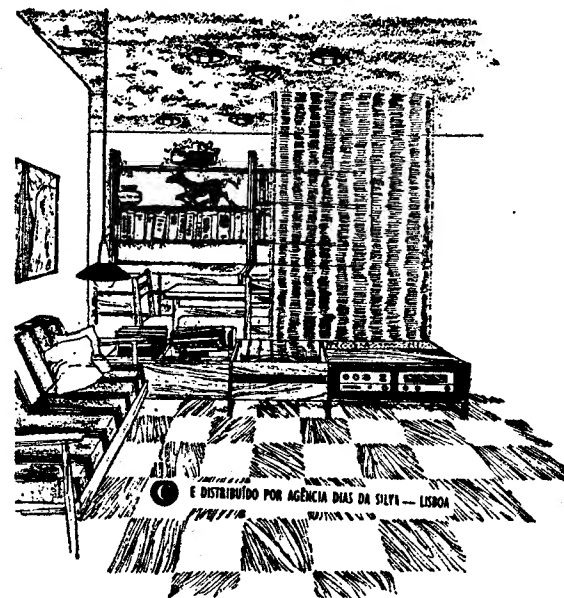
Portanto, fiquei pessoalmente satisfeita ao ver que a moderna tendência para a iluminação anula esses adereços espetados do tecto ou das paredes e, em vez deles, elege a luz directa vinda da parede ou da superfície do tecto, uma ideia que afinal é muito melhor aceite.

É claro que as luzes encaixadas no tecto, como as da gravura, requerem um profissional para as instalarem. Os buracos têm que ser abertos no tecto, o que não é verdadeiramente um trabalho para si, por muito bem afiada que esteja a sua faca de cozinha.

A técnica da iluminação local de baixa voltagem vem directamente das vitrinas da moda. Um par colocado próximo da periferia do tecto torna-se no que se chama em comércio «lava paredes», na verdade espalham uma luz repousante ao longo das paredes.

Iluminação suave

O grupo ao centro do tecto, conhecido por



«luzes baixas», podem ser encaixados em pontos seleccionados a fim de permitir boa iluminação para coser, ler, etc.

Os quartos estreitos, muito especialmente, beneficiam das luzes encaixadas — onde um candeeiro pendente muitas vezes acentua a estreiteza, a iluminação local pode ser dirigida sobre objectos específicos para que todo o interesse fique concentrado ao nível da vista.

A maior parte destas luzes contém reflectores que podem ser regulados a fim de dirigirem a luz para onde se pretenda. Outros não podem ser regulados e proporcionam uma iluminação suave.

Uma combinação destes tipos, usada com imaginação, poderá conferir a uma divisão uma atmosfera extremamente agradável, a não ser que as lâmpadas fundam, e tenha que ir buscar o escadote a meio do jantar...



Este bonito casaco é de fazenda com estampados geométricos, brancos e negros. O cinto e a gola são brancos mas podem ser numa das cores do casaco, conforme o gosto

VIMOS PARA SI

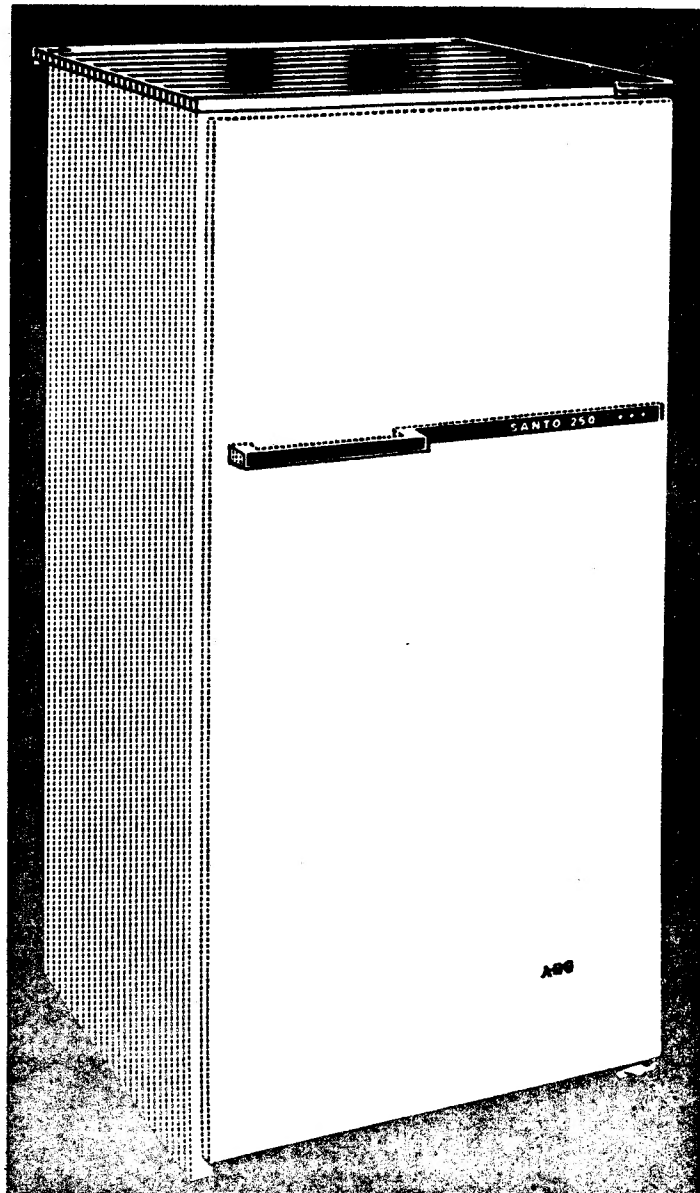
(Continuação da 2.ª página)

manteiga que, desde que o mundo é mundo, se apresentam nas mesas dos restaurantes. Pode acontecer que alguma leitora, sofrendo do mesmo mal que nós, também não saiba, e por isso aqui deixamos a informação. Estas formas são de madeira e custam 11\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o suporte para cabides na Casa Tevel, na Avenida de Roma, 41-C; as formas para ovos na casa A Portuguesa, Rua de Santa Justa, 64; o conjunto para bebés na Casa Gala, Avenida de Roma, 12-B, e a forminha para manteiga em José Alexandre, Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

AEG-SANTO



Últimas manifestações musicais do XII Festival de Sintra

Estamos chegados quase ao termo do 12.º Festival de Sintra. Falta apenas um espectáculo com as «Bodas de Sangue», de Lorca, a cargo do Teatro Experimental de Cascais e numa encenação de Carlos Avilez. Daremos hoje conta das últimas manifestações musicais do cartaz. É-nos grato verificar que a representação de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, pela Companhia Portuguesa de Ópera, levou ao Teatro Carlos Manuel um público numeroso e entusiasta, que não regateou aplausos. E, diga-se desde já, esse entusiasmo foi justificado. Tivemos, de facto, uma realização de elevado nível, e, ao mesmo tempo, participação brilhante de artistas portugueses, os quais (acrescentando-se de passagem) não foram muito solicitados este ano pelos organizadores do Festival de Sintra... Esperemos que, no próximo ano, não aconteça assim.

O êxito alcançado com a récita de «O Barbeiro de Sevilha» mais nos leva a estranhar e lamentar que no programa geral do Festival não tenha sido indicada a participação da Companhia Portuguesa de Ópera.

Mas deixemos, por ora, estes considerandos e anotemos algumas impressões colhidas no espectáculo lírico em referência.

Começemos pelo protagonista: o incansável e expedito «Figaro», que teve uma interpretação notável. Na verdade Hugo Casais surgiu em excelente forma: voz franca, bonita, recitativos dentro do melhor estilo e uma dicção cheia de propriedade. O seu «Largo al factotum» constituiu logo uma prova bem positiva. Salientem-se ainda a vivacidade e a naturalidade com que o talentoso artista esteve em cena e daremos porventura, uma ideia do que foi o seu desempenho.

Guilherme Kjölnner («Conde Almaviva») distinguiu-se pela pujança vocal e pelos «amorandis». Temos podido apreciar muitas vezes a sua actuação neste mesmo papel. No entanto, talvez nunca como agora Kjölnner nos pareceu tão feliz. Não há dúvida de que se encontra numa boa fase. Também Alvaro Malta nos agradou especialmente nesta récita. Além de haver cantado muitíssimo bem a célebre «Ária da Calúnia», marcou como actor e até pela cuidada caracterização. O papel de «Dr. Bartolo» tem proporcionado a Luis França bastante êxito. Novamente isto se verificou — e com justiça, pois França soube tirar partido dos seus dotes vocais, nomeadamente na ária «A un dottore», sem descuidar a parte cénica.

Elisette Bayan foi uma desenvoltada «Rosina», mercê do á-vontade e da graça natural com que se move no palco. Como cantora, manteve-se, do princípio ao fim, em nível muito elevado, não temendo comparações com notáveis artistas estrangeiros que vimos e ouvimos na popular ópera de Rossini. A pureza do seu timbre, a firmeza com que

ataca os sobreagudos e a perfeição com que vocaliza são predicados que a impõem a qualquer público, por mais exigente. Aponte-se ainda a eficiente colaboração prestada por Maria Luísa Viegas e cite-se os nomes de Cunha e Silva («Sargento») e Helder Vaz («Notário»). Torna-se, porém, indispensável frisar que, para lá das qualidades e características individuais dos diversos cantores, o espectáculo beneficiou de um porfiado trabalho de conjunto, pondo à prova a disciplina e a boa vontade de todos os intervenientes. Assim a récita decorreu com vivacidade; não lhe faltou ritmo teatral escorreito. A encenação, da responsabilidade de Carlo Pasquali, manteve-se dentro dos moldes tradicionais, com um ou outro pormenor mais pessoal de marcação e carregando talvez demasiado, aqui e ali, a nota caricatural. Quanto aos figurinos e cenários (de Furiga), já nossos conhecidos, serviram com eficiência o espectáculo.

O maestro Jaime Silva Filho contribuiu largamente para o êxito da récita, através de uma direcção suficientemente maleável, que não entrou a «verve» da música rossiniana. Diligente a actuação da Orquestra de Ópera da E. N., a despeito de imperfeições, aliás de esperar, nomeadamente no capítulo da qualidade sonora e no que diz respeito à falta de precisão de certas entradas.

Mas, em resumo, o balanço global da récita foi francamente animador: o espectáculo agradou em cheio e serviu também para mostrar aos que desconheciam ainda o mérito e frutuoso trabalho que, no âmbito da arte lírica, se processa no Teatro da Trindade, o nível atingido já pela Companhia Portuguesa de Ópera.

A Sala dos Cisnes do Palácio da Vila foi o local escolhido para o recital de Maurice Gendron, que agora voltou até nós em grande forma. Constituiu este concerto a derradeira manifestação musical do XII Festival de Sintra.

«La Folia» de Marain-Marais (numa transcrição do próprio Gendron) deu-nos um excelente começo de programa. O grande violoncelista francês teve ensejo de evidenciar aqui uma sonoridade pastosa, ampla, e a elegância do seu fraseado, assim como um equilíbrio estilístico da melhor água. A «Suite n.º 6», em Ré menor, para violoncelo, de Bach, já resultou mais irregular. Pelas versões escorregadas, fluentes que tiveram, há que destacar a «Alemanha» e a «Corrente». Menos feliz a «Giga», inclusive por algumas oscilações de entonação. Um pormenor deve também referir-se: é que Gendron, nas suas interpretações bachianas, recorreu, com muita propriedade, a bem achados contrastes de dinâmica.

O ponto culminante do recital residiu, porém, na encantadora «So-

nata em lá menor», de Schubert (que é, como se sabe, a transcrição de uma obra destinada originalmente ao efêmero instrumento designado «arpeggione»). A interpretação desta «Sonata» recomendou-se pelo clima em que decorreu, a condizer com o carácter da música, toda naturalidade e expressão afectuosa, com um trazo de melancolia a insinuar-se por vezes. Os recursos do violoncelista foram notavelmente postos à prova nas abundantes passagens da obra que exploram a região aguda. E de justiça assinalar a excelente versão dada ao «Allegro moderato», versão à qual não foi estranha a contribuição do pianista Colin Cilney (que bem fraseado, por exemplo, o delicioso tema inicial!). Mas o «Adagio» proporcionou-nos vivências ainda muito mais profundas, pela expressividade serena com que Gendron transmitiu o admirável lirismo que tais páginas encerram. Foram momentos inesquecíveis de verdade. Valeu a pena ir a Sintra só para ouvir tocar assim este «Adagio». Aliás, tanto Maurice Gendron como o pianista Colin Cilney souberam, dentro de uma unidade estilística fundamental, estabelecer a ambiência distinta de cada um dos andamentos. E assim viu-se tomado na devida conta o tom despreocupado e algo rapsódico do «Allegretto» final.

Encerrava o programa a «Suite Italiana» de Stravinsky (extraída do bailado «Pulcinella»), numa realização bem articulada e contrastante e na qual se sentiu inclusive a firmeza da arcada.

Já aludimos ao pianista Colin Cilney. Mas não exageramos, reiterando o apreço que nos despertou a sua colaboração eficiente e subtil. Três extras, a corresponderem aos aplausos do auditório, prolongaram o serão por mais uns momentos. Destacamos a «Peça em forma de Habanera», de Ravel, numa primorosa interpretação, requintada e intimista.

Nesta altura não virão a despropósito algumas considerações gerais sobre a maneira como foi planificado e tem decorrido o XII Festival de Sintra, prestes a encerrar-se. Antes de mais, importa recordar que, se a iniciativa vingou e criou raízes, isso se deve principalmente ao entusiasmo e à persistência de António Pereira Forjaz, que nas onze temporadas anteriores conseguiu vencer contrariedades e contratempos de diversa ordem.

Este ano a direcção artística foi confiada a Sequeira Costa. Foi sensível uma certa viragem. Sentiu-se sobretudo a preocupação de garantir um alto nível internacional quanto aos intérpretes contratados. Basta citar personalidades como Igor Oistrakh, Christian Ferras, John Ogdon, Maurice Gendron, David Zinman. A aspiração é legítima e digna de que nela se atente. O pior é que, em contrapartida, houve recuo em pormenores também importantes. Por exemplo: muito menor variedade na elaboração dos programas. Por outro lado, a música dos compositores portugueses foi simplesmente ignorada e não transpareceu igualmente qualquer esforço por dar a conhecer entre nós obras modernas representativas. E quanto à participação dos intérpretes nacionais, parece não ter sido muito convicta nem muito espontânea a solicitação da parte da actual gerência... Ora nestes capítulos o Festival de Sintra havia já marcado posição arejada e tomado iniciativas de alcance e significado inegáveis, que convirá não esquecer. Queremos, pois, acreditar que conforme esclareceu Sequeira Costa numa reunião de Imprensa — foram apenas razões acidentais que determinaram uma quebra na linha de orientação já anteriormente traçada. Há que esperar, portanto, que o Festival do próximo ano o prove. Só mais um apontamento: achamos bem que continue a não ser dispensada a presença do teatro e do bailado.

NUNO BARREIROS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as paragens
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais
do Sodré das 15 às 22 horas.

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA
E A TÉCNICA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

A VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA
TELEF. : 53 14 87 - 53 05 46 - 574 29 - 502 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE
PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*
COMPRE IGNIS PORQUE
COMPRA O MELHOR
COMPRE NA SUPERMANOS
PORQUE COMPRA MELHOR

*
ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE
E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% Impermeável debaixo de água



EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2-° TELEF. 369384

HOTEL GLOBO
PORTIMÃO

Um hotel moderno, confortável, ar condicionado, a 2 minutos da Praia da Rocha. 80 quartos com banho.
Serviço esmerado de cozinha e «grill». Preços módicos.

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Parada da Indústria; 20 e 20: Desenhos Animados; 20 e 50: Notícia de Artes Plásticas; 21 e 10: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Missão Impossível; 22 e 55: Eurovisão — «Concerto — Promenade» — Transmissão do Royal Albert Hall, de um Concerto pela Orquestra Sinfónica da BBC, dirigida por Colin Davis; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 05: Actualidade Desportiva; 20 e 20: Movimento e Saúde, pelo dr. Marques Pereira; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45: TV Clube — Centro de Preparação de Artistas da Rádio, com Fernanda Dâmaso, Manuela Tereza, Vítor Manuel e Fátima Moraes; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Reportagem do Exterior; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

ATUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Diga o Que Prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Rhythmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por

Odette de Saint Maurice; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Albert Rainsner e a sua Harmonia; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 40: 17.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música Ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e Diga; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa,

Porto, Lousã e Monchique) 97,5 Meg/s — As 21 — 23: Música Ligeira — Música Sinfónica — Música Coral — Solos — 2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Música Coral Sinfónica — Missa de Santa Cecília, 16 e 45: Música Sinfónica; 17 e 45: Música de Vanguarda — Serenata — para flauta e 14 instrumentos; 8 e 20: Uma obra duas interpretações — O Concerto em si menor para violoncelo e orq. de Dvorak — interpretado sucessivamente por Janos Starker e Mstislav Rostropovich; 19 e 40: Prelúdio op. 28 n.º 1 a 12 (Chopin) — Piano: Adam Harasiewicz; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos de Aláude por Julian Bream — Obras de Dowland, Cutting e Rosseter; 20 e 30: Canções de Mascagni — pelo tenor Cornelis van Dijk — ao piano Gunter Weissenborn; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damilão Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª Parte) — Abertura da ópera «Idomeneu» (Mozart); Orq. Filarmónica dir. por Rafael Kubelík — «Egmont» op. 84 (música de cena) (Beethoven) — Friederike Sailer — Peter Mosbacher — narrador — Orq. do Sudoeste Alemão, da Rádio de Baden Baden dir. por Edouard van Remoortel; 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª Parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora — Ode a Santa Cecília (Handel) — Solistas, Coro da Câmara de Londres — Orq. de Câmara de Londres sob a dir. de Anthony Bernard; 23 e 50: Música de Piano; 0 e 04: A ópera em dois actos «A Minha Tia Aurora» (Boieldieu) — Orq. de Câmara da Radiodifusão Televisão Francesa sob a dir. de Marcel Couraud; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Tental; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robôbiol; 21 e 03: Rhythmos sobre teclas; 21 e 10: Igrejas Coelro apresenta: «Rádio Espectáculos»; «Momento Musical»; «O Casal Coelro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Momento teatral; 19 e 03: Miscelânea; 9 e 17: A Voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 2 e 02: Conjunto; 21 e 5: Sô-Rádio 2 e 45: «Voz de Coimbra»; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiograma; 18: Música e vozes da América Latina; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S.C.R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Estrelas e canções; 21 e 15: Estrelas Alvoradas; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 6: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 35: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A música é boa companhia; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —

Onda média — 88 m — 1594 kc/s —

94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das

7 às 8 e 22 às 2; Rádio Graça — Das

8 às 11 e 17 às 22; Clube Radiofónico

de Portugal — Das 14 e 30 às 17; Rádio

Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30.

Farmácia de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Lda, Lda, Lda

Ajuda, 70 (6373/8).

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcantara,

5-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. da Vigário, 14

(866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36

(845513).

AREIRO — Central do Areiro, Av. Porto,

4 e 4-A (720820) e 8-A — Av. de

Roma, 53-A (7763/4).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barbo de

Sobrosa, 104 (849/2).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B

(712682) e Rainha Santa, R. Afonso

Lopes Vieira, 57-B (765262) e Estados

Unidos, Av. Estados Unidos da América,

6-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Alameda Res

45-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénico

R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardata, Lda, Av.

Vicente Vaimor, 28-A-B-C (71229/1) e

Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55

(43338) e Latina, Av. António

Augusto de Aguiar, 17-A (423/2).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascente

R. 21, 4 (5112/6).

BAIXA — Internacional, R. da Oura

228 (322017-30203).

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pe

reira, 11-C (Pedrouços) (60741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica

548 (700096) e Vitea, Est. Benfica

373-B (780548) e S. João, Estrada do

Luz, 124-A (783179).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. S.

vo Carvalho, 36 (68126) e Condes

tável, R. Coe no do Rocha, 15

(666206).

CAMPOLIDE — Imparela, R. General

la boria, 28 (680931) e Rualto, Lda,

Rua do Alto do Carvalho, 5-A/5-B

(651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. :

de Outubro, 283-A (763016).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vão Pau

lo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).

CONDE DE... Contemporânea
R. Conde de... 26-30 (45048)

ESTRELA — Aurelio Rego, Lda, do Estre-
la, 39 (66158)

GRAÇA — Progressiva, de M. Van-
nha, 8 (85369) e Alves de Carve-
ira, R. de v. de Santa Antónia,

1-9 (84025).

JANELAS VERDES — Infante Santa, R.
Oliva, 29 (66153)

LUMIAR — Patuleia Merdetois, R. Lu-
mar, 22 (44103)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges,
R. Alexandre Mercator, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua
D, 6-A (3158)

PALHAVA — Curie, Madame Luma,
5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dima, R. Conde
de Monsaraz, 10 (84233)

PICHELEIRA — Marius, Lda, do Piche-
leira, 40-B-C (20105) e (28395)

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Po-
ro V, 23-25 (31880)

REGO — Prates & Moto, Beneficência,
91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Mo-
nito E. A. 29-A-B (637070)

S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos
Negros, 88-90 (61945)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Grifa,
R. do Grifa, 25

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Fran-
cisco Marques Beato, 75-A (25189/8).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Coma e
Guerra, 66 (Te. 39581)

CAXIAS — Novo — R. Bernardin Ribe-
ra, 4-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 2432039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 8 (Te. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da República,
87-A (Te. 247204)

ESTORIL — E. Costa — Av. Sábado, 9-B
(Te. 260085)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal
(Te. 280078), A. Costa — R. Freitas
Reis, 24-C (Te. 2802/4)

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I,
Lote 46 — Bairro Janeiro (Te. 938551);
Central — Av. Cardoso Lopes, 45 (Te.
932210); Igreja; P. da Igreja, lote 22-A
(Te. 937740); Jardim — Av. Conde de
Oeiras, Lote X — Reboteiro (Te.
938424)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A
(Te. 971121)

QUELUZ — Correia — L. de Mercado, 3
(Te. 950905); Zeller — R. da Repu-
blica, 83 (Te. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 53
(Te. 2940034)

MEM MARTINS — Quimica — Est. Vera
Martins, 285 (Te. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
Te. 980456

SINTRA — Marrazes (Estoril) L. Afonso
Albuquerque (Te. 980058)

COLARES — Calares — Abreio — (Te.
299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Gamito — L. António
dos Santos Jorge, 5 — (Te. 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da
Bela Rosa, 8 (Te. 224250)

ALMADA — Salento — R. Capitão Lei-
tão, 85 (Te. 276056)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima —
Estrada Nacional, 221-B (Te. 224 41)

BARREIRO — Higienica — R. D. Manuel
I, 178 (Te. 2273017)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro 62 (Te. 270 21)

MOITA — União Moitense — Av. Dr.
Teófilo Braga (Te. 239025)

MONTIJO — Girdoles — R. Almirante Reis,
45 — (Te. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Te.
229471)

SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bo-
cage (Te. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. da Igreja,
51 — (Te. 2218580)

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/8/68	3/9/68	4/9/68
GERAL	102,2	102,9	103,1
METROPOLITANAS	101,5	102,1	102,2
ULTRAMARINAS	107,0	109,0	110,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$50
América:		
Dólar de ... 2 ...	28\$25	28\$65
Dólar de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$85
Canadá — Dólar ...	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco ...	7\$05	7\$25
Austria — Schilling ...	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5\$50	5\$50
Espanha — Peseta ...	40,3	41,8
Holanda — Florim ...	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra ...	67\$50	69\$50
Itália — Lira ...	504,52	504,7
Marrocos — Dirham ...	4\$65	5\$15
Bélgica — Franco ...	5\$5	5\$7
França — Franco ...	5\$20	5\$60
Suécia — Franco ...	6\$58	6\$78
Dinamarca — Coroa ...	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa ...	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa ...	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	31\$50	33\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	22\$00	24\$00
Ouro Fino — Barra ...	36\$00	38\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 4 3/4%	—	—	530\$00
Consolidado 3%	—	—	545\$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650\$00
Centenários 4%	—	—	1.480\$00
Obrigações Tesouro 5%	—	—	—
Externa Série A	—	740\$00	840\$00
Externa 1.ª Série B	850\$00	840\$00	855\$00
Externa 3.ª Série	—	830\$00	890\$00
Externa 5.ª Série	—	830\$00	890\$00
Cautelas 3.ª Série	—	190\$00	210\$00

OBRIGAÇÕES

Agua Lisboa 5%	—	—	495\$00
A. P. 1. 5% 56	—	—	935\$00
A. P. 1. 5% 58	935\$00	930\$00	935\$00
A. P. 1. 1/2% 65	—	920\$00	930\$00
C. P. 1. 1/2% 67	—	1.035\$00	1.040\$00
C. U. F. 6%	1.015\$00	1.010\$00	1.020\$00
C. U. F. 6% 68	1.000\$00	1.000\$00	—
Gás Elect. 4% 48	—	830\$00	850\$00
Gás Elect. 4% 52	—	860\$00	—
Gás Elect. 5% 52	—	880\$00	—
Gás Elect. 5% 58	—	—	—
Gás Elect. 5% 59	—	850\$00	900\$00
Gás Elect. 5% 62	—	910\$00	—
Gás Elect. 5% 63	—	—	—
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 6% 67	1.015\$00	1.015\$00	1.020\$00
H. t. A. Alentejo 5%	—	820\$00	830\$00
H. t. Cádoca 5%	830\$00	830\$00	835\$00
H. t. Cádoca 6%	—	999\$00	1.000\$00
H. t. Doura 5%	830\$00	830\$00	—
H. t. Doura 6%	1.000\$00	999\$00	1.000\$00
H. t. Norte Portugal 5%	—	999\$00	1.001\$00
H. t. Estrela 6%	1.001\$00	999\$00	1.001\$00
H. t. Zêzere 5% 55	—	840\$00	—
H. t. Zêzere 5% 57	—	835\$00	—
Lisnave 5%	1.003\$00	1.001\$00	1.003\$00
Metropolitano 4%	910\$00	905\$00	910\$00
Metropolitano 3 3/4%	1.025\$00	1.020\$00	1.027\$00
Mozambique 5%	—	750\$00	—
Nac. Eléctrica 5%	—	—	855\$00
Nitrato 5%	—	—	850\$00
Nitrato 5% 60	—	850\$00	—
Petróleo 5%	860\$00	850\$00	870\$00
Port. J. A. 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	—	915\$00	925\$00
Sacar 5% 60	—	860\$00	840\$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	826\$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	822\$00	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	810\$00	820\$00
T. A. 4%	—	930\$00	930\$00
Termoelect. Port. 5%	820\$00	820\$00	830\$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	84\$00	83\$00	84\$50
U. E. P. 5% 60	—	850\$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS
O «Diário de Lisboa» de 4 de Setembro de 1938 publicava:
«BUDAPESTE 4 — As medidas tomadas em Itália contra os judeus afectarão mais de 2 mil húngaros, nomeadamente estudantes, comerciantes e intelectuais.
«Os meios competentes de Budapeste declararam que a Hungria acolherá os judeus cuja nacionalidade húngara seja incontestável.»

CURIOSIDADES

A fortuna de Bob Hope

Notícias vindas a público, em Hollywood, dão a fortuna de Bob Hope como sendo de meio bilião de dólares (o equivalente a 14 250 milhares de contos) ou de cento e cinquenta milhões de dólares (4775 milhares de contos).

«Não sou tão rico como isso!», declara o artista. «Tudo isso só é bom para atrair a curiosidade dos fiscais das Finanças, que não deixam de me assediar, para descobrirem se falta pagar alguma coisa.»

E, ainda, em tom galhofeiro e malicioso:

«A minha mulher, Dolores, mal leu essa história sobre os cento e cinquenta milhões de dólares, começou a desfazer o colchão e a procurar debaixo dos cobertores... E eu até me vejo atrapalhado para pagar os meus impostos de rendimento!...

Para alguma coisa servem as gravatas

Um «bureau» de Imprensa de Düsseldorf dirigiu-se a individualidades marcantes na cena mundial pedindo-lhes a oferta de gravatas usadas para um leilão, no fim do ano, a favor de um fundo de assistência a crianças aleijadas. Gert Fröbe, conhecido como o «Goldfinger» no célebre filme de James Bond, ofereceu a gravata que usou no mesmo. Outras que, com certeza, serão muito disputadas no leilão são as que ofereceram o rei Hussein, da Jordânia; o presidente da República Federal Alemã, Heinrich Lübke; o general de Gaulle e de «lord» Snowdon, marido da princesa Margarida, da Inglaterra. Como prova de autenticidade, cada gravata será acompanhada de um cartão com o autógrafo de quem a oferece.

Papel para jornais

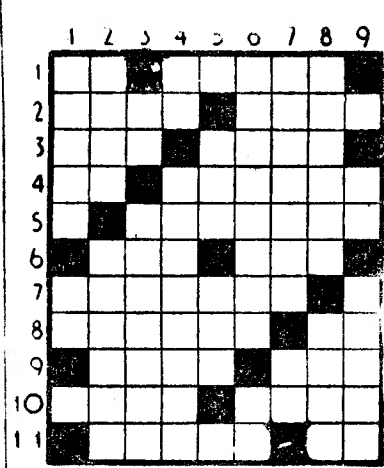
O consumo de papel de Imprensa em Itália aumentou de 100,6 milhões de toneladas, em 1951, para 496 milhões de toneladas, em 1967, ao que corresponde o relativo aumento na tiragem e na expansão dos jornais.
Segundo indicações do Organismo Nacional Italiano da Celulose e do Papel, verifica-se, em pouco mais de quinze anos, o extraordinário aumento de 493 por cento no consumo desse papel.



— Estou a guardar bolas de neve para o Verão!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4930



HORIZONTAIS: 1 — Aqui: Pequeno insecto roedor. 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Sugo o leite materno. 3 — Mágoa. Sepultura. 4 — Caminhar. Domicílio. 5 — Rusticos. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Isolados. 7 — Revistas de tropas. 8 — Osso do braço (pl.). Preposição. 9 — Agregar. Nome de vários reis lendários da Dinamarca. 10 — Baliza. Nome de dois estreitos; o primeiro entre as ilhas de Fiândia e Zelândia e o segundo entre a Fiândia e a Jutlândia. 11 — Agil. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal (Inv.).
VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Plutónio (s. q.). 2 — Justapor. Nome de homem. 3 — Caminhar. Que pertence à mesma família. 4 — Basta. Sugários o leite materno. 5 — Colorido. Mágoa. 6 — Caminhos. Boro (s. q.). 7 — Quadrupedes domésticos, solípedes. Preposição. 8 — Quando. Desfiladeiro. 9 — Campeão. Cada uma das defesas do elefante.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4929

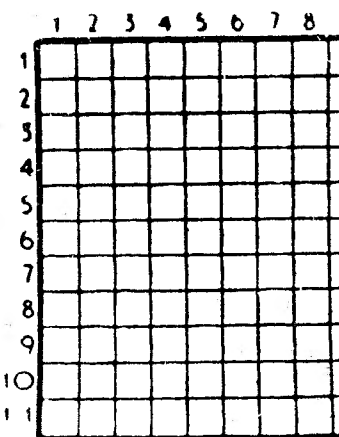
HORIZONTAIS: 1 — Atacaram. 2 — NINHO. MLI. 3 — Orid. Mata. 4 — Sãs. Monas. 5 — As. Gorar. 6 — Partil. 7 — Urída. Tb. 8 — Preto. Dra. 9 — Erga. Aval. 10 — Geo. FEITO. 11 — Assoarias.
VERTICAIS: 1 — Anosas. PEGA. 2 — Tiras. Urres. 3 — Anis. Pregos. 4 — Chá. Gaita. 5 — Ao. Morda. Fa. 6 — MORTA.

Aer. 1 — Imano. DVII. 8 — Altar. Tra. 9 — Mias. Abalos

Provérbio: NINHO FEITO, PEGA MORTA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8774



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. 2 — Artigo definido. Muito. Vê. 3 — Pronome possessivo. Um cento. 4 — Pavãoção do conchelo de Alenquer. 5 — Rezai. Igar. 6 — Parvo. 7 — Ecoo. 8 — Estava. Chiste. 9 — Confrontava. 10 — Princípios. Encolerizai. 11 — Xaile das mulheres índias e persas. Extremidades dos braços.
VERTICAIS: 1 — Ilha chilena da Polinésia. Famas. 2 — Transpirar. Testemunho. 3 — Terra nova e arroteada de fresco. Freguesia do conchelo e distrito de Leiria. 4 — Artigo indefinido. Cursos de água natural e abundante. Letra grega. 5 — Soldado turco ou egípcio, filho de cristãos mas adepto do maometismo. Peleja. 6 — Segundo. O mesmo que igapó (Bras.). Viscera dupla. 7 — Pequena enseada entre rochedos. Cura. 8 — Gênero de moluscos bivalves. Ave galinácea, de linda plumagem. 9 — Paragem. A ponta das vergas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8773

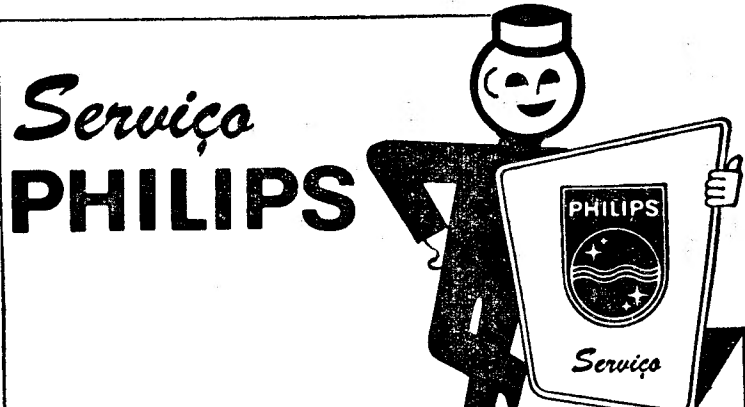
HORIZONTAIS: 1 — Fumo. Sota. 2 — Ame. Sir. 3 — Rã. Pia. Ar. 4 — Carta. 5 — Asou. Erin. 6 — Ror. Mod. 7 — Aero. Pata. 8 — Recorre. 9 — Maria. 10 — As. Sam. Pá. 11 — Pano. Oiro.
VERTICAIS: 1 — Fardara. Gap. 2 — Uma. Soer. Sa. 3 — Me. Correm. 4 — Pau. Ocaso. 5 — Rir. Ora. 6 — Afé. Primo. 7 — Os. Armara. 8 — Tia. late. Pr. 9 — Arrenda. Gao.



Uma obra prima da arte de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

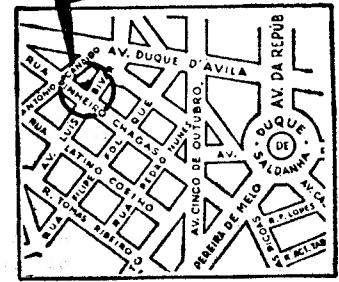
conhecido desde 1627



Serviço PHILIPS

AS SUAS ORDENS PARA:

Montagens de:
Auto-Rádios
Venda de:
Acessórios
Reparações
Rápidas



CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA

Avenida Luís Bivar, 65-A
Rua Pinheiro Chagas, 66
Telefone 56 02 00 — LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS

